

T O N Y C O O K E

EM BUSCA DE
TIMÓTEO

DESCOBRINDO E DESENVOLVENDO
O POTENCIAL DOS COLABORADORES E
VOLUNTÁRIOS NA IGREJA

Sumário

Capa

Ficha Técnica

Prefácio

Introdução

PARTE I – Princípios Bíblicos do Ministério de Socorros

Capítulo 1 - Os Desafios da Liderança

Capítulo 2 - A Voz do Líder Solitário

Capítulo 3 - Aprendendo a Ser como Timóteo

Capítulo 4 - Quatro Compromissos que Ministros de Socorros Devem Fazer

Capítulo 5 - Mantendo a Perspectiva Correta ao Estabelecer Prioridades

PARTE II – Exemplos Bíblicos do Ministério de Socorros

Capítulo 6 - Paulo e Timóteo: Espíritos da Mesma Natureza

Capítulo 7 - Paulo e Marcos: Se Você Não Conseguir da Primeira Vez...

Capítulo 8 - Paulo e Outros: Conexões Estratégicas

Capítulo 9 - Jesus e Seus Discípulos

Capítulo 10 - João Batista: Promovendo o Sucesso do Outro

Capítulo 11 - Moisés e Aqueles que o Ajudaram

Capítulo 12 - Davi e Jônatas: Almas Ligadas

Capítulo 13 - Davi e Seus Valentes

Capítulo 14 - Eliseu: Exemplo de um Verdadeiro Seguidor

PARTE III – Qualidades dos Grandes Ministros de Socorros

Capítulo 15 - Grandes Ministros de Socorros São Leais

Capítulo 16 - Grandes Ministros de Socorros Têm Atitudes Excelentes

Capítulo 17 - Grandes Ministros de Socorros São Fiéis

Capítulo 18 - Grandes Ministros de Socorros “Sabem Brincar Com os Outros”

Capítulo 19 - Grandes Ministros de Socorros Têm Um Coração de Servo

Capítulo 20 - Grandes Ministros de Socorros São Intensos e Entusiastas

Capítulo 21 - Grandes Ministros de Socorros têm Equilíbrio

Capítulo 22 - Grandes Ministros de Socorros São Flexíveis e Concentrados no Crescimento

Capítulo 23 - Grandes Ministros de Socorros São Motivados Internamente

Capítulo 24 - Grandes Ministros de Socorros São Bons Comunicadores

Capítulo 25 - Grandes Ministros de Socorros Se Multiplicam

Capítulo 26 - Grandes Ministros de Socorros São Pessoas Íntegras e Honestas

Capítulo 27 - Grandes Ministros de Socorros São Sábios em Seus Ministérios de Púlpito

Capítulo 28 - Grandes Ministros de Socorros Exercitam a Discrição

PARTE IV – Como Manter Sua Equipe Livre de Infecções

Capítulo 29 - Evitando a Infecção na Equipe

Capítulo 30 - Sob Influência

Capítulo 31 - Saiba para Quem Você Trabalha

Capítulo 32 - A Mágoa Pode Matar Você

Capítulo 33 - Absalão: A Pior Infecção de Equipe

PARTE V – Onde Encontrar Timóteo

Capítulo 34 - O Homem no Espelho

Capítulo 35 - Procurando por Timóteo Dentro de Você



Rhema Brasil Publicações

Rua Izabel Silveira Guimarães, 172

58.410-841 - Campina Grande - PB

Fone: 83.3065 4506

■

www.rhemabrasilpublicacoes.org.br

editora@rhemabrasilpublicacoes.org.br

■

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por Rhema Brasil Publicações.

■

Direção: Samir Ferreira de Souza

Supervisão: Ministério Verbo da Vida

Tradução: Giovanna Castro

Prova de tradução: Manuelle Siqueira R. N. Frota

Revisão: Margolene Moura

Prova de Revisão: Wállyson Alves de Sousa

Revisão 2ª Edição: Idiomas & Cia

Prova de revisão: Idiomas & Cia

Capa: Bárbara Giselle

Diagramação versão digital: DIAG Editorial

■

Copyright © 2005 RHEMA Bible Church

© 2019 Rhema Brasil Publicações

■

Esta é uma tradução da 1ª edição do título original e a 1ª edição em língua portuguesa.

■

Título original: In Search Of Timothy

■

As citações bíblicas, exceto quando indicado em contrário, foram extraídas da Bíblia Sagrada, Almeida Edição Revista e Atualizada, © 1993, Sociedade Bíblica do Brasil. Outras versões utilizadas: Nova Bíblia Viva (NBV), AMP (Amplified version, traduzida livremente para o português), A Mensagem, Nova Versão Internacional (NVI), Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH).

■

Proibida a reprodução, de quaisquer formas ou meios, eletrônicos ou mecânicos, sem a permissão da editora, salvo em breve citações, com indicação da fonte.

1ª Edição

“...Não é assim entre vós; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva; e quem quiser ser o primeiro entre vós será vosso servo; tal como o Filho do Homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.”

— Mateus 20:26-28

“Escrevo-te estas coisas, esperando ir ver-te em breve; para que, se eu tardar, fiques ciente de como se deve proceder na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, coluna e baluarte da verdade.”

— 1 Timóteo 3:14-15

PREFÁCIO

Escrivi este livro com grande satisfação por ter trabalhado com duas excelentes equipes ministeriais em um período de vinte anos. Sempre serei grato ao Dr. Dan Beller e ao pastor Kenneth W. Hagin pela oportunidade que me deram de servir em seus respectivos ministérios. O treinamento que deles recebi é de valor incalculável. Servir nessas equipes ministeriais ensinou-me o valor do companheirismo, mostrou-me como trabalhar com pessoas com dons diferentes que se complementam, assim como me capacitou para reconhecer o poder que está em operação quando se trabalha em equipe.

Embora eu tenha aprendido lições valiosas durante o tempo em que servi na equipe ministerial desses dois pastores admiráveis, a maior parte das informações incluídas neste livro foi colhida durante a época em que fui diretor da RHEMA Ministerial Association International (Associação Ministerial Internacional RHEMA). Esse período como diretor me proporcionou centenas de conversas com vários pastores a respeito de suas experiências com colaboradores da igreja e ministros voluntários de socorros. Além disso, também tive inúmeras conversas com integrantes de equipes ministeriais sobre suas experiências no ministério.

Sou muito agradecido pelas conversas que tive com outros líderes durante os muitos anos viajando e pregando em várias cidades nos Estados Unidos e em outros países. Todas essas interações durante meu tempo no ministério deram-me a oportunidade de conhecer diferentes equipes ministeriais, bem como os aspectos tanto positivos quanto negativos desses relacionamentos.

Entendo que relacionamentos entre colaboradores e ministros de socorros nem sempre são positivos. Uma autoridade experiente em crescimento da Igreja e aspectos de liderança compartilhou a seguinte observação muito sensata:

Meus trinta e cinco anos de envolvimento com centenas de equipes ministeriais foram muito angustiantes. É raro encontrar uma entre quatro equipes em que as pessoas trabalham em amor e harmonia umas com as outras. Muitos integrantes basicamente toleram o outro. Na verdade, parecem estar em um casamento onde moram juntos, mas “de fachada”, como pessoas solteiras, sem nenhum compromisso, senso de compartilhamento ou objetivos em comum. Simplesmente dividem o mesmo teto. Se existe um lugar dentro do cristianismo no qual as pessoas devem formar uma equipe genuína é na liderança da igreja. A equipe pastoral deve servir de exemplo, para todos, do que Cristo deseja que a Igreja se torne. Agradar ao Pai é, sem dúvida, trabalhar em unidade. A liderança da igreja deve demonstrar o genuíno exercício da diversidade dos dons. A equipe pastoral deve demonstrar como a aceitação, o perdão, o apoio, o compartilhamento, o encorajamento e a conquista de objetivos comuns devem ser praticados. A liderança deve ser um microcosmo do Corpo de Cristo, uma Igreja em miniatura. Se a equipe pastoral não consegue demonstrar ao povo de Deus a beleza e a harmonia do Corpo de Cristo, seus integrantes não podem esperar que a igreja funcione da maneira adequada, em união.¹

Este livro trará grandes benefícios se for lido individualmente, mas creio que o maior proveito será alcançado se *Em Busca de Timóteo*

for lido em um grupo de estudo e debate. Vejo trabalhadores e líderes da Igreja lendo este livro como um “devocional da equipe” e utilizando as PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E DEBATE, no final de cada capítulo, para um debate coletivo. Acredito que assim produziremos os resultados descritos em Hebreus 10:24-25: *“Consideremo-nos também uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras. Não deixemos de congregar-nos, como é costume de alguns; antes, façamos admoestações e tanto mais quanto vedes que o Dia se aproxima”*.

Reconheço e acredito que as contribuições ao Corpo de Cristo vêm de ambos, homens e mulheres. Portanto, qualquer referência neste livro a pastor, líder ou colaborador como “dele” ou “ele” está escrito de maneira genérica e não significa que o trabalho das mulheres — que é essencial na igreja — esteja sendo excluído, tanto na liderança como nas áreas de apoio. Estou simplesmente evitando o uso de expressões “ele ou ela” e “dele ou dela”, que podem se tornar cansativas quando usadas repetidamente.

Finalmente, quando estiver lendo este livro, mantenha em mente que estou apresentando meus *ideais*. Todos nós estamos em diferentes níveis de crescimento, maturidade, desenvolvimento e até mesmo de compromisso. O conteúdo deste livro não deve ser entendido como uma fôrma de ferro, uma medida rígida, pela qual as pessoas são julgadas e condenadas se não se encaixarem.

Oro para que este livro seja lido e aplicado com graça e entendimento. Todos nós estamos crescendo e ainda estamos em obras. Se Deus tivesse de esperar até estarmos completamente perfeitos para nos usar, nenhum de nós poderia servi-lo. Contudo, também espero que os leitores deste livro almejem ser o melhor que puderem ser em prol do Reino de Deus e que procurem crescer em tudo o que o Senhor preparou para eles. Nosso desenvolvimento leva tempo, mas, com a ajuda de Deus, sempre estaremos crescendo em valor e contribuição para Seu Reino.

Tony Cooke

¹Retirado do livro Church Staff Handbook, 2 ed., © 1997 por Harold J. Westing.
Publicado pela Kregel Publications, Grand Rapids, MI. Utilizado com permissão.
Todos os direitos reservados.

INTRODUÇÃO

Por que o título *Em Busca de Timóteo*? Líderes estão *buscando* (muitas vezes em desespero) por colaboradores que sejam leais, fiéis e sirvam com qualidade. Este livro detalha as qualidades que todo líder deseja encontrar dentro de sua equipe e, ainda, em outros líderes-chave. Oro para que os leitores deste livro *busquem* em si mesmos maneiras que possam aperfeiçoar a qualidade do serviço prestado por eles aos seus pastores, aos seus líderes e ao Corpo de Cristo.

Por que buscar por *Timóteo*? Timóteo se destaca como um exemplo brilhante de como ministros de socorros podem servir e auxiliar líderes no Corpo de Cristo. A maneira pela qual Timóteo serviu e auxiliou Paulo não foi relatada somente para ser reverenciada como um caso único ou isolado. Na verdade, Timóteo é um grande exemplo a ser seguido por qualquer cristão de como ser um ministro de socorros e trabalhar em equipe. Timóteo faz parte de um grande grupo de personagens bíblicos que serviu a Deus auxiliando outros, e é um exemplo para aqueles que servem líderes hoje.

O termo *ministro de socorros* é exaustivamente usado neste livro, portanto vamos defini-lo logo aqui no começo. É alguém que presta *socorro*, promove estabilidade, acrescenta força, sustenta e auxilia. O *ministro* é aquele que serve a Deus e aos outros. Então, o termo *ministro de socorros* descreve qualquer pessoa que auxilia a outra, que provê estabilidade, acrescenta força, sustenta e oferece suporte através do serviço.

Os princípios apresentados geralmente se aplicam à pessoa que

é voluntária ou até remunerada pela igreja. Obviamente, aqueles que trabalham em tempo integral terão funções amplas e serão mais atuantes, mas Deus quer que todos aqueles que o servem demonstrem excelência e um coração servil, independentemente de serem financeiramente compensados ou não.

Por que a unidade na equipe é prioridade para Deus?

Porque Ele sabe que a unidade libera um potencial incrível.

Depois do dilúvio, os descendentes de Noé elaboraram um projeto de construção muito ambicioso, sobre o qual Deus fez a seguinte observação: *“Ora, eles são um só povo e todos têm uma só linguagem; e isto é apenas o começo do que eles irão fazer, e agora nada do que eles imaginaram que poderiam fazer, será impossível para eles”* (Gênesis 11:6, AMP). Deus reconheceu que a unidade leva a inúmeras possibilidades, por isso, freou o trabalho unido que tinha como objetivo a construção da Torre de Babel, pois as pessoas tinham um plano carnal.

A unidade é ótima quando usada na direção certa; ela é poderosa e se transforma em uma força positiva quando as pessoas se unem pela causa correta. Igrejas hoje poderão alcançar o inimaginável — o que outros consideram impossível — quando a equipe de liderança se mantiver unida no compromisso de servir ao Senhor Jesus Cristo!

Ao longo de toda a Bíblia, vemos Deus constantemente trabalhando através de equipes de duas ou mais pessoas para realizar Sua vontade e Seu propósito.

Moisés trabalhou em parceria com Josué, Arão, Hur e os anciãos.

Jônatas e outros “valentes” foram parte do que Deus fez por intermédio de Davi.

Elias trabalhou com Elizeu.

Jesus tinha uma equipe de doze discípulos.

Paulo trabalhava com várias pessoas: Timóteo, Barnabé, Lucas, Silas, Tito, Marcos e outros.

Por meio da Palavra de Deus, aprendemos que líderes nunca foram criados para se isolarem enquanto cumprem a vontade do Senhor. Eles foram criados para funcionar em equipe e em parceria com outros. É desejo do meu coração, e é a minha oração, que este livro levante uma nova geração de ministros de socorros que tenham o coração e a atitude de Timóteo, e que ele também possa ajudar a melhorar e aumentar a qualidade dos serviços prestados por aqueles que já estão ativos no ministério de socorros.

A Bíblia considera de grande valor aqueles que servem no ministério de socorros. Por isso, escrevo com grande respeito e admiração àqueles que servem nos bastidores. Geralmente, eles são os heróis não reconhecidos dentro da igreja. Pastores, percebam que sem a parceria e o envolvimento dos ministros de socorros, a eficiência da igreja é drasticamente afetada. Creio que seremos surpreendidos no céu ao vermos a honra e o galardão que Deus dá àqueles que nunca pregaram um sermão, mas serviram com fidelidade e diligência em uma grande variedade de posições no ministério de socorros.

Todos nós devemos almejar ser mais como Timóteo ao servirmos a nossos respectivos líderes e, ao mesmo tempo, nos tornarmos mais parecidos com Jesus, à medida que ministramos o amor de Deus às pessoas ao nosso redor.

PARTE I

PRINCÍPIOS BÍBLICOS DO MINISTÉRIO DE SOCORROS

Na primeira parte de *Em Busca de Timóteo*, estudaremos vários princípios bíblicos do ministério de socorros. Esses princípios têm aplicações espirituais e práticas. Vamos começar a mostrar a magnitude da importância que Deus dá aos ministros de socorros e respectivos ministérios. Sim, esse é um ministério de verdade e ministros de socorros não devem se sentir inferiores.

Uma frase conhecida diz: “A pessoa que diz estar liderando e não tem seguidores está só passeando”. Em outras palavras, todo bom líder requer bons seguidores! E colocar esses princípios bíblicos em prática dará a você poder e irá equipá-lo para ser um bom seguidor, aquele que todo líder almeja — o “Timóteo” que você está buscando.

CAPÍTULO 1



OS DESAFIOS DA LIDERANÇA

Um líder espiritual que eu conheço tinha uma grande congregação. Tudo parecia bem até que um dos membros da equipe principal, um de seus principais assistentes, decidiu que poderia fazer melhor. O assistente tomou mais de trinta por cento da congregação e começou o próprio ministério. Não seria necessário dizer, mas foi uma divisão dolorosa.

(Quando algo assim acontece, perguntas são levantadas. Os prepotentes começam a adivinhar: “Se o líder fosse mais ligado à equipe, isso não teria acontecido”. “Se o líder tivesse desenvolvido um relacionamento melhor com a congregação, esse grande número de pessoas não teria sido persuadido a sair”.)

Depois da divisão, o líder manteve o trabalho realizado com a congregação que ficou, e ainda assim, era bastante gente. Em paralelo, também decidiu começar um novo trabalho em um local diferente. Como a maioria dos novos trabalhos, era pequeno. De

fato, muito pequeno, mas ele viu grande potencial naquele grupo iniciante. Desta vez, não ocorreu divisão. Infelizmente, foi *pior*. Desta vez, o líder perdeu *toda* a congregação.

Mais tarde, ele conseguiu resgatar alguns membros da congregação que havia perdido e reconstruí-la ainda maior; no entanto, todo o processo foi cheio de desafios e obstáculos. Muito sangue, suor e lágrimas foram empenhados durante a reconstrução.

Aquele primeiro líder tinha um parente próximo que também estava no ministério. Ele tinha o verdadeiro coração de pastor e era um mestre por excelência. A presença do Espírito era com ele de uma forma extraordinária e ele alcançava grandes resultados, porém havia um grande número de pessoas que iam e viam regularmente sem se manter firmes. Ele tinha problemas para manter os membros. Em uma ocasião, ocorreu um êxodo em massa da sua congregação.

O segundo líder também enfrentava desafios na equipe. Os principais assistentes não se davam bem uns com os outros: eram competitivos e havia discussões periódicas entre eles. Mais tarde, foi descoberto que um de seus trabalhadores estava envolvido com desvio de dinheiro do ministério. Além disso, outro membro que era conhecido por ser impulsivo em palavras e ações simplesmente “surtou” em uma ocasião e, sob pressão, agrediu fisicamente outra pessoa.

Pelo fato de você ter demonstrado interesse pelo ministério de socorros a ponto de ler este livro, existem algumas perguntas que gostaria que você considerasse:

- Você gostaria de fazer parte da equipe ministerial dos líderes que mencionei?
- Você gostaria de trabalhar para um líder que perdeu mais de trinta por cento da congregação, depois começou um novo

trabalho e tudo foi por água abaixo, pelo menos temporariamente?

- Você trabalharia por um líder em que membros de sua equipe nem sempre se dão bem e há um grande número de pessoas que não se comprometem com a igreja?

QUEM SÃO ESSES LÍDERES?

O primeiro líder que descrevi é Deus Pai. O segundo líder é Jesus. Compartilhei a história deles de uma maneira ligeiramente disfarçada de propósito. Concordamos que Deus Pai e Jesus são maravilhosos e perfeitos em tudo, mas, mesmo assim, tiveram problemas com Sua liderança.

Lúcifer, o arcanjo de Deus, rebelou-se contra Ele e levou consigo um terço dos anjos. Mais tarde, Adão e Eva (a segunda “congregação” de Deus) se voltaram contra Ele e, como representantes da raça humana, quebraram o relacionamento e a comunhão com Ele. Obviamente, dizer que os discípulos de Jesus eram “cascudos” é pouco.

Os problemas descritos são problemas com a *liderança* ou com os *seguidores*? Será que Deus Pai e Jesus fracassaram em exercer uma boa liderança, ou será que foram os outros que fracassaram em ser bons seguidores? Mais uma vez, sabemos que Deus e Jesus são perfeitos e infalíveis. Então, Suas habilidades em liderar não deixam nada a desejar. A questão é que *uma boa liderança não consegue alcançar resultados perfeitamente favoráveis sem bons seguidores*.

BONS LÍDERES PRECISAM DE BONS SEGUIDORES

Sem dúvida alguma, a liderança é uma questão de enorme

importância. Temos tido o privilégio de receber excelentes ensinamentos sobre liderança no Corpo de Cristo nos últimos anos. Graças a Deus por isso! Líderes têm de liderar, por isso somos agradecidos pelas verdades vitais que ajudam outros líderes a desenvolver suas habilidades de liderar com maior eficácia. Mas seguidores também têm sua participação. Eles devem buscar excelência no seguir e no cumprir com fidelidade todas as tarefas e responsabilidades a eles confiadas.

A afirmação de Paulo em Romanos 1:11-12 ilustra esse ponto:

Porque muito desejo ver-vos, a fim de repartir convosco algum dom espiritual, para que sejais confirmados, isto é, para que, em vossa companhia, reciprocamente nos confortemos por intermédio da fé mútua, vossa e minha.

ROMANOS 1:11-12

Observe como Paulo começa sua carta à igreja em Roma. Como líder, ele automaticamente pensou em como iria servir e ajudar os irmãos. O que ele escreve no versículo 11, reflete essencialmente sua mentalidade de “mão única”. Ele diz, de fato: “Eu irei e repartirei algo com vocês que irá ajudá-los”.

Depois Paulo percebe que seu ministério não é uma rua de “mão única”. Em outras palavras, ele fala no versículo 12: “Não basta somente dar a vocês, precisamos trabalhar juntos nesse propósito. Existe um compartilhar mútuo. Faço minha parte, mas vocês têm de fazer a de vocês. Quando nós mutuamente fazemos nossa parte, somos abençoados e encorajados”.

Não é somente a liderança que irá terminar o trabalho proposto. Seguidores são grande parte dessa equação. Não há dúvidas de que uma boa liderança ajuda a inspirar e motivar bons seguidores. Mas bons seguidores também encorajam uma boa liderança.

Quando as duas partes funcionam bem, todos nós voamos mais alto.

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E DEBATE

1. Qual foi a sua reação quando descobriu que os dois personagens descritos no início do capítulo eram Deus Pai e Jesus?
2. Quais são seus pensamentos em relação aos desafios que Deus Pai e Jesus encararam em Sua liderança e com Seus seguidores?
3. O que você pensa acerca da seguinte afirmação: “Uma boa liderança não consegue alcançar resultados perfeitamente favoráveis sem bons seguidores”?
4. Quais são suas reflexões a respeito de Romanos 1:11-12?
(“Porque muito desejo ver-vos, a fim de repartir convosco algum dom espiritual, para que sejais confirmados, isto é, para que, em vossa companhia, reciprocamente nos confortemos por intermédio da fé mútua, vossa e minha.”)
5. O que você aprendeu neste capítulo e como poderá aplicá-lo?
6. Sobre quais áreas você precisa orar para melhorar?

CAPÍTULO 2



A VOZ DO LÍDER SOLITÁRIO

Existe um velho ditado que diz: “É solitário estar no topo”. A pessoa que criou essa frase poderia muito bem estar refletindo a respeito da vida e dos ministérios de grandes líderes da Bíblia. Em ambos, Antigo e Novo Testamentos, encontramos líderes que sofreram grandemente por falta de apoio e se sentiram muito sozinhos na execução da tarefa que Deus lhes confiou, pelo menos até se beneficiarem das parcerias com aqueles que foram enviados para ajudá-los. Hoje, muitos líderes atravessam os mesmos desafios. Eles estão buscando por pessoas divinamente enviadas para se tornarem parceiros, que os ajudem a realizar a visão que receberam.

PAULO: UM APÓSTOLO SOLITÁRIO?

Em sua epístola final, temos uma grande percepção sobre a vida

desse grande apóstolo. Geralmente, pensamos em Paulo pelas revelações grandiosas que recebeu de Deus e escreveu em suas cartas; pelas muitas igrejas que implantou e pelas grandes perseguições que sofreu. O que muitas vezes falhamos em ver é o sentimento de solidão e falta de socorro que ele experimentou em certos momentos, enquanto prosseguia até a “linha de chegada” do ministério.

Considere o comentário de Paulo em 2 Timóteo:

- *“Estás ciente de que todos os da Ásia me abandonaram; dentre eles cito Fígelo e Hermógenes”* (2 Timóteo 1:15).
- *“Porque Demas, tendo amado o presente século, me abandonou e se foi para Tessalônica...”* (2 Timóteo 4:10).
- *“Na minha primeira defesa, ninguém foi a meu favor; antes, todos me abandonaram. Que isto não lhes seja posto em conta!”* (2 Timóteo 4:16).

Quando os ajudadores de Paulo o abandonaram durante seus dias difíceis, ele pediu ajuda a um velho amigo, seu discípulo e filho na fé. Ele estava em busca de Timóteo. Mesmo sofrendo restrições e limitações em sua cela romana, onde estava prisioneiro, Paulo fez os seguintes pedidos:

- *“Procura vir ter comigo depressa”* (2 Timóteo 4:9).
- *“Quando vieres, traze a capa que deixei em Trôade, em casa de Carpo, bem como os livros, especialmente os pergaminhos”* (2 Timóteo 4:13).
- *“Apressa-te a vir antes do inverno...”* (2 Timóteo 4:21).

Isso não são conversas do dia a dia, são pedidos de socorro do coração de um homem que desesperadamente precisava de

Timóteo. Considere esta vívida imagem relatada de acordo com a criativa reprodução de Charles Swindoll acerca das palavras de Paulo na prisão:

Eu preciso da minha capa. Devo ter a deixado na casa de Carpo, em Trôade. Você não terá problema em encontrá-la, Timóteo. Já está velha, mas cobriu minhas costas por muitos invernos. Já esteve molhada com a água salgada do mar Grande, branca como a neve dos picos de Panfília; suja e marrom do pó da Via Egnácia; e rosada com meu próprio sangue, resultado daquele horrível apedrejamento em Listra. Timóteo, a capa está manchada e rasgada, mas o inverno está chegando e preciso do calor que ela me traz.

Também preciso dos livros. Você se lembra deles. Aqueles que eu li debaixo de luz de velas enquanto passávamos pelas águas tempestuosas do mar Ageu e juntos sofremos pelos rigores da Macedônia... Esses livros alimentaram minha mente com jatos de frescor e estimularam ideias. Traga-os com você, meu amigo.

Especialmente, preciso dos pergaminhos! Timóteo, esses são meus tesouros. Como preciso ser confortado pelos salmos do rei Davi, a fortaleza dos escritos dos profetas e a percepção dos provérbios de Salomão. Sim, os pergaminhos. Certamente eles ajudarão a manter meu coração aquecido e minha esperança neste lugar desolador.

Mas Timóteo, eu preciso de você. Desesperadamente preciso de você! Faça de tudo para vir... Venha antes do inverno. Venha antes que os ventos de novembro derrubem todas as folhas das árvores e as mandem como um redemoinho pelos campos e ruas lotadas e as faça

chegar sobre minha cabeça. Venha, antes que a neve comece a cair e cubra carruagens e lagos congelados com seu gelado cobertor. Venha, meu amigo. O tempo da minha partida chegou. Logo, a navalha virá e meu tempo terá terminado. Eu não consigo imaginar o inverno sem sua presença aconchegante, os olhos da compreensão, as palavras que só você pode trazer para me ajudar a passar por este inverno sem vida e amargo. Faça de tudo para vir antes do inverno.²

Existia uma razão pela qual Paulo mandou chamar *Timóteo* quando ele mais precisou de alguém. Paulo confiava em Timóteo e o valorizava — um amigo e ministro companheiro. Por que Timóteo? Ao longo deste livro, descobriremos e estudaremos as características que fizeram Timóteo ser tão especial para Paulo e o Corpo de Cristo.

NÃO HÁ NINGUÉM COMO TIMÓTEO

Paulo sentiu falta de apoio e assistência outras vezes em seu ministério e não somente durante seus dias finais na Terra. Muitos anos antes de Paulo redigir a segunda epístola a Timóteo, ele revelava a falta de amparo em sua carta aos filipenses durante seu primeiro aprisionamento em Roma.

Mesmo estando separado dos filipenses por centenas de quilômetros, Paulo amava profundamente os irmãos da igreja em Filipos; o coração de Paulo era com eles e eles nunca deram a Paulo as mesmas frustrações e tristezas que os cristãos da Galácia e de Corinto. Ele gostaria de visitá-los pessoalmente, mas não foi possível porque estava preso. Por isso, Paulo escreveu-lhes o seguinte:

Espero, porém, no Senhor Jesus, mandar-vos Timóteo, o mais breve possível, a fim de que eu me sinta animado também, tendo conhecimento da vossa situação. Porque a ninguém tenho de igual sentimento que, sinceramente, cuide dos vossos interesses; pois todos eles buscam o que é seu próprio, não o que é de Cristo Jesus.

FILIPENSES 2:19-21

A Nova Bíblia Viva (NBV) traz o versículo 20 desta maneira: “*Não há ninguém... como Timóteo*”. E a versão Amplificada (AMP) diz: “*Pois eu não tenho ninguém como ele [alguém com espírito tão próximo, familiar]*” (tradução nossa).

Quando você lê o sentimento de nostalgia que Paulo tinha pelos cristãos em Filipos, entende imediatamente as restrições e limitações que ele passava. Paulo gostaria de estar com eles, saber que estavam bem e que estavam firmes na fé. Ele gostaria de saber que aquele povo estava sendo bem cuidado e apropriadamente ministrado. Além disso, ele gostaria de ser consolado.

Contudo, devido ao seu aprisionamento, Paulo precisava que alguém servisse como ponte entre ele e os filipenses. Ele precisava de um representante — alguém que fosse uma extensão ou expressão de si mesmo, alguém que fosse em seu lugar e refletisse seu coração em relação ao povo. Não poderia ser qualquer um. Uma pessoa contratada não cumpriria o desejo dele. Teria de ser alguém que genuinamente amasse aqueles irmãos preciosos e lutasse pelos seus interesses da mesma maneira que Paulo, e ele só tinha uma pessoa que poderia fazer isso: *Timóteo*.

Graças a Deus que Paulo tinha Timóteo, mas eu imagino por que ele tinha somente uma pessoa em quem confiasse daquela forma. Por que o ministro de maior influência na história do cristianismo

tinha somente uma pessoa disposta a ajudá-lo naquela situação difícil? Não deveria haver existido dúzias de jovens ministros, sedentos por servir e se sacrificar ao lado de um grande apóstolo?

Lembre-se, “é solitário no topo”. Ou, olhando pelo ponto de vista do servo, diríamos: “é solitário no íntimo”. Quando você estuda a Bíblia, descobre que Paulo não foi o primeiro crente a se sentir isolado e sozinho por se dedicar a cumprir a vontade de Deus.

MOISÉS: O HOMEM DO “FAÇA VOCÊ MESMO”

Em Êxodo 18, Moisés estava tentando conduzir uma enorme parte do ministério sozinho. Mesmo tendo a melhor das intenções (ajudar as pessoas), sua tendência em tentar fazer tudo sozinho estava, na verdade, se tornando um convite à frustração e à exaustão. Moisés trabalhava desde bem cedo até tarde da noite, tentando resolver os problemas e as disputas entre as pessoas, completamente sozinho.

Felizmente, para ele e para nós, ele tinha um sogro sábio e perspicaz. O sogro de Moisés, Jetro, viu o que estava acontecendo e fez a seguinte observação:

O sogro de Moisés, porém, lhe disse: “Não é bom o que fazes. Sem dúvida, desfalecerás, tanto tu como este povo que está contigo; POIS ISTO É PESADO DEMAIS PARA TI; TU SÓ NÃO O PODES FAZER”.

ÊXODO 18:17-18, grifo nosso

Por mais que queiramos fazer tudo sozinhos, a Bíblia nos ensina que o “faça você mesmo” não é bom para nós. De acordo com o versículo 18, ser a pessoa do “faça você mesmo”, certamente vai

consumir você e as pessoas que estiverem com você.

Em outra ocasião, Moisés se sentiu extremamente conturbado depois de um intenso período de reclamação do povo. Você pode perceber sua enorme frustração quando ele conversou com o Senhor em Números 11.

Disse Moisés ao SENHOR: “Por que fizeste mal a teu servo, e por que não achei favor aos teus olhos, visto que puseste sobre mim a carga de todo este povo? Concebi eu, porventura, todo este povo? Dei-o eu à luz, para que me digas: Leva-o ao teu colo, como a ama leva a criança que mama, à terra que, sob juramento, prometeste a seus pais?... EU SOZINHO NÃO POSSO LEVAR TODO ESTE POVO, POIS ME É PESADO DEMAIS. SE ASSIM ME TRATAS, MATA-ME DE UMA VEZ, EU TE PEÇO, SE TENHO ACHADO FAVOR AOS TEUS OLHOS; E NÃO ME DEIXES VER A MINHA MISÉRIA”.

NÚMEROS 11:11-12, 14-15, grifo nosso

Isso é muito frustrante! Moisés se sentiu tão isolado em seu ministério que expressou sua vontade de morrer para não ter mais de carregar o fardo de cuidar do povo sozinho.

ELIAS: SOZINHO E DESENCORAJADO

Elias foi outro homem a quem Deus usou poderosamente, mas que chegou a um ponto em que se sentiu dolorosamente isolado no seu trabalho para o Senhor. Após a vitória miraculosa contra os profetas de Baal, Elias recebeu uma ameaça de morte da rainha Jezabel. Desencorajamento e desespero tomaram conta dele e, como Moisés, Elias expressou seu desejo de morrer.

...e PEDIU PARA SI A MORTE e disse: “Basta; TOMA AGORA, Ó SENHOR, A MINHA ALMA, pois não sou melhor que meus pais”... Ele respondeu: “Tenho sido zeloso pelo SENHOR, Deus dos Exércitos, porque os filhos de Israel deixaram a tua aliança, derribaram os teus altares e mataram os teus profetas à espada; E EU FIQUEI SÓ, e procuram tirar-me a vida”.

1 REIS 19:4, 10, grifo nosso

Em seu desespero, Elias expressou sentimentos de solidão no seu trabalho para o Senhor. Essa solidão o levou a um desencorajamento tão intenso que, naquele momento, ele pensou que seria melhor morrer.

Deus nunca planejou que estivéssemos sozinhos ou que tentássemos fazer tudo sem a ajuda de alguém. *Nós precisamos de outras pessoas. Até Jesus precisou.*

JESUS: ABANDONADO POR SEUS DISCÍPULOS

Quando Jesus retirou-se para o jardim do Getsêmani e sofreu grande angústia em Sua alma, antes da crucificação, pediu a Seus principais discípulos que ficassem em um local e levou consigo Pedro, Tiago e João um pouco adiante no jardim. Durante aquele período agonizante de oração, Jesus voltou repetidamente até os três discípulos e os encontrou dormindo. Ele lhes disse: *“Então, nem uma hora pudestes vós vigiar comigo?”* (Mateus 26:40) ou de acordo com a tradução *A Mensagem*: *“Vocês não podem aguentar nem por uma hora?”*.

Jesus sabia que Pedro, Tiago e João não conseguiriam mudar a situação que Ele estava destinado a cumprir. O que Jesus estava procurando era conforto, consolo e companheirismo dos Seus

discípulos mais próximos durante aquela hora de grande necessidade, e os três discípulos não conseguiram oferecer isso a Ele.

Cada um desses líderes espirituais — Paulo, Moisés, Elias e Jesus — experimentou uma sensação de solidão, quando se dedicava a cumprir a tarefa dada por Deus a eles. Havia diferentes razões para que cada um deles se sentisse dessa maneira. No caso de Paulo, lemos que as pessoas estavam tão concentradas e focadas nelas mesmas, que nem consideravam servir com sacrifício. Moisés e Elias tinham uma tendência a fazerem tudo sozinhos. Jesus foi deixado sozinho porque Pedro, Tiago e João falharam em perceber a importância do que estava acontecendo entre eles (não somente no jardim de Getsêmani, mas também no monte da Transfiguração — onde, de acordo com Lucas 9:32, transparece que eles dormiram, pelo menos um pouco, durante aquela experiência).

Cada um desses casos que mencionei é um exemplo dramático, e é fácil dizermos o que teríamos feito naquela exata situação. “Se eu estivesse vivo naquele tempo, teria ajudado Moisés e Elias”. “Eu teria ficado acordado e apoiado Jesus no jardim”. “Eu estaria com Timóteo para ajudar Paulo”.

A realidade é que nós não *podemos* apoiar Paulo, Moisés, Elias ou Jesus durante seus ministérios na Terra. Eles já terminaram o trabalho deles aqui e receberam suas recompensas. Contudo, *existe* uma multidão de líderes espirituais ministrando hoje que *precisam* de apoio. Existem pastores em todas as comunidades do país (e ao redor do mundo) que precisam de apoio e assistência em seus trabalhos para o Senhor. Inúmeros pastores hoje — neste exato momento — estão buscando por Timóteo!

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E DEBATE

1. O que significa o ditado: “É solitário estar no topo”?
2. Quais são os exemplos bíblicos desse ditado?
3. Quais são as diferentes razões pelas quais líderes bíblicos se sentiram sozinhos em seus respectivos ministérios?
4. Seu pastor se sente rodeado e apoiado por uma ótima equipe de colaboradores, líderes e voluntários que estão ativamente compartilhando e ajudando a realizar a visão que Deus colocou em seu coração?
5. Por que seu pastor poderia sentir um pouco da solidão que muitos dos grandes líderes da Bíblia sentiram?
6. O que você aprendeu neste capítulo e como poderá aplicá-lo?
7. Em quais áreas você precisa orar para melhorar?

² Charles R. Swindoll, *Come Before Winter and Share My Hope* (Wheaton, IL: LivingBooks/Tyndale, 1985), 12-13. Utilizado com permissão.

CAPÍTULO 3



APRENDENDO A SER COMO TIMÓTEO

Quando Lisa e eu começamos a frequentar a escola bíblica, eu tinha certas ideias e aspirações de como Deus nos usaria em um ministério futuro. Mas, em vez de nos colocar em uma posição de alta visibilidade (como ministros de púlpito), o Senhor sabiamente nos colocou onde nós cresceríamos em caráter e aprenderíamos o valor e a importância do servir. Servir como zelador em uma igreja local trouxe à tona vários problemas em minha vida: eu tinha muito orgulho e imaturidade que precisavam ser tratados. Precisava cultivar um coração de servo, assim como também necessitava me tornar mais como Timóteo.

Houve ocasiões em que minha atitude não foi a adequada, então o Senhor teve de, com Sua graça, falar três palavras vitais de instrução e correção no meu coração. Aquelas três correções se tornaram meu núcleo de valores e, a partir de então, deram forma à minha visão do ministério de socorros.

CORREÇÃO Nº 1: SEJA FIEL NO “POUCO”

A primeira vez que o Senhor me corrigiu, Ele disse: “Eu quero que você faça este trabalho como se fosse o seu maior chamado e como se fosse a coisa mais importante que você um dia poderia fazer para Mim”.

Às vezes o que nós consideramos “pouco” ou insignificante é algo que, para Deus, é de grande valor. Em Lucas 16:10, Jesus ensinou a importância da fidelidade, mesmo em coisas pequenas.

Quem é fiel no pouco, também é fiel no muito, e quem é desonesto no pouco, também é desonesto no muito. Assim, se vocês não forem dignos de confiança em lidar com as riquezas deste mundo ímpio, quem lhes confiará as verdadeiras riquezas? E se vocês não forem dignos de confiança em relação ao que é dos outros, quem lhes dará o que é de vocês?

LUCAS 16:10-12 (NVI)

Deus está mais interessado na *nossa fidelidade* em certas tarefas que realizamos do que com o trabalho em si. Deus sabe que se não conseguirmos ser fiéis no “pouco”, jamais seremos fiéis no “muito”. Em relação ao ministério de socorros, a passagem em Lucas nos ensina a valorizar o que estamos fazendo em determinado momento, mesmo que pensemos que não é o que Deus nos chamou para fazer em longo prazo. Se não formos fiéis no que estamos fazendo agora, jamais alcançaremos aquilo que imaginamos que Deus nos chamou para fazer.

Às vezes, as pessoas enxergam o que estão fazendo para Deus como meros degraus para algo diferente — até chegarem à grama mais verde do outro lado da cerca. Pessoas que pensam assim,

geralmente mal se esforçam e, por isso, produzem resultados menos que excelentes. Mesmo que Deus as tenha chamado para atuar em outra área, não estão em posição de serem promovidas porque estão sendo infiéis.

Martin Luther King Jr. transmitiu o espírito de excelência que todos nós devemos almejar quando disse:

Se um homem é chamado para ser varredor de rua, ele deve varrer a rua da mesma maneira que Michelangelo pintou, que Beethoven compôs ou que Shakespeare escreveu poesia. Deve varrer a rua tão bem que todos os anfitriões do céu e da terra parem para dizer: “Aqui viveu um grande varredor de rua, executor do seu trabalho com excelência”.³

CORREÇÃO Nº 2: SEJA AQUELA PESSOA!

Recebi a instrução do Senhor sobre fidelidade, guardei em meu coração e comecei a tratar meu trabalho como se fosse meu último chamado e a coisa mais importante que poderia fazer para Deus.

Houve outra ocasião em que precisei corrigir minha atitude. Desta vez, o Senhor falou ao meu coração: “Se você fosse o pastor, que tipo de zelador gostaria que trabalhasse para você?”. Foi fácil criar uma lista em minha mente. Obviamente, se eu estivesse no controle, teria altas expectativas para com aqueles que estivessem trabalhando para mim. Depois de fazer a lista, senti o Espírito dizendo: “Seja você este zelador!”.

A mudança imediata em meus sentimentos me chocou! Foi fácil requerer um alto nível de desempenho de uma pessoa que imaginei estar trabalhando *para mim*, mas foi muito mais difícil alcançar a mesma medida quando eu era a pessoa servindo e estava do outro

lado da equação. Aquele desafio me deixou bem atento ao que é normalmente chamado de “regra de ouro”.

Aqui está um guia simples e objetivo de conduta: pergunte a você mesmo o que quer que os outros façam a você, e, então, faça o mesmo a eles. Na verdade, nisso se resumem a Lei e os Profetas.

MATEUS 7:12 (A MENSAGEM)

Diante dessa revelação de Mateus 7:12, mudei minha atitude e me esforcei para ser o zelador que eu gostaria de ter se fosse o pastor. Obedeci à Palavra e fiz pelos outros o que gostaria que fizessem por mim.

CORREÇÃO Nº 3: FAÇA SEU TRABALHO PARA O SENHOR

Mesmo tendo me corrigido por um tempo, depois de receber as duas primeiras admoestações, houve outra ocasião em que escorreguei em minha atitude. Eu estava fazendo meu trabalho *exteriormente*, mas estava reclamando *interiormente*. Lembro-me de estar em um dos banheiros limpando o espelho e ouvindo o Espírito Santo falar ao meu coração: “Limpe este banheiro como se Jesus fosse a próxima pessoa a entrar aqui”. Percebi, naquele momento, que não estava fazendo meu trabalho para o Senhor.

Empregados, façam o que for dito por seus patrões. Não façam apenas o mínimo exigido, e sim o melhor que puderem. Trabalhem de coração para o real Senhor de vocês, para Deus, pois serão plenamente recompensados quando receberem sua herança. Lembrem-se de que, no fim das contas, o Senhor que

vocês estão servindo é Cristo.

COLOSSENSES 3:22-24 (A MENSAGEM)

Para determinar se você está ou não recebendo a admoestação de Colossenses 3:22-24, faça-se as seguintes perguntas: O que você faz quando seu pastor ou supervisor chega enquanto você está trabalhando? Você começa a trabalhar duro e mais eficazmente? Você se torna mais educado e gentil? Se sim, por que você mudou a maneira de trabalhar quando uma autoridade humana entrou na sala? Se você estivesse trabalhando para o Senhor, você já estaria dando seu melhor, mesmo sem ninguém estar assistindo.

Quando a correção vem, ela pode machucar a carne, mas produz grandes resultados quando acolhida (ver Hebreus 12:11). Sou agradecido porque o Senhor me ajudou a corrigir esse tipo de atitude. Deus quer que tenhamos uma atitude de compromisso e excelência com nosso trabalho. Ele quer que sirvamos aos outros da maneira como gostaríamos de ser servidos. Ele quer que façamos tudo como se fosse para Ele.

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E DEBATE

1. Você está dando valor ao Senhor em seu atual trabalho ou está considerando o que faz como um mero degrau para a promoção?
2. Cite exemplos de como você está servindo aos outros de acordo com a maneira como gostaria de ser servido.
3. Cite exemplos de como você está fazendo seu trabalho para o Senhor, em vez de fazê-lo para homens.
4. Como você geralmente responde à correção?
5. O Espírito Santo já lhe trouxe uma palavra de correção a respeito de sua atitude ou de seu desempenho? Quais as mudanças que você já colocou em prática?
6. Existe algo de natureza corretiva para o qual Deus chamou sua atenção recentemente? O que você vai fazer a respeito disso?
7. O que você aprendeu neste capítulo e como poderá aplicá-lo?
8. Em quais áreas você precisa orar para melhorar?

³ Impresso com permissão de *Great Quotes from Great Leaders* ©1997 The Career Press Inc., por Career Press, Franklin Lakes, NJ. Todos os direitos reservados.

CAPÍTULO 4



QUATRO COMPROMISSOS QUE MINISTROS DE SOCORROS DEVEM FAZER

No capítulo anterior relatei três lições que aprendi ainda no início do meu ministério, através das correções do Senhor. Aquelas não foram as únicas lições ou vezes em que aprendi e em que fui corrigido. Crescimento é um processo, e processo leva tempo.

Pessoas não se envolvem como grandes colaboradoras de equipe por acidente. Ministros de socorros não são bem-sucedidos simplesmente porque aparecem para trabalhar. Pessoas se desenvolvem e crescem gradualmente para serem grandes ministros de socorros, e só conseguem alcançar maturidade se fizerem e levarem consigo fortes compromissos em quatro áreas essenciais:

1. Ministros de socorros precisam ser dedicados a Jesus e à Palavra de Deus.

2. Ministros de socorros precisam ser dedicados à Igreja e ao Corpo de Cristo.
3. Ministros de socorros precisam ser dedicados ao próprio chamado.
4. Ministros de socorros precisam ser dedicados ao pastor para quem trabalham.

COMPROMISSO Nº 1: DEDICADO A DEUS E À SUA PALAVRA

Durante nosso serviço no ministério, devemos lembrar que, antes de nos tornarmos *colaboradores*, somos *filhos* de Deus. Pode ser difícil separar os dois tipos de relacionamentos, mas nunca podemos esquecer que são duas funções distintas. Muitas vezes as pessoas estão tão envolvidas com a obra na igreja que se esquecem de que a questão essencial na vida é ter um relacionamento pessoal com Jesus. Depois de elogiar a igreja em Éfeso por certas características positivas, Jesus diz a eles: “*Tenho, porém, contra ti que abandonaste o teu primeiro amor*” (Apocalipse 2:4). Lembre-se: o trabalho no ministério não pode jamais substituir um relacionamento vibrante com o Senhor.

Marcos 3:14-15 diz: “*Então, [Jesus] designou doze para ESTAREM COM ELE e para os enviar a pregar e a exercer a autoridade de expelir demônios*” (grifo nosso). A prioridade inicial e principal de Jesus para os discípulos não era para eles pregarem, mas sim “*para estarem com Ele*”.

Jesus não estava meramente interessado na produtividade do ministério dos discípulos. Ele estava profundamente interessado no desenvolvimento pessoal e na transformação de caráter deles. Além disso, foi o caráter dos discípulos (trabalhado e forjado por meio do relacionamento com Jesus) que permitiu que eles fossem produtivos

em seus ministérios. Como podemos, verdadeiramente, representar Jesus se não o conhecemos?

Uma vez ouvi um ministro dizer: “Durante o processo de se tornarem grandes pregadores, algumas pessoas se tornam horríveis cristãos”. Alguns ministros desenvolvem altamente suas habilidades ministeriais, mas têm permitido que sua integridade, seu caráter e, em alguns casos, até sua moral venham a deteriorar. Espiritualidade pessoal e caráter divino nunca devem ser sacrificados no altar do serviço cristão, nem a posição que alguém ocupa na igreja deve levá-la a perder a humildade e a santidade. Uma posição ou um título na igreja nunca é substituto para o crescimento espiritual.

COMPROMISSO Nº2: DEDICADO À IGREJA

Aqueles que amam o Senhor devem também amar Seu povo e o considerar na mais alta honra. Pessoas que sobressaem no ministério de socorros abraçam a verdade de que a Igreja — o Corpo de Cristo — é vital, valiosa e preciosa para o Senhor. Jesus amou a Igreja (Efésios 5:25), e nós também devemos amá-la. Jesus é dedicado em construir Sua Igreja (Mateus 16:18), e se nós o amamos, então temos de estar compromissados às mesmas coisas que Ele.

Precisamos amar a Igreja mais do que amamos nossa posição e mais do que o prestígio e a autoestima que sentimos por estar nela. Esse amor não é um mero sentimento, mas deve ser traduzido em ações positivas, como estar presente fielmente, servir diligentemente e apoiar financeiramente com consistência. Existem características-chave que pastores procuram *antes* de escolher pessoas para servir em posições estratégicas na igreja. Esses traços de caráter devem continuar depois que essa pessoa inicia sua liderança. Esses traços não devem ser fundados na posição

que se ocupa, mas porque a pessoa ama a Igreja de Jesus e está comprometida com ela.

Quando um ministro tem o coração de pastor, ele sempre vai considerar o bem da Igreja em suas decisões e ações. Ele não fará nada que prejudique a Igreja. Um ministro de socorros deve sempre procurar a felicidade e o bem-estar da Igreja, assim como Jesus o faz.

COMPROMISSO Nº 3: DEDICADO AO SEU CHAMADO

O ministério de socorros é mais do que um trabalho — é um chamado. É um ministério real. Copastores, líderes de jovens, ministros infantis, líderes de louvor, entre outros, poderão ser alvo da seguinte pergunta: “Quando você irá entrar realmente para o ministério?”. A explicação é que somente o pastor titular está realmente no ministério. E isso não é verdade!

Um ministro que conheço, ao visitar um paciente no hospital, foi indagado se o pastor “verdadeiro” poderia visitá-lo. O ministério de socorros é ministério real e válido, não deve ser visto apenas como um degrau para outro tipo de iniciativa “mais nobre”. O ministério de socorros por si só é nobre.

Entender que você é chamado por Deus para esse ministério agrega valor ao que você faz por Ele e serve de âncora para a estabilidade em momentos turbulentos. Saber que o Senhor o chamou para servir e apoiar, o ajuda a ver sua tarefa como verdade sagrada a ser cumprida com fidelidade e diligência. Esse senso de chamado deve motivar você a desenvolver um alto nível de competência em seu trabalho e a executar suas responsabilidades com excelência.

Como a pessoa é chamada não é a questão. Não tem a ver se o chamado é sensacional ou dramático. Para muitos, o “chamado” é

mais um aumento de percepção do que um acontecimento dramático. O chamado é frequentemente revelado através de um desejo dado por Deus em servir ao Senhor e às pessoas, tanto quanto da presença de dons e habilidades necessárias para que o Reino funcione.

Como ministro de socorros, você precisa saber que o próprio Deus e Seu chamado são as razões mais importantes para você fazer o que está fazendo, e que, no final das contas, você estará respondendo a Ele através da maneira como cumpre suas responsabilidades como membro de equipe ou ministro em uma igreja local. Você sempre deve ter em mente que ser chamado por Deus é uma honra, e Ele é o Único que o recompensará pelo seu serviço.

COMPROMISSO Nº 4: DEDICADO AO PASTOR

O trabalho de um ministro de apoio está sob a proteção do pastor local, portanto o ministro de socorros deve trabalhar em harmonia com ele, mantendo uma atitude de submissão e respeito. Se somos comprometidos com Jesus e Sua Igreja, então precisamos ser comprometidos com a pessoa que Ele colocou em posição de liderança e autoridade na congregação local.

Você consegue imaginar um atleta dizendo o seguinte: “Amo jogar basquete; sou comprometido com meus colegas de time e estou fazendo de tudo para melhorar e desenvolver minhas habilidades. Mas não tenho intenção alguma de cooperar com o treinador ou respeitá-lo”. Na prática, esse atleta nunca vai sobressair ou ser produtivo para o time. Essas declarações de compromisso são ótimas, mas se ele não está disposto a trabalhar com o treinador e a respeitar sua autoridade, não será um bem para o time.

Ministros de socorros bem-sucedidos — aqueles que servem

como Timóteo serviu — não são formados do dia para a noite. Crescimento leva tempo, paciência e compromisso. Torne-se dedicado ao Senhor, à Sua Igreja, ao seu chamado e ao seu pastor. Então, você estará no caminho para um ministério de sucesso.

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E DEBATE

1. Como está seu relacionamento pessoal com Jesus?
2. Seu trabalho para o Senhor levou você a perder a intimidade com Ele, em termos de relacionamento pessoal?
3. Como está sua vida de oração e leitura da Bíblia?
4. Como está seu compromisso com a Igreja? Que mudança traria em seu compromisso para com a Igreja se não estivesse trabalhando em nenhum departamento?
5. Sua presença, sua contribuição financeira e seu trabalho vêm do coração ou você está fazendo por fazer?
6. Para você, seu chamado ainda é novo e vibrante?
7. Você anda com o entendimento de que Deus o chamou para servi-lo? Ou seu trabalho se tornou rotina?
8. Você tem em mente que está respondendo ao Senhor pela maneira como serve?
9. Você vê seu trabalho para o Senhor dentro de um contexto de trabalho em equipe? Como você está mostrando respeito e compromisso com o “treinador”?
10. O que você aprendeu neste capítulo e como poderá aplicá-lo?
11. Sobre quais áreas você precisa orar para melhorar?

CAPÍTULO 5



MANTENDO A PERSPECTIVA CORRETA AO ESTABELECER PRIORIDADES

Nos dois capítulos anteriores, estudamos valores e compromissos necessários para termos sucesso no ministério de socorros. Existem também algumas prioridades que um ministro de socorros precisa ter para manter uma perspectiva correta. Neste capítulo, vamos estudar três prioridades: primeira, servir ao propósito de Deus; segunda, respeitar o ofício pastoral; terceira, aprender a trabalhar com a personalidade do pastor. Seguir essas prioridades e mantê-las na ordem correta vai ajudar você a manter a perspectiva enquanto exerce o trabalho no ministério.

PRIORIDADE NÚMERO 1: SERVIR AO PROPÓSITO DE

DEUS

O propósito transcende a personalidade. É importante para os ministros de socorros servir com entendimento do propósito de Deus. O propósito do Senhor é fundamental e deverá se manter firme, mesmo entre conflitos de personalidade e outras dificuldades que venham a surgir. Algumas pessoas ficam encantadas com a personalidade e o carisma de um líder e começam a trabalhar para ele baseadas somente na atração à sua personalidade. É maravilhoso gostar das pessoas com quem você está trabalhando, mas relacionamentos ministeriais fundados somente em personalidade são superficiais e precisam ser construídos sobre algo mais forte.

Desafios chegam para todos os tipos de relações. Somente relacionamentos que são construídos sobre um forte fundamento sobreviverão e terão sucesso. Por exemplo, se alguém se casa apenas por atração à personalidade do outro, o que acontecerá quando desavenças e conflitos chegarem? O apóstolo Paulo disse que pessoas que se casam “*sofrerão angústia na carne*” (1 Coríntios 7:28). Paulo não estava sendo negativo ou pessimista, apenas realista. Todo casamento tem problemas. O que vai determinar se o relacionamento vai suportar ou não é o fundamento.

Mantenha em mente que você não é o único que tem de “se dar bem com todos”; seu chefe e seus colegas de trabalho também têm de se dar bem com você e com suas imperfeições!

Imagine um casal dizendo: “Às vezes temos opiniões diferentes e nos sentimos frustrados um com outro, mas nosso casamento não se baseia em nossa personalidade individual. Ele se baseia em nosso comprometimento com o que Deus tem planejado para nós. Descobrimos que o amor não é um sentimento eufórico de atração, mas uma decisão na qual vemos e tratamos um ao outro como pessoas de valor e preciosas — a qualquer custo. Escolhemos

honrar e respeitar, *mesmo* quando discordamos sobre algo. Nosso compromisso de casamento, fundado no propósito de Deus, não é pressionado quando passamos por atritos causados por diferenças de personalidade ou porque um de nós não se sentia tão bem em certo momento”.

Imagine se esse exemplo de casamento fosse uma atitude compartilhada por aqueles que trabalham na igreja local. Um relacionamento fundado em *princípio e propósito* será forte e duradouro, mas um relacionamento fundado em *personalidade* é frágil, e poderá não superar os inevitáveis desafios e pressões que aparecerem.

PRIORIDADE NÚMERO 2: RESPEITAR O OFÍCIO PASTORAL

Ocasionalmente uma pessoa decide participar da equipe de um pastor de quem é amigo por muitos anos. Mesmo que isso possa parecer ótimo, existe potencial para problemas. O que pode acontecer quando o pastor precisar exercer a função de “chefe” (e não de amigo) e precisar corrigir o ministro de socorros? O ministro de socorros vai conseguir separar o relacionamento de amizade e aceitar a correção vinda do pastor e não de um amigo?

As pessoas têm dificuldade em se relacionar com o outro em dois níveis diferentes, pois não conseguem separar os papéis em exercício. O lado *amigo* do relacionamento pode não demonstrar o respeito apropriado e atrapalhar o lado *pastoral*. Mesmo que o relacionamento de amizade não tenha existido por muito tempo, uma familiaridade excessiva com a equipe pode diminuir a eficácia de um líder.

Quando Jesus visitou Sua cidade natal, as pessoas focaram nele de um ponto de vista de familiaridade humana em vez de respeitar a

tarefa dada por Deus a Ele e de reconhecerem a posição em que Ele havia sido colocado. As pessoas disseram: *“Não é este o carpinteiro, filho de Maria, irmão de Tiago, José, Judas e Simão? E não vivem aqui entre nós suas irmãs?...”* (Marcos 6:3). O versículo continua descrevendo que as pessoas se escandalizavam por causa dele.

As pessoas da cidade natal de Jesus focaram em quem Jesus era no natural, em vez de respeitar a unção que estava sobre Sua vida. Por causa da familiaridade e da subsequente falta de respeito e fé, Jesus *“não pôde fazer ali nenhum milagre, senão curar uns poucos enfermos, impondo-lhes as mãos”* (Marcos 6:5). Jesus não foi totalmente impedido de ministrar, mas o resultado foi bem menor do que Deus desejava. As pessoas não respeitaram a posição de Jesus e se sentiram ofendidas por causa dele.

UM EXEMPLO EXTREMO

No Antigo Testamento, Davi demonstrou um respeito tremendo pelo ofício de rei, mesmo quando o rei Saul se comportou mal em sua posição e atirou lanças contra ele na tentativa de matá-lo, ainda assim, Davi se referia a Saul como “o ungido do Senhor” e demonstrava respeito pela posição que Saul ocupava (1 Samuel 24:6, 10; 26:9, 11, 16, 23). Deveria Saul ter sido digno de seu ofício com um melhor comportamento? Certamente! Por outro lado, Davi estava determinado a agir corretamente e a fazer a coisa certa, independentemente da atitude de Saul — mesmo que isso significasse fugir para se salvar! Determine em seu coração que você terá como prioridade o respeito aos ofícios estabelecidos por Deus.

PRIORIDADE NÚMERO 3: APRENDA A TRABALHAR COM

A PERSONALIDADE DO PASTOR

Ainda que essa prioridade tenha sido listada em terceiro lugar, talvez seja a mais difícil de ser conquistada. Existe uma razão pela qual ela está em terceiro. Se aprender a trabalhar com a personalidade do pastor parece ser um grande desafio, lembre-se de que manter as prioridades 1 e 2 vão ajudar você a completá-lo de maneira eficaz.

A verdade é que pessoas têm estilos e personalidades distintas. Se queremos ser bem-sucedidos no ministério de socorros, precisamos aprender a lidar com o estilo único de liderança e personalidade do pastor para o qual trabalhamos. Todo *estilo de liderança* tem seus pontos fortes e fracos. Toda *personalidade* tem falhas e imperfeições — seja ela qual for.

Então, precisamos exercitar a paciência e a tolerância, não somente com o pastor *para quem* trabalhamos, mas também com as pessoas *com quem* trabalhamos. Lembre-se: mantenha em mente que você não é o único que tem de “se dar bem com todos”; seu chefe e seus colegas de trabalho têm de se dar bem com você e com suas imperfeições!

Efésios 4:2-3 diz: “*Sejam humildes e amáveis. Sejam pacientes, tendo tolerância uns pelos outros por causa do amor entre vocês. Procurem de todas as formas conservar, por meio da paz que une vocês, a unidade que o Espírito dá*” (NBV). O versículo 2 na versão Almeida Revista e Atualizada diz: “...suportando-vos uns aos outros em amor”. E a versão *A Mensagem* diz no versículo 3 diz: “...considerando as diferenças entre vocês, sempre resolvendo logo todo e qualquer desentendimento”.

SUPORTAR UNS AOS OUTROS

O que significa “suportar uns aos outros”? Podemos pensar em algumas definições com base nas seguintes citações:

- “Suportar pacientemente as fraquezas, faltas e debilidades dos outros.”⁴
- “Marido e esposa podem encontrar o suficiente um no outro para amargar a vida — dada tamanha imperfeição da natureza humana — se escolherem magnificar as imperfeições e se tornarem irritados com pequenas coisas. Por outro lado, se permitirem a existência da amizade, o relacionamento não será arruinado. Se quisermos ter uma vida que transcorra tranquilamente, temos de aprender a suportar os defeitos do outro e evitar contendas.”⁵
- “...pode significar que através do amor de Deus trabalhando em nosso coração, consigamos suportar as debilidades e as grosserias dos outros, tendo consciência do quanto os outros são obrigados a nos suportar.”⁶

Um grande exemplo de suportar um ao outro (permitindo falhas no outro) é encontrado na maneira como Paulo trabalhou com Timóteo. Como temos visto, Timóteo foi um jovem maravilhoso, mas, como todos, ele tinha áreas em sua vida em que não era perfeito.

(Mantenha em mente que se Deus tivesse esperado pela nossa perfeição antes de nos permitir estar a Seu serviço, nenhum de nós jamais poderia servir. Não devemos usar essa desculpa para não mudar ou nos aperfeiçoar, mas precisamos nos encorajar a continuar quando pensarmos em desistir, lembrando que sempre podemos crescer.)

Timóteo tinha uma tendência a sentir-se intimidado (1 Timóteo 4:12) e de retroceder por causa do medo (2 Timóteo 1:6-8). Paulo o

encorajou pessoalmente nessas áreas, mas também criou situações pelas quais conduziu Timóteo ao sucesso. Por exemplo, Paulo disse à igreja em Corinto: *“E, se Timóteo for, vede que esteja sem receio entre vós, porque trabalha na obra do Senhor, como também eu; ninguém, pois o despreze. Mas encaminhai-o em paz...”* (1 Coríntios 16:10-11).

Paulo instruiu os crentes a suportarem uns aos outros, mas também praticava o que pregava! Ele levou em consideração as falhas de Timóteo por causa de seu amor pelo jovem ministro.

Se quisermos ser fortes ministros de socorros devemos manter a perspectiva da prioridade adequada. Nossa prioridade maior deve ser servir ao propósito de Deus, não a uma pessoa ou personalidade. Segundo, devemos respeitar o ofício ocupado pelo pastor ou pelo líder. Terceiro, devemos nos adaptar e fluir com a personalidade do pastor e com a das pessoas com quem trabalhamos. Se conseguirmos manter essas prioridades, teremos sucesso no ministério.

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E DEBATE

1. Você está servindo ao propósito de Deus onde está? Que passos você dá para focar no propósito dele, e não nas pessoas?
2. Você respeita o ofício do pastor e a posição dos outros líderes?
3. Como você pode se prevenir de cair na área da familiaridade excessiva?
4. Você crê que trabalha bem com o estilo de liderança e personalidade de seu pastor e/ou supervisor?
5. Suas expectativas em relação aos outros são razoáveis? Você se encontra sendo extremamente crítico ou perfeccionista em suas expectativas?
6. Qual a maneira mais apropriada e inspirada por Deus para não levar em consideração as falhas alheias?
7. O que você aprendeu neste capítulo e como poderá aplicá-lo?
8. Em quais áreas você precisa orar e melhorar?

⁴ Albert Barnes, *Barnes' Notes on the New Testament* (Grand Rapids: Kregel, 1962), 991.

⁵ *ibid.*, 991.

⁶ Ralph Earle, ed., *Adam Clarke's Commentary on the Bible* (Grand Rapids: Baker Book House, 1967), 1179.

PARTE II

EXEMPLOS BÍBLICOS DO MINISTÉRIO DE SOCORROS

Na Parte I, estudamos vários princípios bíblicos do ministério de socorros e illustrei esses princípios com exemplos da Palavra de Deus e com minhas observações e experiências pessoais no ministério. Sempre nos será útil estudar a vida de pessoas que colocaram ou não esses princípios em prática e ver os resultados que tiveram por escolher ou recusar tais princípios.

Por isso, na Parte II deste livro veremos de perto a vida de várias pessoas em toda a Bíblia. Em cada capítulo, vamos nos concentrar em um líder em particular e em sua equipe de apoio, e ver como eles trabalharam e serviram juntos. De cada ministro de socorros, estudaremos suas qualidades (e em alguns casos), seus defeitos e seus hábitos, para aprender o que fazer e o que não fazer para aumentar nosso valor como ministros de socorros e nos tornarmos cada dia mais parecidos com Timóteo.

CAPÍTULO 6



PAULO E TIMÓTEO: ESPÍRITOS DA MESMA NATUREZA

Em Filipenses 2, Paulo disse que não tinha ninguém de igual sentimento, exceto Timóteo.

Espero, porém, no Senhor Jesus, mandar-vos Timóteo, o mais breve possível, a fim de que eu me sinta animado também, tendo conhecimento da vossa situação. Porque a ninguém tenho de igual sentimento que, sinceramente, cuide dos vossos interesses; pois todos eles buscam o que é seu próprio, não o que é de Cristo Jesus. E conheceis o seu caráter provado, pois serviu ao evangelho, junto comigo, como filho ao pai.

FILIPENSES 2:19-22

Pois eu não tenho ninguém como ele [ninguém com espírito tão

próximo] que está genuinamente interessado em seu bem-estar e dedicado a seus interesses. Pois todos outros buscam [para se promoverem] os próprios interesses, não os de Jesus Cristo (o Messias).

FILIPENSES 2:20-21 (AMP, tradução livre)

Timóteo e Paulo tinham uma só mente e espíritos da mesma natureza. O termo “uma só mente” vem de duas palavras gregas que significam *alma igual*.⁷

Timóteo conhecia e compartilhava o sentimento de Paulo para com os crentes em Filipos e para com o ministério em geral. Ele era o único que pensava da maneira que Paulo pensava e que compartilhava seus valores, suas prioridades, seu propósito, suas convicções e suas atitudes.

POR QUE A ESCASSEZ DE BOA AJUDA?

Por que Paulo tinha apenas uma pessoa com a mesma mente? Paulo não queria ou precisava de mais? Além disso, ele não estava tentando ministrar a várias congregações em vários locais? Paulo não poderia ter criado um seminário com o tema Os Doze Princípios de Liderança e treinado mais “Timóteos”?

Não há dúvida de que Paulo foi um grande líder, mas mesmo grandes líderes não conseguem desenvolver excelentes seguidores sem cooperação e consentimento! Como já mencionei, uma grande liderança não consegue alcançar resultados perfeitamente favoráveis sem que tenha bons seguidores! Se dependesse de Paulo, ele teria desenvolvido dezenas de “Timóteos”. Se dependesse de Deus, com certeza Ele gostaria que Paulo estivesse rodeado por muitos ministros talentosos e com a mesma mente. Então, por que somente um?

Paulo escreve que foi a própria atitude de Timóteo que o separou e o colocou nessa posição. O próprio Paulo disse que a razão pela qual ele não tinha ninguém com a mesma mente era porque “*todos buscam os seus próprios interesses*” (Filipenses 2:21, NVI).

Alguns que servem no ministério hoje, também estão “buscando o próprio interesse”. Isso contribui para o sentimento de solidão que líderes enfrentam nos dias de hoje. Muitos estão tão envolvidos com a vida e os objetivos pessoais que falham em reconhecer o propósito ou a visão que Deus colocou no coração do pastor. Como resultado, o pastor pode ter uma grande e convincente visão de Deus, mas existem poucas pessoas dispostas a ajudar nessa visão e torná-la realidade. Por quê? Porque elas têm uma visão própria a realizar!

Membros de equipe e outros líderes podem ter objetivos pessoais e conflitantes que os levem a buscar primeiramente o próprio bem em vez de pensar na equipe como um todo. Timóteo oferecia algo mais importante para Paulo do que *habilidade* — ele oferecia a Paulo *disponibilidade*. Toda habilidade do mundo não significa nada sem disponibilidade. Não quero dizer somente disponibilidade física; estou me referindo a disponibilidade emocional, mental e espiritual. Timóteo não se promovia ou tinha vontade própria, ou ainda, uma missão pessoal. Isso foi que o fez importante e valioso para Paulo. É triste saber que a atitude de Timóteo era a exceção, e não a regra.

Paulo continuou dizendo que Timóteo o serviu como um filho serve ao pai. Isso se refere à devoção, à lealdade e ao respeito que Timóteo tinha em seu coração com relação a Paulo. Além disso, ele exercia seu ministério e sua liderança através dos atos de seguir e servir Paulo, compartilhava do coração de Paulo e tinha uma só mente com ele.

Uma verdade vital que vemos na Bíblia é que um relacionamento

do tipo Paulo e Timóteo não era somente de natureza funcional ou profissional. Havia um entrelaçar de corações. Havia uma conexão divina — uma união nascida de Deus — na qual pessoas trabalhavam juntas para realizar e avançar no plano e no propósito dele.

A CONFIANÇA DE PAULO EM TIMÓTEO

Paulo estava na prisão quando decidiu mandar Timóteo aos filipenses. Pessoas na prisão estão limitadas e têm restrições, não tendo o poder de fazer o que querem. Foi nesse confinamento que Paulo disse: *“Espero, porém, no Senhor Jesus, mandar-vos Timóteo, o mais breve possível...”* (Filipenses 2:19).

Existem algumas ricas verdades nessa passagem de Filipenses 2. Primeiro, nós vemos que Paulo não somente acreditava em Jesus, mas ele também confiava em Timóteo. Paulo sabia que Timóteo não faria nenhuma besteira e que ele não iria representar Paulo erroneamente ou desacatá-lo. O apóstolo não só estava convencido da habilidade de Timóteo de expor seu coração aos filipenses e de ministrar a eles com eficácia, mas Paulo também sabia que Timóteo traria um relato preciso em relação à condição da Igreja em Filipos.

Paulo confiava que Timóteo era responsável, e o próprio senso de responsabilidade de Timóteo com Paulo era vital. Timóteo não havia sido enviado a Filipos para cumprir seu propósito ou fazer o que queria. Ele iria representar Paulo e depois trazer um relato preciso na volta. Se Timóteo tivesse sido uma pessoa com interesse e vontade própria e buscasse sua promoção, ele teria tirado vantagem das limitações e restrições que Paulo estava sofrendo. Ele teria usado o aprisionamento de Paulo para fortalecer seus interesses e criar seguidores para si mesmo.

Uma das características marcantes de Timóteo foi que ele não viu

as limitações de Paulo como oportunidade de ganho; ele apenas agregou valor a Paulo se tornando uma extensão do seu ministério em Filipos. Um homem mau caráter teria se apresentado como *substituto* de Paulo em vez de uma *extensão* dele. O que diferenciava Timóteo era a lealdade e a conexão de coração com seu pai na fé.

Paulo não expressou apenas que Timóteo era uma só mente, mas ele disse: “*sinceramente cuide dos vossos interesses*” (Filipenses 2:20). Timóteo não era um contratado; seu coração estava totalmente envolvido no que ele fazia. Buscar as coisas de Jesus Cristo e servir a Paulo estava arraigado no seu ser. Ele compartilhava do coração de Paulo a ponto de Paulo dizer: “*E conheceis o seu caráter provado, pois serviu ao evangelho, junto comigo, como filho ao pai*” (Filipenses 2:22).

A NECESSIDADE DE “TIMÓTEOS” MODERNOS

Como tudo isso se relaciona conosco? Todo pastor hoje está limitado e restrito ao fato de que ele é um ser humano. Mesmo tendo sido ungido por Deus, o pastor está restrito a um corpo físico — ele só pode estar em um lugar e tem tempo e talentos limitados. Nenhum pastor (ou qualquer outro membro do Corpo de Cristo) tem todos os dons e habilidades, ou tem uma medida infinita do Espírito Santo. A Bíblia ensina que o Senhor Jesus Cristo tinha um “*Espírito sem medida*” (João 3:34, NTLH), mas o restante tem “*diferentes dons segundo a graça que nos foi dada*” (Romanos 12:6).

Jesus operou completamente em todos os dons espirituais, habilidades e unção. Ele foi o maior apóstolo, maior profeta, maior evangelista, maior pastor e maior mestre. Não havia nenhum dom ou habilidade que Ele não tivesse. Jesus foi o único que operou nessa capacidade. Todo pastor e crente hoje é o que consideramos

“erro de concepção”.

ERROS DE CONCEPÇÃO

Dizer que cada um de nós é *um erro de concepção* não é uma crítica ou um insulto, mas é uma confissão realista e honesta de que Deus não deu, para ninguém, todos os dons espirituais. Em outras palavras, Deus não colocou todas as Suas esperanças em uma só pessoa. Em Sua sabedoria infinita, Deus não me deu, ou para qualquer outro (indivíduo), todos os dons necessários para o ministério no Corpo de Cristo. Se eu tivesse todos os dons necessários, então poderia crer que não precisaria de mais ninguém.

O Senhor me fez deliberadamente falho. Os dons que Ele não me deu, Ele pode ter dado a você. Os dons que Ele não deu nem a mim nem a você, Ele deu para outro. A única maneira de a igreja local ter sucesso é reconhecer primeiramente que nós, individualmente, somos falhos de configuração; honrar e respeitar os dons que Ele deu a outros; e, finalmente, usá-los juntos — em parceria e trabalho em equipe — para a construção do Reino.

Isso não diminui a autoridade pastoral ou minimiza seu papel de liderança, mas simplesmente traz à luz o fato de que precisamos uns dos outros. Do mesmo modo que Paulo precisava que Timóteo fosse em seu lugar e interagisse com pessoas que ele não poderia alcançar, os pastores, hoje, precisam de “Timóteos” para representá-los, que funcionem em diferentes capacidades e, ao mesmo tempo, sejam responsáveis pelo trabalho.

A unidade em que Paulo e Timóteo andavam não significa que eles tinham personalidades idênticas. Pelo contrário, ao estudar a Palavra de Deus, se torna evidente que Paulo e Timóteo tinham personalidades bem diferentes. Paulo tinha um temperamento forte.

Ele via a maioria das questões em preto e branco, sem nenhuma área cinza. Paulo era dogmático e de opiniões fortes. Timóteo, por outro lado, lutava contra sentimentos de inferioridade. Ele tinha uma tendência a ser intimidado por outros e tinha de lidar com o medo. Paulo e Timóteo tinham *personalidades* completamente distintas, mesmo assim, Paulo dizia que ambos tinham *uma só mente* (ou igual alma).

Minha oração para o Corpo de Cristo hoje é que se levante uma geração de ministros de socorros que não tenha somente uma relação profissional e formal com seus pastores, mas que se tornem verdadeiros “Timóteos” espirituais — ministros de socorros que tenham uma só mente, que realmente queiram o bem das pessoas e que andem em verdadeiro companheirismo com seu pastor. Que toda a equipe de liderança da igreja ande em unidade e trabalhe em harmonia.

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E DEBATE

1. De quais maneiras tenho uma só mente com meu pastor?
2. Conheço os valores do meu pastor, suas prioridades e suas convicções? Quais são? Compartilho das mesmas coisas?
3. O que fez Timóteo diferente dos outros? O que o colocou em uma classe separada?
4. O que a expressão “erro de concepção” significa?
5. Você alguma vez criticou um líder e apontou seus defeitos?
6. Quando você percebe limitações e restrições em seu pastor, você reconhece isso como algo natural, procurando adicionar valor ao corpo ao se tornar uma extensão do ministério dele?
7. O que você aprendeu neste capítulo e como você poderá aplicá-lo?
8. Em quais áreas você precisa orar para melhorar?

⁷ W.E. Vine, *An Expository Dictionary of New Testament Words, Volume II* (Old Tappan, NJ: Fleming H. Revell Company, 1940), 343.

CAPÍTULO 7



PAULO E MARCOS: SE VOCÊ NÃO CONSEGUIR DA PRIMEIRA VEZ...

Mesmo Timóteo sendo muito especial para Paulo, outras pessoas também o ajudaram em épocas diferentes de seu ministério. Vamos estudar algumas delas nos próximos dois capítulos.

Em primeiro lugar, gostaria de analisar Marcos. 2 Timóteo 4:11 mostra como Paulo valorizou a ajuda dele em seu ministério.

...Toma contigo Marcos e traze-o, POIS ME É ÚTIL PARA O MINISTÉRIO.

2 TIMÓTEO 4:11

...Toma a Marcos e traze-o contigo, pois ele me é de GRANDE AUXÍLIO PARA O MINISTÉRIO.

2 TIMÓTEO 4:11 (KJV, tradução livre)

...Traga Marcos com você; ELE SERÁ MEU BRAÇO DIREITO.

2 TIMÓTEO 4:11 (A MENSAGEM, tradução livre)

2 Timóteo 4:11 revela que Paulo vê grande valor em Marcos e em seu ministério. Mas nem sempre Paulo considerou Marcos como um benefício. De fato, houve um tempo em que Paulo o considerou uma *obrigação* desnecessária.

OBRIGAÇÃO OU BENEFÍCIO?

Paulo e Barnabé levaram Marcos consigo na primeira viagem missionária; ele, porém, não completou a jornada com a dupla. Em Atos 13:13, a versão *A Mensagem* narra: *“De Pafos, Paulo e seus companheiros navegaram até Perge, na Panfília. Ali João desistiu da viagem e voltou para Jerusalém”*.

Mais tarde, quando Paulo e Barnabé estavam voltando para visitar as igrejas, Barnabé queria dar a Marcos uma segunda chance e Paulo não estava disposto a fazê-lo (ver Atos 15:36-41). A discussão a respeito de Marcos foi tão intensa que Paulo e Barnabé se separaram. Paulo escolheu Silas e retornou ao trabalho missionário, enquanto Barnabé tomou o jovem Marcos e foi com ele para Chipre.

Não sabemos como aconteceu o desenvolvimento de Marcos, mas sabemos que Barnabé deve ter trabalhado com ele para superar uma possível experiência devastadora. Muitos jovens ministros poderiam ter abandonado o ministério de uma vez por todas se tivessem experimentado fracasso e rejeição daquela magnitude. Barnabé, no entanto, estava determinado a não deixar

isso acontecer com ele. Leal ao significado de seu nome, Barnabé (o filho do encorajamento) entrou na vida daquele jovem ministro esforçado, acreditou em seu potencial e cultivou o dom que estava nele.

ANTES INÚTIL — AGORA ÚTIL

O que podemos aprender com a experiência de Marcos? Primeiro, se perdemos e aparentamos ser inútil para o ministério, existe esperança para o crescimento e eventualmente, para a restauração. Segundo, podemos ser chamados para ser como Barnabé — graciosamente restaurar e encorajar um ministro caído.

Pode haver pessoas que, às vezes, não são úteis para o ministério. Pode haver pessoas que, às vezes, não são úteis para o pastor por causa de sua imaturidade, insegurança ou problemas de atitude. Se tornar útil é uma habilidade que pode ser ensinada e desenvolvida. As características necessárias para sermos úteis no ministério podem ser cultivadas, e pessoas podem deixar de ser inúteis para tornar-se úteis.

O fato de Paulo ter chamado Marcos, muitos anos depois, pode indicar uma mansidão da parte de Paulo. Mas certamente, ele viu mudanças e viu maturidade presente em Marcos. Bem, se Marcos não tivesse crescido em graça, provavelmente teria guardado ressentimentos contra Paulo. Ao ouvir a solicitação de Paulo pela sua companhia, Marcos poderia ter pensado: “Quando precisei que você me desse um tempo, você não teve misericórdia. Agora você está na prisão e precisa de mim, mas sou eu que não preciso de você”. Sabemos que não houve esse tipo de atitude em Marcos. Pelo contrário, sua maturidade espiritual o tinha posicionado, verdadeiramente, para ser *útil ao ministério*.

UMA ORAÇÃO PELOS MINISTROS DE SOCORROS

Quando comecei a trabalhar no ministério de socorros, percebi que, da mesma maneira que Timóteo, eu era um jovem ministro e precisava de um mentor no ministério que fosse experiente e maduro — alguém com profundo conhecimento que pudesse me instruir. Quem melhor do que o apóstolo Paulo? Então li 1 e 2 Timóteo repetidamente. O propósito central dessas epístolas pastorais a Timóteo era: *“para que, se eu tardar, fiques ciente de como se deve proceder na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, coluna e baluarte da verdade”* (1 Timóteo 3:15).

Uma das coisas que ressaltou em 2 Timóteo foi o versículo em que Paulo diz a Timóteo para trazer Marcos com ele, porque Marcos lhe seria útil para o ministério. Isso ressoou em mim e se tornou base para uma oração que fazia com frequência: “Senhor, me faça útil (benéfico e proveitoso) para o homem de Deus com quem trabalho”.

Eu encorajo você a fazer essa oração enquanto se esforça, pela graça de Deus, para se tornar útil no ministério.

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E DEBATE

1. Você já errou e pareceu ser inútil ao ministério? O que fez para restaurar sua posição de utilidade?
2. O que fez para reconquistar a confiança daqueles que estão na posição de liderança?
3. Seu pastor pode falar de você o que Paulo falou de Marcos: “Ele me é útil para o ministério”? Justifique.
4. O que você pode fazer para se tornar mais útil, benéfico e proveitoso para seu pastor e o trabalho no ministério?
5. Quais são as atitudes, os traços e as características que fariam você parecer mais uma obrigação do que um benefício para seu pastor?
6. Há espaço para ser Barnabé? Existe alguém que pode ter falhado ou se sinta desencorajado com o ministério a quem você possa ministrar e trazer de volta para o serviço do Senhor?
7. O que você aprendeu neste capítulo e como você poderá aplicá-lo?
8. Sobre quais áreas você precisa orar e melhorar?

CAPÍTULO 8



PAULO E OUTROS: CONEXÕES ESTRATÉGICAS

Vimos que Timóteo ajudou Paulo, assim como Silas, Barnabé e Marcos. Mesmo sem apoio de outros, Paulo era total e fielmente comprometido em servir ao Senhor Jesus Cristo. Ele disse: *“Na minha primeira defesa, ninguém foi a meu favor; antes, todos me abandonaram. Que isto não lhes seja posto em conta! Mas o Senhor me assistiu e me revestiu de forças...”* (2 Timóteo 4:16-17).

Mesmo Paulo estando disposto a servir Jesus sozinho, isto é, sem as pessoas que o esqueceram ou que não estavam dispostas a se juntar a sua causa, ele preferia trabalhar em parceria com outros — assim o fez sempre que pôde. Paulo tinha necessidades como qualquer outro e também tinha profundo apreço por aqueles que ministraram e o encorajaram. Considere a sincera gratidão que Paulo expressou por aqueles que foram seus companheiros e o

apoiaram durante o ministério:

Tito:⁸

- Tito, verdadeiro filho.
- “Deus, que conforta os abatidos, nos consolou com a chegada de Tito.”
- Tito, meu companheiro e cooperador.
- Tito e eu não temos andado no mesmo espírito? Não seguimos as mesmas pisadas?

Tíquico:⁹

- Irmão amado, fiel ministro e conservo no Senhor.
- Tíquico é meu cooperador para o Reino de Deus. Ele tem provado ser conforto para mim.

Onesíforo:¹⁰

- Ele, “muitas vezes, me deu ânimo e nunca se envergonhou das minhas algemas; antes, tendo ele chegado a Roma, me procurou solicitamente até me encontrar... E tu sabes, melhor do que eu, quantos serviços me prestou em Éfeso”.

Priscila e Áquila:¹¹

- Meus cooperadores em Cristo Jesus, os quais pela minha vida arriscaram suas cabeças; e isto lhes agradeço.

Estéfanas, Fortunato e Acaico:¹²

- “Estes, suprimam o que da vossa parte faltava. Porque trouxeram refrigério ao meu espírito.”

Epafrodito:¹³

- Meu irmão, cooperador e companheiro de lutas; vosso mensageiro e vosso auxiliar nas minhas necessidades.

Irmãos desconhecidos:¹⁴

- “Foi assim que nos dirigimos a Roma. Tendo ali os irmãos (cristãos) ouvido notícias nossas, vieram ao nosso encontro até a Praça de Ápio e as Três Tavernas. Vendo-os Paulo e dando, por isso, graças a Deus, sentiu-se mais animado.”

Você pode sentir a alegria, o conforto e a força que Paulo recebia através da ajuda, do apoio e da amizade daqueles cooperadores e amigos. Embora tenha havido ocasiões em que ele se sentiu solitário no trabalho para Deus, com certeza houve outras nas quais experimentou o calor do companheirismo e da cooperação no ministério.

Os relacionamentos mencionados refletem a verdade de Provérbios 25:13, que diz: *“Como o frescor de neve no tempo da ceifa, assim é o mensageiro fiel para com os que o enviam, porque refrigera a alma dos seus senhores”*. Essa verdade pode ser a base para outra oração daqueles que servem no ministério de socorros: “Senhor, que minha fidelidade e a maneira como me conduzo seja uma fonte de alegria, frescor e força para aqueles *com quem e para quem* trabalho”.

O SIGNIFICADO E O VALOR DA SINERGIA

A palavra grega que Paulo usou para descrever sua cooperação com Timóteo, Tito e outros era “sunergos”, que é traduzido como *cotrabalhador* ou *cooperador*.¹⁵ É daí que vem a palavra “sinergia” hoje. Sinergia é a palavra usada para descrever o efeito de dois

componentes ou pessoas diferentes se juntando para realizar algo que nenhum dos dois individualmente poderia realizar.

Uma das melhores ilustrações de sinergia é o composto químico chamado H₂O, mais conhecido como *água*. Isolado, o elemento hidrogênio é limitado ao que pode fazer, e o mesmo é verdade para o oxigênio. Mas quando esses dois gases (hidrogênio e oxigênio) são unidos, água é produzida! Esta “cooperação” pode realizar coisas que nem o hidrogênio nem o oxigênio poderiam realizar sozinhos.

Quando cristãos se juntam (quer sejam membros de equipe ou membros da igreja), produzem resultados em equipe, algo que nenhum deles poderia alcançar sozinho. Há uma força no Corpo de Cristo quando *cada parte* do corpo trabalha em junção com as outras.

Em Efésios 4, o apóstolo Paulo lidou com o processo de crescimento, desenvolvimento e maturidade do Corpo de Cristo. Ele menciona dons ministeriais diferentes (apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres) e depois, se refere ao *“de quem todo corpo, bem ajustado e consolidado pelo auxílio de toda junta, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua seu próprio aumento...”* (Efésios 4:16).

Grande parte dos pastores já pregou mensagens sobre a importância de cada membro do Corpo de Cristo executar sua parte. Com certeza isso é importante, mas antes de Paulo mencionar *“cada parte, efetua seu próprio aumento”*, ele usa a frase, *“bem ajustado e consolidado pelo auxílio de toda junta”*.

CONEXÕES ESTRATÉGICAS

O que é uma junta? É uma conexão estratégica. Uma coisa é cada membro fazer sua parte, mas se não estamos “ligados”

corretamente (se não temos a conexão estratégica), nossos esforços individuais serão “desconectados” e produzirão resultados reduzidos. Se as igrejas querem alcançar seu potencial máximo, vamos precisar muito mais do que partes individuais em funcionamento isolado. Tem de haver ligações ou conexões estratégicas. As pessoas certas têm de estar nos lugares certos, trabalhando em conjunto e usando seus dons específicos em cooperação para chegar a um propósito comum.

Em Efésios 4, Paulo não estava minimizando o esforço individual, pois isso é importante. Paulo estava enfatizando que não é somente o esforço isolado e individual que vai completar a tarefa. As pessoas precisam se “ligar” e trabalhar como cooperadoras. Então, e somente então, a verdadeira sinergia ocorrerá. De acordo com Paulo, trabalhar em união proporciona uma verdadeira fonte espiritual de nutrientes que desenvolve a maturidade, o crescimento e o desenvolvimento do Corpo de Cristo.

Paulo sentiu refrigério, conforto e encorajamento através dos relacionamentos estratégicos em sua vida. Eles o ajudaram a funcionar mais efetivamente como ministro do Evangelho. Ele preferia trabalhar com companheiros por causa da força que aqueles relacionamentos estratégicos produziam.

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E DEBATE

1. Qual era a reação de Paulo em seu ministério quando outras pessoas erravam (quando o esqueciam ou não apreciavam seu ministério) para com ele? Paulo desistia ou perseverava em completar seu ministério?
2. Até que ponto Paulo notava e apreciava quando outros se tornavam companheiros e o apoiavam como cooperadores no ministério?
3. Paulo mencionou pessoas que ministravam em sua vida, o confortavam, o encorajavam e traziam refrigério. Como sua conduta traz esse tipo de apoio para aqueles com quem você trabalha?
4. Você está fazendo sua parte no Corpo de Cristo? Como você está estrategicamente conectado a outros e trabalhando em conjunto para o amadurecimento do Corpo de Cristo, de acordo com Efésios 4:16 (*“de quem todo corpo, bem ajustado e consolidado pelo auxílio de toda junta, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor”*)?
5. O que você aprendeu neste capítulo e como você poderá aplicá-lo?
6. Sobre quais áreas você precisa orar e melhorar?

⁸ Tito 1:4; 2 Coríntios 7:6; 8:23; 12:18.

⁹ Colossenses 4:7-11.

¹⁰ 2 Timóteo 1:16-18.

¹¹ Romanos 16:3-4.

¹² 1 Coríntios 16:17-18.

¹³ Filipenses 2:25.

¹⁴ Atos 28:14-15.

¹⁵ W.E Vine, *An Expository Dictionary of New Testament Words, Volume IV* (Old Tappan, NJ: Fleming H. Revell Company, 1940), 232.

CAPÍTULO 9



JESUS E SEUS DISCÍPULOS

Frequentemente, no Corpo de Cristo, Deus deliberadamente une pessoas que têm *dons espirituais* e também *personalidades* diferentes. Como o mundo seria entediante se todos fôssemos clones do outro! Certamente, se todos da liderança da igreja tivessem a mesma personalidade, seria um grupo monótono. Na verdade, se duas pessoas fossem totalmente idênticas, uma das duas seria dispensável!

Quando Jesus formou Sua equipe de doze, foi uma mistura interessante. Dois dos discípulos de Jesus eram zelotes (judeus que rejeitavam profundamente a ocupação romana em seu território). Além deles, Jesus também recrutou Mateus, um homem judeu que “se vendeu” para os ocupadores romanos como coletor de impostos. Jesus não poderia ter escolhido pessoas mais opostas entre si, e, mesmo assim, Ele as colocou na mesma equipe esperando que trabalhassem juntas por uma causa em comum.

Marcos 3 nos mostra qual seria essa causa em comum.

Depois, subiu ao monte e chamou os que ele mesmo quis, e vieram para junto dele. Então, designou doze para estarem com ele e para os enviar a pregar e a exercer a autoridade de expelir demônios.

MARCOS 3:13-15

Um dos aspectos mais ignorados do relacionamento de Jesus com Seus discípulos tinha a ver com o propósito e as prioridades do chamado deles. Geralmente pensamos que Jesus os chamou somente para pregar e serem os líderes da Igreja após Sua ressurreição. Contudo, a pregação e o ministério são, na verdade, pontos *secundários*, pelo menos de acordo com a passagem da Bíblia em Marcos 3. A prioridade *inicial* de Jesus era para Os Doze *estarem com Ele* (v. 14).

INFORMAÇÃO × TRANSFORMAÇÃO

As várias funções que os discípulos exerciam eram importantes, mas o que aconteceu na vida deles como resultado de terem um relacionamento com Jesus era ainda mais importante. O que ocorreu *internamente* no caráter deles, permitiu que o trabalho *externo* fosse um reflexo verdadeiro de Jesus.

Jesus sabia que o acúmulo de informação a respeito de Deus não seria o suficiente; ao contrário, os discípulos precisavam ser mudados *interiormente* e isso aconteceria através da associação com Ele. *Informação é importante, mas transformação é vital.* Por estarem com Jesus, os discípulos puderam absorver Seus valores, Suas prioridades e Seu propósito. Eles receberam Sua missão como se fosse deles (João 20:21).

JESUS ESCOLHEU QUEM ELE QUERIA

O líder Jesus tinha o direito de escolher quais seriam as pessoas-chave do Seu ministério. Aquilo não era um mero ato de voluntariedade (embora voluntários sejam extremamente necessários). Marcos 3:13 diz: “[Jesus] chamou os que ele mesmo quis” (grifo nosso). Sendo líder, Jesus tinha de escolher aqueles que serviriam nos cargos de liderança de Sua equipe.

A instrução que Jesus concedeu a Seus discípulos focava no desenvolvimento e na transformação de caráter. Cristo os ensinou com maior profundidade do que ensinou as multidões. Ele disse aos doze: “...a vós outros vos é dado conhecer o mistério do reino de Deus; mas, aos de fora, tudo se ensina por meio de parábolas” (Marcos 4:11). Jesus ensinou as multidões por meio de parábolas, mas quando estava a sós com Seus discípulos “tudo, porém, explicava em particular” (Marcos 4:33-34).

FUNÇÕES NECESSÁRIAS

- Além de se assegurar que Seus discípulos estivessem *aprendendo* e se *tornando*, Jesus garantiu que eles ficassem envolvidos no *fazer*. Os discípulos serviram a Jesus cumprindo tarefas diferentes e facilitando os objetivos de Seu ministério. Frequentemente, eles estavam envolvidos em cumprir tarefas práticas que não somente ajudavam o ministério de Jesus, mas também contribuíam para o próprio desenvolvimento deles como ministros. Considere alguns trabalhos que fizeram:
- Estavam com Jesus enquanto Ele ensinava. Eram responsáveis pelo transporte. Remavam enquanto Ele dormia (Marcos 4:35-38).
- Organizavam as acomodações durante as viagens. Lucas

9:52 nos diz que Jesus “...*enviou alguns mensageiros a uma cidade samaritana, a fim de fazer preparativos para a viagem*” (A Mensagem).

- Pedro ajudou Jesus a pagar Seus impostos (Mateus 17:24-27).
- Ajudaram em questões de logística. Quando Jesus alimentou a multidão, Ele pediu que os discípulos separassem as pessoas em grupos de cinquenta. Após o milagre da multiplicação dos pães e dos peixes, os discípulos serviram às pessoas em grupos (Lucas 9:14-17).
- Organizaram o transporte de Jesus para Sua entrada em Jerusalém (Mateus 21:1-3). Também cuidaram dos preparativos para a Páscoa que Jesus compartilhou com eles (Lucas 22:7-13).
- Um dos membros da equipe de Jesus era responsável por cuidar das finanças do ministério. João 13:29 diz que Judas era o tesoureiro.

Por que Jesus pediu que seus discípulos cumprissem aquelas tarefas? Certamente fazia parte do treinamento e do desenvolvimento deles. Dessa forma, podemos dizer que os discípulos receberam as tarefas *para o bem deles* — para ensinar, treinar e desenvolver. Mas existe outra boa razão pela qual Jesus delegou responsabilidades — *para Seu bem*. Aquelas tarefas eram necessárias, mas Jesus entendia que não era prático para *Ele* ter de executá-las.

Por favor, me entendam. Jesus não considerava ser maior do que aquelas “meras tarefas” (como alguém pode pensar). O ato de lavar os pés dos discípulos nos mostra isso! Mas a tarefa de Jesus exigia que Ele se concentrasse em outras coisas. Ele se especializou em ensinar, pregar e curar (Mateus 9:35). Jesus permitiu que Seus

discípulos cuidassem dos detalhes naturais para que Ele se concentrasse em coisas específicas as quais Deus o havia chamado para fazer.

Talvez, a decisão de Jesus em delegar questões administrativas tenha sido a causa que tenha levado os mesmos apóstolos a dizerem mais tarde: *“Não é razoável que nós abandonemos a Palavra de Deus para servir às mesas. Mas, irmãos, escolhei dentre vós sete homens de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria, aos quais encarregaremos deste serviço; e, quanto a nós nos consagraremos à oração e ao ministério da palavra”* (Atos 6:2-4).

Os homens que estiveram com Jesus aprenderam dele. À medida que *aprendiam, iam e faziam* sob a supervisão do Mestre. Eles foram treinados e preparados para o dia em que Jesus não estivesse mais com eles (na carne). Todo o treinamento e transformação recebidos lhes equiparam para prosseguir em cumprir seus ministérios futuros.

MAU COMPORTAMENTO E MÁ REPRESENTAÇÃO

O tempo que os discípulos passaram com Jesus foi de valor incalculável. Como eles poderiam representar Jesus sem passar tempo com Ele? Aprender a ser como Jesus demorou certo tempo. Os discípulos não foram transformados da noite para o dia.

Em algumas ocasiões, os discípulos não se comportaram da maneira que Jesus gostaria. Em vez de *representá-lo bem*, algumas vezes eles o *representaram mal*. Veja estes exemplos:

- Tiago e João queriam mandar fogo do céu para destruir a cidade samaritana que não recebeu bem a Jesus (Lucas 9:54-56).

- Os discípulos queriam dispensar uma mulher que estava buscando cura para sua filha, mas Jesus curou a menina (Mateus 15:21-28).
- Os discípulos queriam mandar a multidão embora, mas Jesus desejava alimentar as pessoas (Mateus 14:13-21).
- Os discípulos foram contra o desejo de Jesus quando repreenderam aqueles que trouxeram crianças para Ele abençoar. Os discípulos pensaram que as crianças fossem incomodar Jesus, mas Ele se sentiu feliz em poder abençoá-las (Marcos 10:13-16).

Houve algumas circunstâncias nas quais os discípulos (Pedro, na verdade) se aventuraram em liderar quando deveriam seguir. Em uma ocasião em especial, quando Jesus explicava a Seus discípulos que Ele seria morto em Jerusalém, Pedro chamou Jesus para um canto e o repreendeu. Jesus respondeu: *“Arreda, Satanás! Tu és para mim pedra de tropeço, porque não cogitas das coisas de Deus, e sim das dos homens”* (Mateus 16:23).

Considere também o que aconteceu no monte da Transfiguração, onde, em vez de seguir o propósito, Pedro tentou ditar um caminho:

Quando Moisés e Elias iam se retirando, Pedro, todo confuso e não sabendo nem o que estava dizendo, falou: “Mestre, isso é maravilhoso! Vamos armar três abrigos, um para o Senhor, um para Moisés e outro para Elias!” Mas, no mesmo instante em que ele estava dizendo isto, uma nuvem surgiu e os envolveu, e o medo tomou conta deles quando a nuvem os cobriu. E uma voz da nuvem disse: “Este é meu Filho, meu escolhido, a quem vocês devem ouvir”.

LUCAS 9:33-35

De maneira inspirada, Deus disse a Pedro: “Agora é sua vez de seguir, não de liderar. Agora é tempo de ouvir, não de falar” (v. 35). Essa é uma lição que também temos que aprender. Como ministros auxiliares, temos a hora de falar, mas quando o pastor ou líder estiver falando é hora de ouvir!

ESTAR COM JESUS

Apesar das falhas, dos erros e dos defeitos dos discípulos, Jesus os amava profundamente. Na última ceia, Ele lhes disse: *“Vós sois OS QUE TENDES PERMANECIDO COMIGO nas minhas tentações. Assim como meu Pai me confiou um reino, eu vo-lo confio”* (Lucas 22:28-29, grifo nosso). Jesus expressou Sua gratidão aos discípulos por terem estado com Ele nos últimos três anos. Ele sabia que nem sempre tinha sido fácil, e Ele agradeceu e recompensou Seus discípulos pelo compromisso de fidelidade a Ele.

Mais tarde, o Sinédrio reconheceu o fato de Pedro e João terem estado com Jesus e os recompensou com o maior elogio que se poderia receber de alguém:

Ao verem a intrepidez de Pedro e João, sabendo que eram homens iletrados e incultos, admiraram-se; e reconheceram que haviam eles estado com Jesus.

ATOS 4:13

Que elogio maravilhoso a Pedro e João — o mundo reconhecia que eles tinham estado com Jesus. Quando *nossos* pensamentos, *nossas* palavras e *nossas* ações se tornam como as de Jesus, as pessoas que *nós* conhecemos reconhecem que também estivemos com Ele — porque é somente por estar com Ele que pensamentos, palavras e ações serão transformados de acordo com Sua imagem.

Novamente, Marcos 3:14 revela que Jesus tinha um objetivo principal quando chamou Seus discípulos. Ele os escolheu “*PARA ESTAREM COM ELE*”. Através de uma transformação interna, que ocorreu durante um relacionamento de intimidade com Jesus, os discípulos se tornaram Seus representantes e cooperadores na construção da Igreja de Cristo. Eles *aprenderam*. Eles *fizeram*. Eles *se tornaram*.

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E DEBATE

1. Em uma escala de 1 a 10, como você considera seu desenvolvimento em *aprender, fazer e se tornar* como Jesus? Faça uma lista de como você está crescendo nessas três áreas de conhecimento, serviço e desenvolvimento de caráter.
2. Até que ponto você abraçou a visão e a missão de seu pastor para sua igreja? Como você abraçou essa visão e a tornou pessoal?
3. Quais as tarefas (naturais) que seu pastor precisa cumprir, que outra pessoa na igreja poderia e deveria estar fazendo?
4. Você está representando a visão de seu pastor e a missão da igreja bem ou mal? Como você está se comportando?
5. O que você aprendeu neste capítulo e como você poderá aplicá-lo?
6. Sobre quais áreas você precisa orar e melhorar?

CAPÍTULO 10



JOÃO BATISTA: PROMOVENDO O SUCESSO DO OUTRO

Os discípulos de João tiveram uma discussão com a elite judaica a respeito da natureza do batismo e foram perguntar a ele:

“Rabi, o senhor conhece aquele que estava contigo do outro lado do Jordão? Aquele a quem o senhor confirmou com seu testemunho? Pois bem, ele agora está competindo conosco. Ele está batizando também, e todos estão se tornando seguidores dele em vez de se unir a nós!”.

João respondeu: “É impossível alguém ter sucesso — falo de sucesso eterno — sem ajuda celestial. Vocês mesmos estavam lá quando deixei muito claro que não sou o Messias, mas apenas aquele enviado adiante dele, para preparar o caminho. Aquele que recebe a noiva é, por definição, o noivo. E o amigo do noivo, seu ‘padrinho’ — no caso, eu —, a postos ao seu

lado, de onde pode ouvir cada palavra, está feliz de verdade. Como poderia sentir inveja, se sabe que a festa acabou e que o casamento terá um bom começo? É por isso que meu cálice está transbordando. Chegou a hora de ele ocupar o centro das atenções e de eu chegar para o lado”.

JOÃO 3:26-30 (A Mensagem)

Convém que ele cresça e que eu diminua.

JOÃO 3:30

João Batista não era territorial ou protetor de sua posição. Ele promoveu Jesus de tal maneira, que encorajou seus seguidores a transferirem a lealdade deles para o Salvador. No evangelho de João, lemos: *“No dia seguinte, estava João outra vez na companhia de dois dos seus discípulos e, vendo Jesus passar, disse: ‘Eis o Cordeiro de Deus!’ Os dois discípulos, ouvindo-o dizer isto, seguiram Jesus”* (João 1:35-37). João Batista não usou seu ministério para se promover ou para levantar seguidores para si; ele estava, na verdade, alegre, pois seu esforço contribuiu para o sucesso do ministério de outra pessoa.

Se João Batista tivesse sido um homem de pouco caráter, poderia ter sentido inveja quando Jesus começou a chamar mais atenção. Ele poderia ter pensado: *Espere um minuto. Eu sou mais velho que Jesus. Eu estou no ministério há mais tempo. Fui eu quem apresentou Jesus ao público. Eu o promovi, e agora as pessoas estão buscando a Ele em vez de a mim?* João estava disposto a cumprir a tarefa que Deus tinha dado a ele e não se incomodou quando Jesus começou a receber mais atenção do que ele.

Ainda que, tecnicamente, João Batista nunca tivesse feito parte da equipe de Jesus (da mesma maneira que os discípulos fizeram), ele demonstrou uma atitude recomendável, a qual todos os

membros de equipe e ministros auxiliares devem almejar: João Batista percebeu que o “nós” é mais importante do que o “eu”.

“NÓS” É MAIS IMPORTANTE DO QUE “EU”

João Batista tinha uma mentalidade voltada para o Reino, não uma mentalidade própria. Ele queria o que fosse melhor para o Reino, não o que fosse melhor para ele. Ministros auxiliares de sucesso estão dispostos a promover a liderança do pastor e os outros da equipe, eles evitam ser competitivos com outros líderes e não se preocupam a respeito de quem vai levar crédito, receber atenção ou ser reconhecido. Eles se preocupam mais com o “nós” do que com o “eu”; e o benefício da equipe é mais importante do que a popularidade individual, posição ou eminência.

Muito frequentemente, pessoas têm a mentalidade de se preservar e se promover. Sua prioridade principal é revelada pela atitude que diz: “Eu vou defender minha posição e minha popularidade a todo custo. Não importa se o Reino se beneficiará se eu permitir outra pessoa avançar”.

João Batista demonstrou uma atitude de ceder seu espaço a outro de uma maneira poderosa e maravilhosa. Como essa atitude pode ser aplicada no ministério hoje? Imagine uma igreja onde alguém toca bateria há muito tempo. Ele é um bom baterista, e é fiel. Contudo, chega à igreja outro baterista excepcional, com habilidades superiores ao atual. Essa pessoa se tornou um membro fiel da igreja, demonstrou bom caráter e está disposta a servir.

O que o atual baterista deve fazer? Sentir-se ameaçado, agir na defensiva ou com desconfiança? Sentir a necessidade de manchar o nome da nova pessoa por medo de perder sua posição? Ou dizer ao pastor: “Eu fui o baterista desta igreja por muitos anos e amei servir aqui. Mas agora chegou um novo membro que tem

habilidades melhores que as minhas. Ele pode levar o período de louvor para outro nível. Gostaria de pedir que lhe desse minha posição, eu ficaria muito feliz em servir como baterista reserva. Enquanto isso, me prontifico a servir em outras áreas, para continuar a ajudar a igreja e desenvolver outros dons na minha vida”. Você consegue imaginar algo assim na *sua* igreja?

Existe uma cena maravilhosa no filme *Duelo de Titãs* que ilustra, de forma extraordinária, esse princípio de ceder posição. Na final do campeonato colegial, o jogador de defesa do time de futebol americano Titã, está no banco de reservas por razões de disciplina. O reserva que está jogando percebe que não está conseguindo marcar o recebedor de bolas que ele deveria marcar. Porque esse reserva se preocupa mais com o sucesso do time do que com o tempo em que está jogando, ele vai até o treinador e pede para que o jogador de defesa titular volte ao jogo. Com a permissão do treinador, o reserva vai até o titular e diz que ele precisa retomar sua posição no campo. Esse ato de abnegação por parte do reserva foi muito importante para a vitória dos Titãs.

Colocar outras pessoas na sua frente, na frente da sua carne, pode ser difícil, mas exemplifica o tipo de atitude de João Batista. Qualquer que seja a situação, permitir que seu pastor brilhe ou que outras pessoas da equipe avancem, requer disposição para diminuir em certos momentos, objetivando o crescimento de outros e, conseqüentemente, de toda a equipe.

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E DEBATE

1. Você se alegra ou sente inveja quando outros são promovidos?
2. Na sua igreja, existe alguém que tem exemplificado a atitude de João Batista? Alguém que se sente feliz em ir para as laterais enquanto outros assumem o lugar no centro?
3. Você está disposto a trabalhar, “nos bastidores”, para ajudar seu pastor ou sua equipe a brilhar, mesmo que você não receba crédito?
4. Você estaria disposto a servir de maneira diferente da que você serve agora, se isso ajudasse a sua igreja a ser mais eficaz?
5. O que você aprendeu neste capítulo e como você poderá aplicá-lo?
6. Sobre quais áreas você precisa orar e melhorar?

CAPÍTULO 11



MOISÉS E AQUELES QUE O AJUDARAM

Estudamos vários líderes do Novo Testamento e seus respectivos ministros auxiliares. Nos próximos capítulos, veremos alguns exemplos de ministros auxiliares do Antigo Testamento, começando por Moisés e aqueles que o ajudaram.

Quando Moisés recebeu o chamado de Deus para libertar os filhos de Israel da escravidão no Egito, ele se sentiu incapaz diante do tamanho daquela tarefa. Veja algumas de suas respostas para Deus:

- *“Quem sou eu para ir a Faraó e tirar do Egito os filhos de Israel?”* (Êxodo 3:11).
- *“Mas eis que não crerão, nem acudirão à minha voz, pois dirão: ‘O SENHOR não te apareceu’”* (Êxodo 4:1).
- *“Ah! Senhor! Eu nunca fui eloquente, nem outrora, nem depois que falaste a teu servo; pois sou pesado de boca e*

pesado de língua” (Êxodo 4:10).

Mesmo Deus dizendo a Moisés que Sua divina presença e Seu poder garantiriam uma missão de sucesso, Moisés disse: “Ah! Senhor! Mande outro no meu lugar!” (Êxodo 4:13, NBV). Deus não ficou satisfeito com a incredulidade de Moisés, mas Ele escolheu Arão, irmão de Moisés, para ajudá-lo a completar a missão para a qual ele havia sido chamado. Arão ajudou Moisés no decorrer de todo o ministério. Além da assistência de Arão, Moisés também recebeu auxílio de muitos outros.

MOISÉS APRENDE A DEPENDER DE OUTROS

Vimos no capítulo 2 que Moisés tinha uma tendência a ser o homem do “faça você mesmo”. Através de várias situações e desafios, Moisés aprendeu a confiar nos outros e, com isso, salvou sua vida e seu ministério. Analise o trabalho em equipe que foi necessário para a batalha de Israel contra Amaleque:

Com isso, ordenou Moisés a Josué: “Escolhe-nos homens, e sai, e peleja contra Amaleque; amanhã, estarei eu no cimo do outeiro, e o bordão de Deus estará na minha mão”. Fez Josué como Moisés lhe dissera e pelejou contra Amaleque; Moisés, porém, Arão e Hur subiram ao cimo do outeiro. Quando Moisés levantava a mão, Israel prevalecia; quando, porém, ele abaixava a mão, prevalecia Amaleque. Ora, as mãos de Moisés eram pesadas; por isso, tomaram uma pedra e a puseram por baixo dele, e ele nela se assentou; Arão e Hur sustentavam-lhe as mãos, um, de um lado, e o outro, do outro; assim lhe ficaram as mãos firmes até o pôr do sol. E Josué desbaratou a Amaleque e a seu povo a fio de espada.

ÊXODO 17:9-13

Nessa passagem da Bíblia você pode perceber que todos tinham uma responsabilidade: Moisés, Josué, Arão, Hur e todo o exército de Israel estavam trabalhando em funções diferentes, mas lutavam por um objetivo e um propósito em comum.

Josué poderia ter dito: “Espera um minuto. Por que *eu* tenho de lutar contra Amaleque, enquanto Moisés fica sentado olhando de cima do morro? Por que *eu* estou fazendo todo o esforço se *ele* é o líder?”. Josué não teve esse tipo de pensamento. Ele sabia que tinha uma responsabilidade a cumprir, e o fez de todo o coração. Josué sabia que Moisés também tinha uma responsabilidade — outro tipo de responsabilidade — e ele respeitava o papel que Moisés tinha a cumprir. Pode-se dizer que Josué tinha de *pôr a mão na massa* e Moisés tinha de *pôr a mão para o alto*. Ainda hoje, líderes precisam de pessoas que ergam suas mãos!

Outro exemplo de trabalho em equipe é encontrado em Êxodo 18. Jetro observava seu genro Moisés tentando resolver sozinho os problemas de todos. Isso levou Jetro, com toda a sabedoria, a aconselhar Moisés a respeito da necessidade e do benefício do trabalho em equipe e de delegar tarefas.

Ouve, pois, as minhas palavras; eu te aconselharei, e Deus seja contigo; representa o povo perante Deus, leva as suas causas a Deus, ensina-lhes os estatutos e as leis e faze-lhes saber o caminho em que devem andar e a obra que devem fazer. Procura dentre o povo homens capazes, tementes a Deus, homens de verdade, que aborreçam a avareza; põe-nos sobre eles por chefes de mil, chefes de cem, chefes de cinquenta e chefes de dez; para que julguem este povo em todo tempo. Toda causa grave trarão a ti, mas toda causa pequena eles

mesmos julgarão; será assim mais fácil para ti, e eles levarão a carga contigo. Se isto fizeres, e assim Deus to mandar, poderás, então, suportar; e assim também todo este povo tornará em paz ao seu lugar.

ÊXODO 18:19-23

Talvez as duas palavras mais difíceis para Moisés ouvir foram “eles mesmos” (v. 22). Perfeccionistas têm uma grande dificuldade em delegar. Talvez, no subconsciente, pensem que ninguém mais poderia completar uma tarefa tão bem quanto eles. Se é para ser feito corretamente, pensam que têm de fazer tudo sozinhos. Tais pensamentos, no início, podem até trazer bons resultados, mas no fim das contas essa maneira de trabalhar tem sérias limitações e pode ser destrutiva.

Mesmo Moisés tendo aprendido — com os conselhos do seu sogro Jetro — sobre delegar, alguns meses depois ele ainda estava lutando contra a tendência de fazer tudo sozinho. A pressão de carregar aquele enorme fardo o levou a dizer ao Senhor: *“Eu sozinho não posso levar todo este povo, pois me é pesado demais. Se assim me tratas, mata-me de uma vez, eu te peço, se tenho achado favor aos teus olhos; e não me deixes ver a minha miséria”* (Números 11:14-15). Deus respondeu ao sofrimento de Moisés com compaixão e generosidade. Em vez de enviar outras pessoas para ajudá-lo, Deus disse a Moisés: *“Então, descerei e ali falarei contigo; tirarei do Espírito que está sobre ti e o porei sobre eles; e contigo levarão a carga do povo, para que não a leves tu somente”* (Números 11:17).

É importante ressaltar que essa mensagem do Espírito não significava que outros iriam tomar o lugar de liderança ocupado por Moisés, mas era para que outras pessoas o *ajudassem* a completar suas responsabilidades como líder do povo (veja Números 11:10-17,

24-30).

MOISÉS TINHA UM TIMÓTEO

De acordo com Êxodo 24:13, Josué era o assistente de Moisés. Josué era para Moisés, no Antigo Testamento, o que Timóteo era para Paulo, no Novo. Josué seguia Moisés fielmente e o servia diligentemente. Josué também abraçou a missão que Deus dera a Moisés.

O compromisso de Josué com Moisés ia além de um compromisso entre homens; Josué era profundamente comprometido com Deus. Êxodo 33 diz: *“Assim que Moisés entrava, a coluna de nuvem descia e ficava à entrada da tenda, enquanto o Senhor falava com Moisés. Quando o povo via a coluna de nuvem parada à entrada da tenda, todos prestavam adoração em pé, cada qual na entrada de sua própria tenda. O Senhor falava com Moisés face a face, como quem fala com seu amigo. Depois Moisés voltava ao acampamento; mas Josué, filho de Num, que lhe servia como auxiliar, não se afastava da tenda”* (vv. 9-11, NVI). Seríamos inteligentes se seguissemos o exemplo de Josué. Sim, nós servimos nosso líder, mas também mantemos um forte relacionamento com Deus.

A CONSTRUÇÃO DO TABERNÁCULO

Estamos estudando como a ajuda de outras pessoas contribuiu, de maneira grandiosa, para o ministério de Moisés. Vimos como Arão e Josué foram os principais auxiliares. Porém, Moisés também recrutou ajuda de outros para completar a tarefa que Deus o havia chamado para executar.

Quando chegou o momento de estabelecer o sacerdócio e

construir o tabernáculo, Deus deu a Moisés um plano específico e lhe disse: *“Vê, pois, que tudo faças segundo o modelo que te foi mostrado no monte”* (Êxodo 25:40). Deus mostrou a Moisés a “planta do prédio”, mas não foi ele quem construiu o prédio propriamente dito. Moisés foi instruído a chamar trabalhadores excelentes, aos quais Deus dera sabedoria, conhecimento e entendimento (Êxodo 28:3; 31:2-6). Êxodo 39:42-43 diz: *“Os israelitas fizeram toda a obra conforme o Senhor tinha ordenado a Moisés. Moisés inspecionou o trabalho deles e viu que tinham feito tudo conforme o Senhor tinha ordenado. E Moisés os abençoou”* (NBV).

O tabernáculo foi abençoado por várias razões:

1. Ao ensinar os trabalhadores, Moisés seguiu as orientações que Deus dera a ele.
2. Embora o “plano” tivesse sido dado a Moisés, ele não tentou fazer todo o trabalho sozinho. Pelo contrário, ele confiou a tarefa a outros.
3. Moisés convocou pessoas talentosas, habilidosas e que tinham a sabedoria de Deus para completar cada tarefa.
4. As pessoas responsáveis por cada área seguiram as instruções de Moisés e não tentaram fazer as coisas a sua maneira.

Nos dias de *hoje*, todos os quatro princípios apresentados são importantes para líderes e seus seguidores. O tabernáculo foi um sucesso por várias razões e, quando seguimos esses princípios bíblicos, também temos sucesso.

Em termos de princípios modernos de liderança, Moisés pode ser considerado como um microgerenciador, mas tenha em mente que o tabernáculo tinha uma enorme importância profética. Hebreus 8:5 diz que era *“figura e sombra das coisas celestes”*. Por isso, qualquer

coisa que fugisse do padrão que Deus havia mostrado a Moisés, acarretaria em uma falsa mensagem profética sobre Cristo e Sua Redenção.

De maneira geral, os líderes atuais não tentam (e não devem) microgerenciar *todos os detalhes* que seus líderes mais próximos podem gerenciar, e isso é, na verdade, natural e positivo. Existem valores básicos e prioridades que um pastor deseja ver em todos os departamentos e ministérios da igreja. Colaboradores e ministros auxiliares devem se certificar de que esses valores e essas prioridades estejam claramente refletidos naquilo que eles fazem para a igreja.

Moisés foi um grande homem de Deus, mas jamais poderia ter feito o que fez sem a ajuda de seus auxiliares — aqueles que não somente aceitaram a responsabilidade e cumpriram suas tarefas, mas foram ungidos e andaram no mesmo Espírito.

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E DEBATE

1. Arão e Hur seguraram as mãos de Moisés, enquanto Josué liderava o exército contra os amalequitas. Você vê isso acontecendo na sua igreja? Quem está segurando as mãos do seu pastor? Quem está segurando as mãos de toda a equipe pastoral?
2. Em Números 11, lemos que o Espírito que estava sobre Moisés também veio sobre seus auxiliares. Você crê que o mesmo Espírito que ungiu seu pastor também o ungiu? Percebe o Espírito Santo equipando e capacitando você para ajudar sua igreja a cumprir o propósito de Deus?
3. Josué era leal e fiel a Moisés, mas o compromisso com Deus era maior que o relacionamento com Moisés. Seu

relacionamento com Deus depende da relação com o pastor e do trabalho que realiza na igreja? Ou seu relacionamento com Deus vai além dos relacionamentos naturais e das tarefas?

4. Para que o tabernáculo fosse construído e as vestes do sumo sacerdote fossem feitas, foi necessário designar trabalhadores altamente qualificados em áreas específicas e que cumprissem o plano de acordo com o que Deus havia mostrado a Moisés. Como isso se aplica à sua igreja?
5. O que você aprendeu neste capítulo e como você poderá aplicá-lo?
6. Em quais áreas você precisa orar e melhorar?

CAPÍTULO 12



DAVI E JÔNATAS: ALMAS LIGADAS

A alma de Jônatas se ligou com a de Davi; e Jônatas o amou como à sua própria alma... Jônatas e Davi fizeram aliança; porque Jônatas o amava como à sua própria alma. Despojou-se Jônatas da capa que vestia e a deu a Davi, como também a armadura, inclusive a espada, o arco e o cinto.

1 SAMUEL 18:1, 3-4

Vendo, pois, Davi que Saul saíra a tirar-lhe a vida, deteve-se no deserto de Zife, em Horesa. Então, se levantou Jônatas, filho de Saul, e foi para Davi, a Horesa, e lhe fortaleceu a confiança em Deus, e lhe disse: Não temas, porque a mão de Saul, meu pai, não te achará; porém tu reinarás sobre Israel, e eu serei contigo o segundo, o que também Saul, meu pai, bem sabe.

1 SAMUEL 23:15-17

A Bíblia é clara em dizer que Deus chamou Davi e o levantou para ser rei de Israel. Contudo, naturalmente falando, se não fosse por Jônatas, talvez nunca houvesse um rei Davi. Deus usou Jônatas, filho do rei Saul, para protegê-lo, isso permitiu que, eventualmente, Davi ascendesse ao trono. Mesmo Jônatas sendo o herdeiro legítimo, ele se recusou a participar da inveja do pai, pelo contrário, colocou a própria vida em jogo para poupar a de Davi (ver 1 Samuel 19:1-2; 20:30-33).

Quando Jônatas morreu, Davi disse: *“Angustiado estou por ti, meu irmão Jônatas; tu eras amabilíssimo para comigo! Excepcional era o teu amor, ultrapassando o amor de mulheres”* (2 Samuel 1:26). A morte de Jônatas afetou Davi sobremaneira, pois ele reconhecia a tremenda contribuição de Jônatas para com sua vida.

“O QUE VOCÊ DECIDIR”

Você deve ter ouvido ensinamentos a respeito da lealdade e da devoção do escudeiro de Jônatas. De onde você acha que o escudeiro aprendeu tais características? O próprio Jônatas demonstrava lealdade e devoção fora do comum para com Davi. Esses atributos faziam parte do caráter de Jônatas, e não foi algo que aconteceu uma só vez.

Que tipo de lealdade e devoção o escudeiro de Jônatas demonstrou? Um tipo que se entregava à decisão de seu líder independentemente do que havia decidido.

E Jônatas disse ao seu escudeiro: “Vamos até o destacamento daqueles homens que não respeitam Deus. Pode ser que o Senhor nos ajude. E, se ele nos ajudar, nada o impedirá de nos dar a vitória, sejamos muitos ou poucos!” O escudeiro respondeu: “Faça o que achar melhor; eu irei com o senhor

para onde o senhor for”.

1 SAMUEL 14:6-7 (NBV)

Inúmeros pastores ao redor do mundo amariam ouvir estas palavras saindo da boca daqueles que estão ao redor: “Faça o que você achar melhor, pastor. Estamos com você completamente no que você decidir”.

Como ministros de socorros, nossos esforços não podem estar concentrados em autopromoção. Nossos esforços têm de se concentrar em fazer *outros* alcançarem sucesso. Essa era a atitude que Timóteo tinha em relação a Paulo. Essa era a atitude que João Batista tinha em relação a Jesus. Essa era a atitude que Josué tinha em relação a Moisés. E essa era a atitude que Jônatas tinha em relação a Davi.

Não quero que você me entenda mal. Jônatas não colocou Davi em um pedestal e o adorou. Contudo, Jônatas reconheceu a mão de Deus e o chamado que Ele tinha para a vida de Davi. Jônatas não exaltava uma personalidade; ele promoveu um propósito.

Em um ministério espiritual produtivo, deve haver conexões divinas nas quais relacionamentos não são meramente funcionais ou profissionais, mas sim uma ligação sobrenatural de corações. Quando ligarmos nossos corações, habilidades e esforços, o Reino de Deus avançará incrivelmente nesta Terra.

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E DEBATE

1. O que significa para você a frase: “A alma de Jônatas estava ligada à alma de Davi?”
2. O que levou Jônatas a promover e proteger Davi quando ele poderia ter se promovido?
3. “Faça o que você achar melhor, pastor. Estou com você completamente no que você decidir.” Essa frase reflete sua atitude?
4. Você tem uma tendência a demorar quando alguém pede para você fazer algo, em vez de ter uma atitude como a do escudeiro de Jônatas?
5. O que você aprendeu neste capítulo e como você poderá aplicá-lo?
6. Sobre quais áreas você precisa orar e melhorar?

CAPÍTULO 13



DAVI E SEUS VALENTES

Alguns outros benjamitas e certos homens de Judá também vieram a Davi em sua fortaleza. Davi saiu ao encontro deles e lhes disse: "Se vocês vieram em paz, para me ajudarem, estou pronto a recebê-los. Mas se querem trair-me e entregar-me aos meus inimigos, sendo que as minhas mãos não cometeram violência, que o Deus de nossos antepassados veja isso e julgue vocês".

1 CRÔNICAS 12:16-17 (NVI)

Davi queria que quem o ajudasse tivesse algumas características. Algo que Davi exigia de seus “valentes” — sua equipe de liderança — era que viessem em “paz” (v. 17). Davi se mantinha rodeado de pessoas que queriam ajudá-lo, e não feri-lo, ou seja, pessoas que não o atrapalhavam, ao contrário, apoiavam a visão que Deus tinha colocado em seu coração.

Assim como Davi, nos dias de hoje, pastores estão procurando pessoas que virão em paz. Quando pessoas com talento chegam

até os pastores, eles se sentem agradecidos, muito embora esse não seja o primeiro ponto que levam em consideração quando escolhem membros para sua equipe. Atitudes e motivos (“*Se vocês vieram em paz*”) são primordiais na mente de um líder. Pessoas que são críticas por natureza — que constantemente criam dissensões e discórdias — causam mais estragos na equipe do que trazem, com seus talentos, algum benefício.

VOCÊS VIERAM PARA ME AJUDAR?

Nessa passagem de 1 Crônicas 12, Davi não estava somente preocupado se os homens estavam vindo em paz, mas ele também queria saber se eles estavam ali para ajudá-lo. Ele sabia que o trabalho a ser feito precisava de muito mais do que espectadores passivos; precisava de pessoas que participassem ativamente, pessoas dispostas a trabalhar.

Eu já li estatísticas que indicam uma tendência marcante concernente às igrejas nos Estados Unidos hoje. É estimado que *oitenta por cento* das pessoas que vão à igreja não participam de nenhum ministério em sua igreja! Em outras palavras, somente vinte por cento dos voluntários em uma congregação servem, trabalham ou são voluntários em alguma área ministerial. Como um corpo físico funcionaria se oitenta por cento dele estivesse paralisado e sem funcionamento? Davi precisava de pessoas que tivessem um coração para ajudar, e os pastores de hoje em dia também!

Sob a liderança de Neemias, as muralhas de Jerusalém foram reconstruídas com uma velocidade estrondosa, isso porque “*o povo estava totalmente dedicado ao trabalho*” (Neemias 4:6, NVI). Crentes, hoje, devem estar atentos para não se tornarem preguiçosos. É verdade que não somos salvos “por obras”, mas também é verdade que somos salvos “para boas obras” (ver Efésios

2:8-10). Em outras palavras, obras não *causam* a salvação, mas são *resultado* dela. Obras não são a *raiz* da salvação, mas sim o *fruto* dela.

CORAÇÕES UNIDOS

Davi disse a um grupo de voluntários: *“Se vocês vieram em paz, para me ajudarem, estou pronto para recebê-los”* (1 Crônicas 12:17, NVI). A versão Almeida Corrigida Fiel diz: *“o meu coração se unirá convosco”*. Pastores não querem que seus voluntários ou membros de equipe simplesmente completem uma tarefa; pastores querem um senso de união espiritual com seus ministros de socorros enquanto cada um contribui para alcançar o propósito e a missão da igreja. Líderes reconhecem a necessidade de os corações estarem unidos — em uma conexão divina — para que, com todos juntos, a vontade de Deus seja cumprida.

O TRABALHO DO ESPÍRITO PRODUZ LEALDADE

Em 1 Crônicas 12:16-17, vemos Davi “investigando” se algumas pessoas queriam servir com ele. O que acontece no próximo versículo é realmente marcante.

Então o Espírito veio sobre Amasai, chefe do batalhão dos Trinta, e ele disse: “Somos teus ó Davi! Estamos contigo, ó filho de Jessé! Paz, paz seja contigo, e com os teus aliados, pois o teu Deus te ajudará”. Davi os recebeu e os nomeou chefes dos seus grupos de ataque.

1 CRÔNICAS 12:18 (NVI)

Esse versículo diz que o Espírito Santo veio sobre Amasai, um líder respeitado, levando-o a dizer aquelas palavras que abençoaram o coração de Davi: *“Somos teus, ó Davi! Estamos contigo, ó filho de Jessé! Paz, seja contigo, e com teus aliados, pois o teu Deus te ajudará”*.

Existem várias manifestações que podem ocorrer quando o Espírito Santo se move em uma pessoa, mas talvez nenhuma seja tão bem-vinda quanto aquela que foi o fruto da lealdade que brotou de Amasai. Aqueles trinta homens estavam pessoalmente comprometidos com o sucesso de Davi, mas também acreditavam no propósito e na missão para a qual Davi havia sido chamado. Eles se comprometeram com o sucesso de Davi e com a tarefa que Deus lhe dera.

A palavra “paz” que Amasai declarou para Davi no versículo 18 é a palavra hebraica *shalom*. Essa palavra se refere à *plenitude, à totalidade e à integridade de todas as dimensões do ser de uma pessoa: espiritual, emocional, social, física e financeiramente*. Pastores querem e precisam de pessoas ao seu redor que estejam comprometidas com o sucesso da visão que Deus colocou no coração deles. Isso se torna um comprometimento mútuo, porque pastores e líderes espirituais também estão comprometidos com o sucesso daqueles que os ajudam.

Ageu 1:3-11 explica que quando o povo de Deus se preocupa em abençoar a casa *dele*, Deus se encarrega de abençoar a casa do povo. Líderes naturais podem e devem colocar esse princípio espiritual em prática no cuidado das pessoas que tão lealmente os servem.

GUERREIROS E COMANDANTES

Nosso texto-chave para este capítulo está em 1 Crônicas 12.

Primeiro, nós aprendemos que alguns homens da tribo de Benjamim e de Judá vieram até Davi para se juntar aos seus soldados. *Segundo*, lemos que eles vieram em paz. *Terceiro*, aqueles homens vieram para ajudar Davi. *Quarto*, os corações deles estavam unidos ao de Davi, e eles eram comprometidos com o sucesso dele.

Vamos continuar a ler o versículo 21 e ver como aqueles homens começaram a exercer atividade em duas categorias similares, mas diferentes: *valentes guerreiros e comandantes*.

Eles ajudaram Davi contra grupos de ataque, porque todos eles eram guerreiros valentes e líderes no exército dele.

1 CRÔNICAS 12:21 (NVI)

Enquanto ambas as categorias de homens serviram ativamente no exército de Davi e até mesmo compartilharam algumas tarefas, cada um também tinha um papel diferente, com responsabilidades diferentes. *Guerreiros* estão na linha de frente, nas trincheiras e arregaçando as mangas para completar as tarefas. Essas pessoas têm um valor tremendo nas igrejas; nada se pode fazer sem elas. *Comandantes* são os líderes. É necessário ter alguns comandantes, mas isso pode criar grandes problemas se todos na igreja quiserem ser comandantes. Igrejas precisam de guerreiros e comandantes.

A passagem de 1 Crônicas 12 que lemos encerra com esta frase poderosa: *“Diariamente chegavam soldados para ajudar Davi, até que seu exército se tornou tão grande como o exército de Deus”* (v. 22, NVI). Que essa frase represente trabalhadores cristãos e ministros de socorros. Que pastores e líderes ao redor do mundo experimentem a chegada diária de homens e mulheres que venham em paz, dispostos a ajudar e prontos para unirem seus corações em um propósito comum.

OS VALENTES DE DAVI

Até este ponto do capítulo vimos vários princípios de liderança e de seguidores através da história de Amasai e a construção do exército de Davi. Agora, quero focar nos princípios revelados na história de três “valentes” de Davi, como está descrito em 1 Crônicas 11. Essa história, em particular, nos dá uma incrível revelação para nos ajudar a entender o que ocasionou aquele profundo e mútuo senso de lealdade e devoção entre Davi e seus seguidores.

Três dos trinta cabeças desceram à penha, indo ter com Davi à caverna de Adulão; e o exército dos filisteus se acampara no vale dos Refains. Davi estava na fortaleza, e a guarnição dos filisteus, em Belém. Suspirou Davi e disse: “Quem me dera beber água do poço que está junto à porta de Belém!”. Então, aqueles três romperam pelo acampamento dos filisteus, e tiraram água do poço à porta de Belém, e tomaram-na, e a levaram a Davi; ele não quis beber, mas a derramou como libação ao SENHOR. E disse: “Longe de mim, ó meu Deus, fazer tal coisa; beberia eu o sangue dos homens que lá foram com perigo de sua vida? Pois, com perigo de sua vida, a trouxeram. De maneira que não quis beber”. São essas as coisas que fizeram os três valentes.

1 CRÔNICAS 11:15-19

O compromisso e a dedicação daqueles três homens são nítidos. Mesmo que não tenha sido intenção de Davi, eles arriscaram a vida para honrar o desejo do coração de seu líder de beber água de um poço de sua cidade natal.

Quando esses homens trouxeram a água para Davi, ele recusou bebê-la e a derramou ao Senhor. Em nosso pensamento moderno,

poderíamos considerar a ação de Davi como um grave desrespeito. Contudo, na mente daqueles três guerreiros, a ação de Davi representava a mais alta expressão de honra e respeito que ele poderia ter mostrado.

A “oferta de bebida” derramada ao Senhor era uma forma de adoração no Antigo Testamento e, através daquela ação, Davi estava, na verdade, dizendo àqueles homens: “O ato de devoção de vocês é sagrado demais para ser consumido de maneira autogratificante. A dedicação de vocês é tão santa que não posso usá-la para satisfazer minha carne. A maneira mais apropriada e única para eu agir é tomar sua oferta de sacrifício e oferecê-la ao próprio Deus em adoração. Isso demonstra que, na verdade, vocês estão servindo principalmente a Deus e não a mim”.

Quando os seguidores de Davi presenciaram aquela amostra de adoração ao Senhor, sem dúvida alguma, fortificou-se o compromisso e a lealdade que eles tinham para com Davi. Eles viram que ele não os estava explorando ou tirando vantagem do serviço deles de modo egoísta. Aquilo mostrou a eles que Davi tinha uma visão ampla — que o serviço deles não era voltado a *Davi* e à importância de *seus* desejos pessoais, mas era voltado ao propósito de *Deus* e ao cumprimento de *Seus* planos.

Você veio em paz para a igreja? Está sedento e disposto a ajudar seu pastor? Acredito que seu coração estará unido e ligado ao coração de seu pastor, enquanto você fielmente se compromete com a causa comum de cumprir os propósitos e os planos de Deus.

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E DEBATE

1. Sua igreja está repleta de pessoas que vieram em paz e estão prontas para ajudar? Faça uma lista com alguns nomes.
2. Você está empolgado com o sucesso de seu pastor e com a visão que Deus deu para sua igreja? Se está, como você demonstra essa empolgação? Se não está, o que você precisa fazer para se motivar?
3. Você está comprometido com o sucesso da Casa de Deus da mesma maneira que está com sua casa?
4. Existe um bom equilíbrio na sua igreja entre comandantes e guerreiros?
5. O que mais lhe chamou a atenção a respeito da dedicação dos três homens que arriscaram a vida por Davi em 1 Crônicas 11:15-19?
6. O que mais lhe chamou atenção concernente à honra que Davi demonstrou aos seus homens quando ofereceu o sacrifício deles ao Senhor?
7. O que você aprendeu neste capítulo e como você poderá aplicá-lo?
8. Em quais áreas você precisa orar e melhorar?

CAPÍTULO 14



ELISEU: EXEMPLO DE UM VERDADEIRO SEGUIDOR

Na primeira parte de seu ministério, Elias era um ministro do tipo “faça você mesmo”. Mesmo sendo usado por Deus poderosamente, não havia um senso de companheirismo ou de trabalho em equipe operando na vida ou no ministério de Elias. Como consequência desse senso de isolamento, ele disse três vezes: “Eu sou o único que restou” (1 Reis 18:22; 19:10, 14, NVI). Parte da resposta de Deus para o isolamento de Elias foi direcioná-lo a ungir Eliseu — um jovem que viria a ocupar o lugar de Elias como profeta (1 Reis 19:16). Antes de se tornar profeta, Eliseu primeiro se tornou servo e auxiliar de Elias por muitos anos.

Quando estudamos a história de Elias e Eliseu, aprendemos vários princípios relacionados à liderança e aos seguidores. Primeiro, vamos olhar o nível de determinação que Eliseu tinha em relação a seguir Elias de todo o coração.

Eliseu estava arando o campo quando o profeta Elias veio e

lançou sua capa sobre ele, simbolizando o chamado profético e a unção do Espírito Santo. 1 Reis 19:21 revela: *“Então Eliseu voltou aos seus bois, matou os dois bois que eram seus, usou a madeira do arado e do jugo para fazer fogo e assar a carne. Distribuiu a carne aos outros trabalhadores e ao povo que estava lá, e todos comeram. Depois se aprontou e foi com Elias, como ajudante dele”* (NBV).

O que podemos aprender com esse versículo? Primeiro, nós vemos que Eliseu levou muito a sério quando Elias (e Deus) o chamou para o ministério. Segundo, Eliseu não perdeu tempo em seguir o líder. Ele não ficou indeciso ou debatendo se deveria ou não ouvir o chamado de Deus em sua vida. Terceiro, uma vez tomada a decisão, Eliseu não olhou para trás ou preservou qualquer coisa de sua vida anterior, para guardar se “precisasse”. Não, ele colocou a “mão no arado”, figuradamente falando, como está na Bíblia em Lucas 9:61-62, e nunca mais olhou para trás. Esse tipo de determinação em seguir Elias (e principalmente o plano de Deus para sua vida) serve como exemplo para os ministros de socorros nos dias de hoje.

FIEL NO SEGUIR

O tipo de determinação que Eliseu demonstrou quando começou a seguir Elias é o mesmo que ele mostrou no fim de seu serviço, e também durante o próprio ministério. Eliseu era firme e um ministro determinado que serviu com todo o coração e zelo.

Em 2 Reis 2, encontramos Elias perto do dia em que seria levado aos céus. Repetidamente, no decorrer de suas viagens e de seu ministério, Elias tentava deixar Eliseu para trás. Antes de sair de uma cidade e entrar em outra, ele dizia a Eliseu: “Fique aqui”. E repetidamente, Eliseu respondia: *“Tão certo como vive o SENHOR e*

vive a tua alma, não te deixarei” (2 Reis 2:2, 4, 6). Os “discípulos dos profetas” estavam satisfeitos em apenas observar Elias à distância, mas Eliseu estava determinado a acompanhar Elias até o fim.

A partir do momento em que Eliseu começou a servi-lo e auxiliá-lo, Elias nunca mais reclamou para Deus, “eu sou o único que restou”. Seu pastor pode, verdadeiramente, dizer que ele tem toda a ajuda de que precisa? Ou o tipo de auxílio e de atitude que recebeu anteriormente o leva a se sentir como “o único que restou” no ministério?

Quando Elias já não fazia mais parte do cenário e o rei Josafá precisava ser guiado, ele perguntou: “*Não há, aqui, algum profeta do SENHOR, para que consultemos o SENHOR por ele?*”. A resposta que ele recebeu foi: “*Aqui está Eliseu, filho de Safate, que deitava água sobre as mãos de Elias*” (2 Reis 3:11). Eliseu não era conhecido por seus grandes ensinamentos ou suas pregações, mas como aquele que serviu a Elias e o auxiliou. A reputação de Eliseu em servir Elias foi o que o trouxe diante do rei, onde ele, então, pôde ministrar e cumprir o grande chamado que Deus lhe dera através de Elias.

Como ministros de socorros que procuram andar no mesmo caminho que Timóteo e outros grandes exemplos de Deus que estudamos até agora, devemos absorver o comportamento de total dedicação que Eliseu ofereceu a Elias. Eliseu não procurou promover o próprio mistério, ele procurou promover e servir Elias. Ele se recusou a voltar para seus afazeres antigos e também se recusou a ser mero espectador. Ele seguiu Elias por toda parte — em espírito e ações. Quando Elias finalmente foi levado para estar com o Senhor, Eliseu entrou na dimensão seguinte do ministério que Deus havia preparado para ele.

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E DEBATE

1. Quando Eliseu foi chamado para ser o auxiliar de Elias e eventualmente ser seu sucessor no ofício profético, ele matou os bois com que arava a terra, usou a madeira do arado para fazer uma fogueira e deu uma grande festa para o povo. O que isso nos diz a respeito do comprometimento de Eliseu com sua nova tarefa?
2. Qual foi o impacto que Eliseu teve na vida e no ministério de Elias?
3. Em termos de chamado e relacionamento com Elias, o que diferenciava Eliseu dos demais discípulos e dos profetas?
4. Você tenta ser conhecido pelos seus talentos e/ou pela sua habilidade em pregar? Ou você se empenha em ser conhecido pela maneira fiel que você serve e segue seu líder?
5. O que você aprendeu neste capítulo e como você poderá aplicá-lo?
6. Sobre quais áreas você precisa orar e melhorar?

PARTE III

QUALIDADES DOS GRANDES MINISTROS DE SOCORROS

Nas primeiras duas partes deste livro, listamos princípios e exemplos bíblicos de ministros de socorros. Nesta parte, estudaremos várias qualidades de caráter que todo ministro de socorros precisa ter. Essas qualidades farão de você uma pessoa de valor incalculável para qualquer líder — especialmente para pastores no ministério.

Se qualquer uma dessas qualidades não faz parte de seu caráter hoje, comece a desenvolver e a criar essas qualidades. Se elas estão presentes, mas falham de alguma forma, continue a fortalecê-las. E se você acha que já tem algumas delas completamente desenvolvidas, eu o encorajo a expandi-las até que chegue a manifestar todas elas.

CAPÍTULO 15



GRANDES MINISTROS DE SOCORROS SÃO LEAIS

“Deu-lhes ordem dizendo: ‘Assim, andai no temor do SENHOR, com fidelidade e inteireza de coração’.”

2 CRÔNICAS 19:9

Lealdade é uma devoção do interior, um compromisso comum em um relacionamento para o bem-estar do outro. O dicionário em inglês *Merriam-Webster's Collegiate Dictionary* define a palavra *leal* como “*compromisso inabalável; fiel à pessoa a quem se deve fidelidade; fiel a uma causa ou ideal*”. Algumas pessoas desenvolvem uma aparência de lealdade, mas por dentro guardam rancor e rebelião. Lealdade vai além de uma concordância exterior. Implica não ser falso ou querer desmoralizar, mas sim ser fiel e verdadeiro.

A Bíblia está repleta de exemplos de homens e mulheres que demonstraram o tipo de lealdade que devemos ter como ministros

de socorros. Neste capítulo veremos alguns.

Rute demonstrou uma forte lealdade quando disse a Noemi: *“Não insistas comigo que te deixe e que não mais te acompanhe. Aonde fores irei, onde ficares ficarei! O teu povo será meu povo e o teu Deus será meu Deus! Onde morreres morrerei, e ali serei sepultada...”* (Rute 1:16-17, NVI).

Em 2 Samuel 15, encontramos o contraste entre um filho desleal e rebelde e um servo leal e submisso. Mesmo estando chateado com a rebelião de Absalão, o rei Davi deve ter se sentido encorajado e aliviado pela lealdade que ele descobriu em Itai, de Gate. Enquanto Davi se preparava para sair de Jerusalém e fugir da insurreição que Absalão havia começado, aconteceu o seguinte:

O rei disse então a Itai, de Gate: “Por que você está indo conosco? Volte e fique com o novo rei, pois você é estrangeiro, um exilado de sua terra. Faz pouco tempo que você chegou. Como eu poderia fazê-lo acompanhar-me? Volte e leve consigo os seus irmãos. Que o SENHOR o trate com bondade e fidelidade!”. Itai, contudo, respondeu ao rei: “Juro pelo nome do SENHOR e por tua vida que, onde quer que o rei, meu senhor, esteja, ali estará o teu servo, para viver ou para morrer!”.

2 SAMUEL 15:19-21 (NVI)

Itai era leal em seu coração e nas ações para com o rei. Até mesmo quando o filho do rei se rebelou contra ele, Itai foi leal. Esse tipo de lealdade é rara hoje em dia, contudo precisa ser alvo de todo ministro de socorros.

O rei Davi também encontrou grande lealdade em seus líderes militares. 2 Samuel 12:26-28 diz: *“Entretanto, pelejou Joabe contra Rabá, dos filhos de Amon, e tomou a cidade real. Então, mandou Joabe mensageiros a Davi e disse: ‘Pelejei contra Rabá e tomei a*

cidade das águas. Ajunta, pois, agora o resto do povo, e cerca a cidade, e toma-a para não suceder que, tomando-a eu, se aclame sobre ela o meu nome””. Essa passagem revela que Joabe não queria receber crédito por sua conquista. Ele não estava querendo fazer seu nome grande ou receber toda a atenção e as devidas condecorações. Ele queria trazer honra ao seu líder, preferindo que a cidade capturada recebesse o nome de Davi do que o dele mesmo (v. 28).

Rute, Itai e Joabe nos oferecem exemplos do que significa lealdade. Rute foi leal à sua sogra; Itai foi leal ao seu rei e Joabe foi leal ao seu comandante. Ministros de socorros podem aplicar os mesmos princípios de lealdade aos seus pastores e a outros líderes.

DEFENDA E PROTEJA SEU PASTOR

Muitos anos atrás fui a um hospital para visitar uma senhora idosa. Quando sentei ao lado de sua cama, ela segurou minha mão e disse: “Irmão Cooke, gostaria de agradecer-lhe por vir me visitar. O pastor ainda não veio me ver”. Em seu tom de voz, havia algo que imediatamente me revelou que ela estava ofendida porque o pastor não tinha ido visitá-la. Havia uma atitude crítica e rancorosa por trás da maneira como ela se referiu a ele.

Eu poderia ter me aproveitado, ou ter me sentido irritado com meu pastor ou usado aquela oportunidade para me promover. Poderia ter dito: “Bem, minha senhora, estou aqui porque amo as pessoas”. *Nunca é aceitável que um membro da equipe pastoral se faça parecer “bom” à custa do pastor.* (É bom lembrar aos ministros de socorros que a única razão pela qual eles têm alguma posição na igreja é por causa do pastor!)

Uma das nossas responsabilidades como ministros de socorros é

representar o pastor e outros membros da equipe de maneira favorável, especialmente quando outros fazem críticas injustas. Naquela ocasião, quando a senhora a quem eu estava visitando fez um comentário negativo a respeito do pastor, respondi algo assim: “Eu estou feliz em ter vindo visitar a senhora, mas a razão pela qual estou aqui é porque o pastor me pediu para vir. Deus deu ao nosso pastor a sabedoria de entender que ele não pode estar em todos os lugares ao mesmo tempo, e por isso, ele tem pessoas como eu para fazer parte de sua equipe. Esta manhã, ele me pediu para vir aqui e ver como a senhora está, pois ele quer ter notícias suas. Estou aqui no lugar dele porque ele se preocupa com você”.

(Não é um elogio a você se alguém pensa que pode insultar o pastor na sua presença e fazer você concordar com ele. Ele basicamente está dizendo que pensa poder comprar você com palavras. Ele vê o preço na etiqueta e pensa que você pode ser comprado com elogios. Não é elogio quando pessoas pensam isso de você. Fortes ministros de socorros têm uma reputação de honra e as pessoas sabem que eles nunca vão se colocar contra seu pastor.)

LEALDADE SIGNIFICA OBEDIÊNCIA CEGA?

Você deve estar se perguntando se eu o estou aconselhando a obedecer cegamente a qualquer coisa que seu pastor diz ou faz. Mas qual é a fonte de sua discordância: seu pastor está andando de acordo com a Palavra de Deus ou está abertamente negando a Bíblia? Em outras palavras, você discorda do seu pastor a respeito de como proceder em ideias, métodos, visão e assim por diante, ou você discorda em questões morais e éticas? Gosto do que Dan Reiland escreve sobre lealdade em seu livro *Shoulder to Shoulder* (Ombro a ombro):

Lealdade a um pastor não significa segui-lo ou concordar cegamente com tudo o que ele diz ou faz. Significa que, enquanto seu pastor está liderando biblicamente, como líder, você tem de apoiá-lo, mesmo que, se estivesse no lugar dele, fizesse algo diferente do que ele diz ou faz.¹⁶

Em outras palavras, se seu pastor não está fazendo nada imoral, ilegal ou antiético, aprenda a fazer parte do grupo — mesmo que no lugar dele você fizesse as coisas de um modo diferente.

Reiland também ofereceu o seguinte conselho para aqueles que precisam saber como responder às críticas contra seus pastores:

Sendo um líder, você precisa se pronunciar de forma positiva em apoio ao seu pastor. Coloque-o em lugar de destaque. Você pode estar pensando: *E se eu não concordar com o pastor, mas concordar com a pessoa que está reclamando?* Você pode discordar do seu pastor — parte de seu maior valor virá de sua honestidade para com ele. Contudo, a expressão desses pensamentos deve acontecer em particular, entre você e ele. Um líder abre mão do direito de fazer ou dizer qualquer coisa que possa machucar a igreja. Menosprezar a liderança de seu pastor, definitivamente, machucará a igreja. Deus abençoa a unidade, não a divisão. Expresse seus pensamentos e sentimentos abertamente com seu pastor em particular, mas em público, apoie-o cem por cento.¹⁷

APOIE O PASTOR

No papel de um líder na igreja, você presenciará situações nas quais pessoas apresentarão ideias e vão pedir para você

compartilhar com o pastor. Mais tarde, você pode voltar e dizer: “Eu achei sua ideia ótima, mas o pastor disse não”. Saiba que esse tipo de resposta não favorece o seu pastor.

Lembre-se, sua tarefa como membro de uma equipe não é promover sua popularidade, seu reinado dentro da igreja ou fazer-se parecer o “bom” à custa de fazer o outro parecer mau. Ao contrário, sua tarefa é apoiar o pastor, construir sua visão na igreja e encorajar outros a seguir a liderança dele.

Então, como você *deve* responder às pessoas, quando seu pastor não abraçar o que elas consideram ser uma boa ideia? Para honrar seu pastor e, ao mesmo tempo, não deixar que as pessoas se ofendam quando as ideias delas não forem aceitas, você pode responder desta maneira: “Eu acho que não vamos usar sua ideia agora, mas muito obrigado por se interessar em ajudar a igreja. Por favor, continue a compartilhar conosco qualquer outra ideia que tiver”.

Esse tipo de resposta diz a verdade e ao mesmo tempo considera a ideia oferecida — e faz isso sem promover sua popularidade e sem fazer com que seu pastor pareça o malvadão que recusou a ideia.

LEALDADE É A ÂNCORA QUE SEGURA VOCÊ

Ser uma pessoa leal não quer dizer que você sempre concorda com o pastor ou que você nunca se sinta frustrado em seu trabalho na igreja. Nós encontraremos diferenças e frustrações em todo o tipo de serviço e relacionamento. Contudo, a lealdade provê estabilidade nessas situações. Lealdade é a âncora que mantém você firme em tempos difíceis.

Por exemplo, em um casamento você encontrará alguns desafios, mas o fato de já ter se comprometido em seu coração a ser leal ao

cônjuge, lhe dá uma âncora que o manterá firme durante as estações difíceis. Felizmente, você não terá de decidir se ficará nesse relacionamento ou irá deixar seu casamento, porque já definiu isso em seu coração. Portanto, lealdade permite que você coloque toda a sua atenção e energia em resolver o conflito.

Em uma igreja ou em um relacionamento ministerial, você pode se tornar frustrado com alguém ou alguma coisa, mas se seguir os caminhos de Timóteo e se tornar o ministro de socorros que Deus deseja que você seja, então, já escolheu ser maduro e andar em amor. Você ainda pode debater e não concordar com tudo, mas entende que o propósito geral é mais importante do que o assunto do qual você discorda.

LEALDADE LEVA A TRANSIÇÕES POSITIVAS

Como líder importante ou trabalhador na igreja, lealdade não significa necessariamente que você estará naquela igreja pelo resto da vida, mas significa que, enquanto você estiver debaixo do “guarda-chuva” da liderança de seu pastor, dará a ele o melhor que você puder. Durante seu tempo ali, você sempre buscará e promoverá o bem-estar da igreja dedicando-se a ser alguém que soma em vez de causar prejuízos.

Se ocorrer uma transição, lealdade significa que você fará essa transição de uma maneira positiva. Você não plantará sementes negativas quando sair, ou falará mal da igreja depois que a deixar. Você jamais terá uma conduta que menospreze a igreja da qual você ou seu líder fazia parte. Lealdade exige que você sempre ande em honra, cortesia e respeito.

Devemos, diligentemente, buscar o bem-estar do outro se quisermos ter sucesso aos olhos de Deus. Lealdade é uma expressão vital do amor de Deus e é um ingrediente-chave nos

relacionamentos ministeriais e ministérios de sucesso.

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E DEBATE

1. Algumas pessoas desenvolvem uma aparência de lealdade, mas por dentro elas guardam rancor e rebelião. O que você pensa a respeito disso?
2. Parece que lealdade não ocupa um lugar de importância na vida das pessoas como ocupava antigamente. O que você pensa a respeito disso?
3. O que significa para você “representar o pastor e outros membros da equipe de maneira favorável”?
4. O que você aprendeu neste capítulo e como você poderá aplicá-lo?
5. Em quais áreas você precisa orar e melhorar?

¹⁶ Dan Reiland, *Shoulder to Shoulder* (Nashville: Thomas Nelson Publishers, 1997), 170.

¹⁷ Dan Reiland, *Shoulder to Shoulder* (Nashville: Thomas Nelson Publishers, 1997), 170-171.

CAPÍTULO 16



GRANDES MINISTROS DE SOCORROS TÊM ATITUDES EXCELENTES

Afinal de contas, o Reino de Deus não é o que comemos ou bebemos, mas sim a justiça, a paz e a alegria que vêm do Espírito Santo. Se vocês deixarem Cristo ser Senhor nessas coisas, Deus se agradará; e vocês serão aprovados pelos homens. Desta forma, tenhamos como alvo a harmonia e a edificação de uns para com os outros.

ROMANOS 14:17-19

A importância da atitude não pode ser subestimada. É um dos fatores principais que determinam a qualidade da contribuição de um ministro de socorros para a igreja local. Você pode apresentar a qualquer pastor dois líderes ou trabalhadores em potencial: Candidato A tem um talento fenomenal e atitudes ruins, enquanto o Candidato B tem um talento razoável, mas ótimas atitudes. A grande

maioria dos pastores não pensaria duas vezes em escolher o Candidato B. Eles sabem que mesmo com todo talento, o Candidato A criará problemas na equipe devido a atitudes ruins.

Como pastor auxiliar, eu via que o pastor-presidente tinha de lidar com diferentes responsabilidades e problemas no seu cotidiano. Tomei a decisão de que não seria mais uma responsabilidade ou um problema na sua lista. Esforcei-me para levantá-lo, e não o colocar para baixo. Eu queria facilitar seu trabalho, e não complicá-lo. Todo ministro de socorros deve se esforçar em não dar trabalho, mas sim ser um membro que complete o trabalho.

Ter uma atitude correta não somente faz do ministro de socorros uma bênção para o pastor presidente, mas também ajuda a motivar o restante da equipe. Boas atitudes são contagiantes; elas inspiram e encorajam outros. Atitudes ruins também são contagiantes; elas criam ambientes de trabalho negativos e hostis, e fazem outros se sentirem desconfortáveis —como se tivessem de pisar em ovos o tempo todo.

Pessoas que têm atitudes ruins sempre põem sua predisposição nos outros ou nas circunstâncias, mas o fato é que cada um é responsável pela própria atitude. Viktor E. Frankl, sobrevivente de um campo de concentração nazista, disse: “Tudo pode ser tirado de um homem menos uma coisa — a última liberdade humana — escolher a própria atitude e em qualquer circunstância, escolher a própria maneira de agir”.¹⁸ Você é livre para escolher sua atitude, portanto faça uma boa escolha.

QUAL É A IMPORTÂNCIA DA ATITUDE?

Sua perspectiva ou a maneira como você encara as coisas influencia grandemente no tipo de atitude que você tem. Certa vez ouvi o seguinte: “Dois homens olharam pelas barras da prisão; um

viu lama, o outro, estrelas”. Em qualquer situação, você pode escolher onde irá focar e investir seu tempo. Sempre haverá falhas, erros e imperfeições em qualquer relacionamento ou organização. Se você escolher focar nessas coisas, ficará sempre agitado e frustrado. Em vez disso, você pode focar nas coisas boas que estão acontecendo, o que trará vigor ao seu espírito e à sua atitude.

Qual é a importância da atitude? É enorme e praticamente inestimável! Você pode ter um grande talento, mas sem uma atitude excelente, sua contribuição final pode ser totalmente negligenciada. Você pode ter um grande chamado e uma grande unção sobre sua vida, mas sem uma atitude excelente, seu desempenho será reduzido drasticamente. Você pode ter uma vasta experiência e uma excelente educação, mas ainda não será produtivo sem uma boa atitude. E, o mais interessante sobre a atitude é que, no fim, o que importa é uma simples escolha — uma escolha em positivamente encorajar, cooperar e apoiar.

Quanto ter uma atitude correta ajudará você? Quanto ter uma atitude errada vai atrapalhar? Como já li uma vez: “Nada pode parar o homem que tem uma atitude mental correta para alcançar seu objetivo; nada no mundo pode ajudar um homem com uma atitude mental errada”.¹⁹

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E DEBATE

1. Você mantém uma boa atitude no seu trabalho?
2. O que você faz para se manter positivo quando circunstâncias ruins ou pessoas difíceis chegam?
3. Você é uma pessoa agradável e positiva para aqueles que estão perto?
4. Sua atitude exalta e encoraja seu pastor e seus colegas?
5. Se uma pessoa ao seu redor tem uma atitude ruim, você permite que isso o coloque para baixo?
6. Como você mantém uma boa atitude quando aqueles ao seu redor têm uma atitude ruim?
7. O que você aprendeu neste capítulo e como poderá aplicá-lo?
8. Sobre quais áreas você precisa orar e melhorar?

¹⁸ Viktor E. Frankl, *Man's Search for Meaning* (Boston: Beacon Press, 1992), 75.

¹⁹ W. W. Ziege, citado por Ted Goodman, ed., *The Forbes Book of Business Quotations* (New York: Black Dog & Leventhal Publishers, 1997), 80.

CAPÍTULO 17



GRANDES MINISTROS DE SOCORROS SÃO FIÉIS

Disse-lhe o senhor: “Muito bem, servo bom e FIEL; FOSTE FIEL NO POUCO, sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor”.

MATEUS 25:21, grifo nosso

Por meio dessa passagem de Mateus e de outras passagens bíblicas, sabemos que Deus dá grande valor à fidelidade. Sabemos quão importante a fidelidade é em um casamento, mas e no relacionamento de trabalho? Creio que todo chefe, pastor ou líder no mundo se regozijaria se todos os seus colaboradores e voluntários tivessem grande fidelidade.

Nós já aprendemos que ministros de socorros devem ser fiéis, mas o que, na prática, isso significa, dentro de um contexto de trabalhar em uma igreja ou em um ministério? A seguir, uma lista de algumas das características da fidelidade; observe quantas dessas

qualidades estão presentes em sua ética de trabalho.

CARACTERÍSTICAS DE PESSOAS FIÉIS

- Cuidadasas em cumprir uma promessa. São confiáveis, por isso, você pode acreditar no que dizem.
- Completam suas tarefas e assumem responsabilidades com dedicação.
- Diligentes no trabalho.
- Terminam seus deveres, assim você pode contar que o trabalho será feito.
- Minuciosas, não desistem no meio do projeto. Começam e terminam com excelência.
- Prestam atenção aos detalhes, não permitem que coisas passem despercebidas.
- Pontuais, estão presentes no horário e terminam no prazo.
- Consistentes e constantes: não estão bem em um dia e mal no outro.
- Não parecem ser boas somente na superfície, mas são firmes até o fim.
- Honestas e dignas de confiança, não são dissimuladas ou sorrateiras.
- Não só alcançam expectativas como vão além do esperado; não fazem somente o suficiente para sobreviver, estão dispostas a fazer um extra se for necessário.

Essa lista deve dar a você uma boa noção de como a fidelidade é demonstrada no dia a dia de trabalho. Agora, para dar uma ideia do tipo de resultado que a fidelidade produz, vamos ler a passagem em Gênesis capítulo 39.

O Senhor estava com José e o abençoava em tudo o que fazia, e ele passou a morar na casa do seu senhor egípcio. Quando Potifar percebeu que o Senhor estava com José e que o abençoava em tudo o que fazia, José ganhou a simpatia do seu senhor, que o colocou como administrador de sua casa e confiou a ele tudo o que possuía. Desde o momento em que José foi nomeado administrador de sua casa e de todos os seus bens, o Senhor abençoou a casa do egípcio por causa de José.

A bênção do Senhor estava sobre tudo o que ele tinha, tanto nos negócios da casa como no campo. Assim, Potifar deixou tudo o que tinha aos cuidados de José, a tal ponto que não se preocupava com nada. A única coisa que Potifar resolvia pessoalmente era em relação à sua própria comida.

GÊNESIS 39:2-6, NBV

José é um exemplo bíblico maravilhoso do que é ser uma pessoa fiel. Mesmo sendo vendido como escravo no Egito, sua diligência e sua confiabilidade se mantiveram firmes. Quais foram os resultados da fidelidade de José? Foi-lhe confiado o governo sobre toda a casa e os negócios de seu empregador, e lhe foi dada completa responsabilidade administrativa sobre tudo o que seu empregador possuía (v. 6). A *fidelidade de José ao Senhor* levou o Senhor a abençoar Potifar por causa de José, e a *fidelidade de José a Potifar* também teve resultados tangíveis e imediatos: “todos os negócios da casa começaram a correr tranquilamente, e as plantações e o gado aumentaram” (v. 5). Com José no comando, Potifar não tinha nada com que se preocupar!

Mais tarde, José foi levado preso por causa de uma falsa acusação, mas ele continuou a ser confiável, responsável e fiel —

ao Senhor e àqueles que o vigiavam.

Mas o Senhor estava com José e derramou a sua bondade sobre ele, de maneira que ele conquistou a simpatia do carcereiro. Assim, o carcereiro encarregou José de cuidar dos presos que estavam naquela prisão; e ele fazia tudo o que era necessário fazer ali. O carcereiro deixou de se preocupar com o que acontecia na cadeia, porque José cuidava de tudo. E o Senhor estava com José e o abençoava em tudo que fazia.

GÊNESIS 39:21-23, NBV

Mesmo na prisão, a fidelidade de José foi claramente evidente e abertamente recompensada. José foi colocado como responsável por todos os prisioneiros, e de fato, ele liderava a prisão da qual era cativo! O chefe da prisão deixou que José tomasse conta de tudo, ele não se preocupava com mais nada.

Da mesma maneira que José, hoje, um ministro de socorros fiel alivia seu pastor (ou supervisor) de detalhes do trabalho e do entulho mental. Se, porventura, o ministro de socorros não é confiável, o pastor carregará esses problemas e não estará livre para se concentrar em questões que devem receber sua atenção.

Provérbios 25:19 diz: *“Confiar num homem que não merece confiança na hora da dificuldade é como mastigar com dor de dente e apostar corrida com o pé quebrado”* (NBV). Grandes ministros de socorros não querem ser uma dor de dente ou um pé quebrado para seu pastor ou supervisor. Eles não querem lhe causar dor e desconforto ou complicar o que precisa ser feito.

Provérbios 20:6 nos fala: *“Muitos proclamam a sua própria benignidade; mas o homem fidedigno, quem o achará?”*. Não são os faladores que contribuem para a igreja, mas os executores — a saber, pessoas que realmente completam seu trabalho! Devemos

almejar ser ministros de socorros confiáveis. Como Josh Billings disse muitos anos atrás: “Seja como um selo. Mantenha-se grudado em algo até você chegar lá”.²⁰

PESSOAS FIÉIS SÃO RESPONSÁVEIS

Pessoas que completam tarefas são fiéis e *responsáveis*. Elas tomam a iniciativa em projetos e estão dispostas a assumir a culpa se cometerem um erro. Poucas organizações têm trabalhadores responsáveis. Muitos ambientes de trabalho se parecem com a história a seguir.

Esta é a história de quatro pessoas: Todos, Alguns, Qualquer Um e Ninguém. Havia um trabalho importante a ser feito e pediram que Todos o fizesse. Todos tinha certeza que Alguns o faria. Qualquer Um poderia ter feito, mas Ninguém o fez. Alguns ficou com raiva porque era o trabalho de Todos. Todos pensou que Qualquer Um poderia ter feito. Ninguém percebeu que Todos não faria. No final, Todos culpavam Alguns, quando na verdade Ninguém pediu a Qualquer Um que fizesse.²¹

Você está sendo irresponsável ao permitir que tarefas fiquem sem serem feitas porque “não é seu trabalho” ou porque não são “importantes” o suficiente para ser merecedoras de seu tempo e seu esforço?

Algumas pessoas são reprovadas no teste da fidelidade porque não dão valor às coisas pequenas. Em outras palavras, elas pensam: “*Quando Deus me der uma tarefa muito importante, então serei diligente e fiel*”. Por outro lado, Helen Keller disse: “*Eu almejo completar uma tarefa nobre e grandiosa, mas minha*

responsabilidade principal é completar tarefas pequenas como se elas fossem nobres e grandiosas".²² Thomas Jefferson disse uma vez: *"Aquele que faz o melhor no grande mundo de Deus é quem faz melhor no próprio mundo pequeno"*.²³ Tudo aquilo que lhe pedem para fazer é grande aos olhos dele — também é a sua fidelidade ou falta de fidelidade em terminar o trabalho.

Além do mais, seu nível de fidelidade determina o valor de seu serviço para seu pastor e sua igreja. Seu valor diminui quando sua fidelidade diminui. Mas seja fiel, confiável e minucioso, então veja Deus usar você poderosamente!

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E DEBATE

1. Leia a seção “Características de Pessoas Fiéis” e avalie seu desempenho. Em cada característica dê uma nota a si mesmo, de 1 a 10, e veja como você está na área da fidelidade.

- Cuidadoso em cumprir uma promessa; você é confiável e as pessoas podem acreditar no que você diz.

Sua nota: _____

- Completa suas tarefas e assume responsabilidades com dedicação.

Sua nota: _____

- Diligente no trabalho.

Sua nota: _____

- Termina seus deveres; com você o trabalho será feito.

Sua nota: _____

- Minucioso; não desiste de um projeto no meio dele. Não só começa bem, mas também termina com excelência.

Sua nota: _____

- Presta atenção nos detalhes; não permite que coisas passem despercebidas.

Sua nota: _____

- Pontual; está presente no horário e termina no prazo.

Sua nota: _____

- Consistente e constante; não está bem em um dia e mal no outro.

Sua nota: _____

- Não parece ser bom somente na superfície, mas é firme até o

fim.

Sua nota: _____

- Honesto e digno de confiança; não é dissimulado ou sorrateiro.

Sua nota: _____

- Não só alcança expectativas como vai além do esperado; não faz somente o suficiente para sobreviver; está disposto a fazer um esforço extra se for necessário.

Sua nota: _____

2. Se seu supervisor recebesse o mesmo inventário para preencher a seu respeito, ele lhe daria as mesmas notas que você deu a si mesmo?
3. Você é como José? Quando tarefas lhe são confiadas, seu supervisor tem certeza de que você completará o trabalho minuciosamente e com excelência?
4. Você valoriza o que outros consideram “coisas pequenas”? Você lida com “coisas pequenas” da mesma maneira que lida com “tarefas grandes”?
5. O que você aprendeu neste capítulo e como você poderá aplicá-lo?
6. Em quais áreas você precisa orar e melhorar?

²⁰ Wikiquote, s.v. “Josh Billings”, http://en.wikiquote.org/wiki/Josh_Billings.

²¹ Nigel Rees, comp., *Cassell's Humorous Quotations* (London: Cassell, 2001), 59.

²² Mark Water, ed., *The New Encyclopedia of Christian Quotations* (Grand Rapids: Baker Books, 2000), 351-352.

²³ Mark Water, ed., *The New Encyclopedia of Christian Quotations* (Grand Rapids: Baker Books, 2000), 351.

CAPÍTULO 18



GRANDES MINISTROS DE SOCORROS “SABEM BRINCAR COM OS OUTROS”

Durante os primeiros anos escolares, havia uma avaliação em particular no meu boletim — “sabe brincar com os outros”. Além de manter um histórico do nosso progresso na leitura, na redação e na aritmética, os professores também anotavam se as crianças se davam bem umas com as outras. Mesmo que suas habilidades *acadêmicas* e *técnicas* sejam importantes, talvez não exista nenhuma outra habilidade que possa afetar a eficácia de um ministério mais do que as habilidades *sociais*, ou seja, o quanto você sabe se relacionar com outras pessoas.

Sendo um ministro de socorros, existem três tipos principais de pessoas ou grupos com os quais é vital que você saiba “brincar”. *Primeiro*, você deve se dar bem e trabalhar bem com seu pastor.

Segundo, você deve se relacionar bem com outros líderes e com seus colegas de trabalho. *Terceiro*, você deve ter um bom relacionamento com os membros da igreja.

SUBMISSÃO: RELACIONAR-SE BEM COM O PASTOR

Primeiro, você deve se relacionar bem com aqueles que exercem autoridade sobre você. Em sua posição de trabalho, pode ser que você tenha de responder diretamente ao pastor ou a outro supervisor imediato, a quem você presta relatório e responde diretamente. Em todo caso, um fator-chave para o sucesso é a habilidade em se submeter àqueles que são autoridade.

Hebreus 13:17 nos diz como devemos nos relacionar com aqueles que exercem autoridade e até nos diz o porquê. Esse versículo nos diz que causar pesar aos nossos líderes não nos traz proveito.

OBEDEÇAM AOS SEUS LÍDERES ESPIRITUAIS E ESTEJAM PRONTOS A FAZER O QUE ELES DISSEREM. PORQUE O TRABALHO DELES É CUIDAR DE VOCÊS, e Deus julgará se eles fazem isso bem. Deem-lhes motivo para prestarem contas de vocês ao Senhor com alegria, e não com tristeza, pois nesse caso vocês também sofrerão com isso.

HEBREUS 13:17, NBV

Quando ministros de socorros têm uma atitude de cooperação, eles permitem que seus líderes façam seu trabalho com alegria, e não com pesar.

A seguir, um exemplo de atitude que *não* coopera e o pesar que um ministro de socorros com essa atitude pode causar.

Um pastor me disse que havia começado uma igreja recentemente, e como havia um número pequeno de pessoas, ele pedira a alguém que não conhecia muito bem para liderar o louvor. No primeiro domingo, o líder de louvor fez um bom trabalho. Durante os domingos seguintes, a qualidade do louvor se manteve, mas o pastor notou que o tempo reservado ao louvor e à adoração estava se estendendo progressivamente — a ponto de quase não sobrar tempo para a pregação.

O pastor se aproximou do líder de louvor e o parabenizou pela qualidade do período de louvor, em seguida, explicou a ele que gostaria que todo culto tivesse certa duração. Ele continuou explicando que, para acomodar a pregação da Palavra, gostaria que a parte do louvor tivesse tempo determinado. O pastor esperava que aquele líder aceitasse seu pedido com prazer, e pensou que o tempo excessivo do louvor havia sido por alguma falha de sua parte em comunicar suas expectativas. A resposta que ele ouviu o chocou! O líder do louvor respondeu: “Olha, eu estou no comando do louvor e você está no comando da pregação. Não me diga como devo liderar o louvor e eu não direi como deve pregar”.

Se o pastor soubesse que aquela pessoa tinha uma atitude de rebeldia e independência, ele nunca a teria escolhido para liderar o louvor. O ideal é que os pastores conheçam bem as pessoas antes de colocá-las em posições-chave; pressa no processo de seleção geralmente produz resultados que trazem arrependimento. O pastor corre risco quando coloca pessoas sem caráter aprovado em posições de liderança. Talento e habilidade são ótimos, mas sem uma atitude correta, uma pessoa pode, no fim das contas, causar mais problemas do que benefícios.

Existem pessoas nascendo no Corpo de Cristo o tempo todo que ainda não sabem como respeitar e honrar seus líderes espirituais da maneira correta. Sendo uma pessoa de influência na sua igreja, a submissão — respeito e honra que você mostra ao seu pastor e

àqueles em posição de autoridade — pode e deve ser um exemplo para outros seguirem.

TRABALHO EM EQUIPE: RELACIONAR-SE BEM COM OUTROS LÍDERES E COLEGAS DE TRABALHO

É ótimo se relacionar bem com seu pastor, mas isso não é o suficiente. Como ministros de socorros, também precisamos nos dar bem com nossos colegas. Devemos mostrar *submissão* àqueles para *quem* trabalhamos e precisamos ter em mente o *trabalho em equipe com quem* trabalhamos. Um bom membro de equipe se relaciona bem com todo o time, e não somente com o treinador. As pessoas não fazem parte de uma equipe para alcançar objetivos pessoais. Colegas de trabalho precisam operar sob a filosofia de que o “nós” é mais importante que o “eu”.

É importante que os ministros de socorros não entrem em competição com outros, nem sejam dominadores a respeito de suas posições. É essencial respeitar e honrar colegas e membros de equipe. Não intervenha de maneira inapropriada nas áreas de responsabilidade alheia. Pratique a “regra de ouro” de fazer aos outros o que você gostaria que fizessem por você (Mateus 7:12).

O verdadeiro sucesso não é quando você brilha mais do que os outros; o verdadeiro sucesso é quando a equipe alcança seu potencial por completo. O presidente Franklin Roosevelt uma vez disse que o que ele mais queria era ter jovens em sua equipe que tivessem “paixão pelo anonimato”. O presidente Ronald Reagan tinha uma placa em sua mesa no Salão Oval da Casa Branca que dizia: “Não existe limite ao que o homem pode fazer ou onde ele pode chegar se ele não se importar com quem ganha o crédito”.²⁴

Ministério não foi criado para ser uma extensão do ego de ninguém, mas para ser uma expressão do amor de Deus. Pessoas

que lutam contra insegurança e complexo de inferioridade, quase sempre terão atitudes defensivas (cheias de “não-me-toques”) ou ofensivas (muito agressivas) para com os outros. Ambos os tipos de comportamento menosprezam bons relacionamentos de trabalho e trazem contenda para um ambiente de trabalho positivo.

Ocasionalmente, membros de equipe competem por voluntários ou recursos da igreja, agarrando com egoísmo qualquer coisa que ajude o próprio departamento. Eles só enxergam sua área de responsabilidade; não veem o todo. Contudo, cada membro de equipe deve querer ver todos os departamentos da igreja terem sucesso, não somente o seu. Um dos componentes para receber uma boa nota no boletim do primário “brincar bem com os outros” era se você estava disposto ou não a compartilhar. A necessidade de compartilhar não para quando você sai da escola primária!

Determine-se a nunca ser uma pessoa que levanta problemas na igreja, na equipe ou no grupo de colaboradores. Torne prioridade viver bem com todos e trazer paz. Traga à luz o melhor nas pessoas. Viva o que Paulo disse em Romanos 12:18: *“Não contendam com ninguém. Tanto quanto possível, vivam em paz com todos”* (NBV).

DIPLOMACIA: RELACIONAR-SE BEM COM OS MEMBROS DA IGREJA

Além de se relacionar bem com aqueles em posição de autoridade e com seus colegas de trabalho, o ministro de socorros deve cultivar um relacionamento sadio com os membros da igreja, especialmente com aqueles que trabalham sob sua autoridade e supervisão. Isso significa que um ministro de socorros eficaz vai precisar ser diplomático. Uma das definições da palavra “diplomacia” é *“habilidade em lidar com questões sem levantar*

*hostilidade”.*²⁵

Ocasionalmente, uma pessoa permite que uma posição ou um cargo suba à sua cabeça. Em outras palavras, ela ocupa uma posição de poder no ministério e se torna mandona, dominadora e ofensiva. Da mesma maneira que o rei Roboão (ver 2 Crônicas 10:1-16), começa a lidar severamente com o povo e por isso os aliena. O fato de respeitar o pastor, não significa que o ministro de socorros será uma bênção ou trará benefícios se continuamente criar “prejuízos paralelos” entre as pessoas e fizer tanta bagunça a ponto de o pastor ter que limpar.

A influência de Roboão foi drasticamente reduzida porque lhe faltava diplomacia e tato em lidar com o povo. E a pior parte é que ele tinha sido instruído por sábios conselheiros a como se relacionar bem. Eles lhe disseram: *“Se te fizeres benigno para com este povo, e lhes agradares, e lhes falares boas palavras, eles se farão teus servos para sempre”* (2 Crônicas 10:7). A versão *A Mensagem* diz: *“Se o senhor quiser servir ao povo, procure entender as necessidades deles e tenha compaixão. Se o senhor fizer o que estão pedindo, não há dúvida de que eles farão qualquer coisa pelo senhor”*.

Frequentemente, nos esquecemos de coisas simples, como tratar pessoas com bondade, cortesia e respeito. Mas, se queremos ter sucesso, não podemos ignorar esses componentes fundamentais de habilidades inerentes a boas pessoas.

Em se tratando de razões pelas quais os ministros falham, Gordon Lindsay disse o seguinte:

...uma das grandes causas do fracasso é a falta de consideração ou tato. Muitos ministros apresentam todas as qualificações para o serviço, menos esta. E por que eles não a têm? Grande parte porque não reservaram tempo

para aprender. Tato é consideração para com os outros; é ter sensibilidade para distinguir a atmosfera do momento; é uma combinação de interesse, sinceridade e amor fraternal, dando ao outro, um senso de descanso em sua presença. Em resumo, é o Amor Cristão, a prática da regra de ouro.²⁶

Talvez o melhor conselho já dado a respeito de se viver bem com os outros esteja em 1 Coríntios 13.

Se eu [pudesse] falar nas línguas dos homens e [até] nas dos anjos, mas se não tiver amor (aquele com a razão, intencional, devoção espiritual como é inspirado pelo amor de Deus por nós e em nós), eu sou somente um gongo que ressoa ou como prato que retine. E se eu tivesse poderes proféticos (o dom de interpretar a vontade divina e o propósito), e compreender todas as verdades secretas e mistérios e possuir todo conhecimento, e se eu tivesse [suficiente] fé para conseguir mover montanhas, mas sem ter amor (amor de Deus em mim) eu sou nada (um corpo sem uso).

Mesmo se eu desse tudo o que eu tenho [para a provisão do pobre] em comida, e se eu rendesse meu corpo para ser queimado para que eu me glorie, mas sem ter amor (amor de Deus em mim), eu não ganho nada.

O amor tudo suporta, é paciente e bondoso; o amor nunca é invejoso ou se queima por ciúmes, não é prepotente ou vanglorioso, não se mostra arrogantemente. Não é soberbo (arrogante, cheio de orgulho); não é rude (mal-educado) e não age de forma inconveniente. O amor (amor de Deus em nós) não insiste nos próprios direitos ou na própria maneira, porque não busca seus interesses; não é sensível ou se chateia facilmente e é rancoroso; não leva em consideração o mal feito

[não se atenta por ter sofrido dano]. Não se alegra com a injustiça ou com o que é incorreto, mas regozija quando o correto e a verdade prevalecem. Amor sofre por qualquer coisa e por todas as coisas que chegam, sempre está pronto para crer no melhor das pessoas, sua esperança nunca acaba mesmo em qualquer circunstância, e resiste a tudo [sem enfraquecer].

1 CORÍNTIOS 13:1-7 (AMP, tradução livre)

Não importa quão talentosos e ungidos sejamos. Se não conseguimos andar no amor de Deus para com os outros, o que estamos conquistando? Se temos grandes dons do Espírito de Deus, mas somos inférteis no que diz respeito ao fruto do espírito, realmente podemos agradar a Deus? Devemos demonstrar submissão aos que estão em autoridade, além de trabalho em equipe com nossos colegas e diplomacia — amor e boa vontade — para com todos no Corpo de Cristo.

Quando nós sabemos “brincar” com os outros, isso leva à criação de um ambiente de trabalho sadio, produtivo e agradável. Como o autor Kevin Lawson disse:

Pessoas que são membros de uma equipe há muitos anos reportam que relacionamentos de trabalho com base no apoio ao supervisor (normalmente o pastor) e a outros colegas (se assim existirem) estão entre os itens principais para um ministério próspero. Relacionamentos de trabalho que são saudáveis e que trazem apoio uns aos outros fazem com que o ministério se pareça com o céu, mesmo quando ele requer muito e o nível de estresse é alto. Mas relacionamentos no qual um supervisor ou um colega se deteriora em isolamento, animosidade ou indiferença pode

tirar a alegria até mesmo de grandes resultados do ministério.²⁷

Quando você se relaciona bem com o pastor, com os colegas no ministério de socorros e com os membros da igreja, mesmo as situações de estresse são resolvidas em paz, e você aproveitará o fruto de ser um grande ministro de socorros.

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E DEBATE

1. De modo geral, você sabe “brincar com os outros”?
2. Como você contribui para a alegria de seu pastor, de outros líderes e dos colegas de trabalho?
3. Você já causou tristeza ou desgosto ao seu líder? Como?
4. De que maneira a atitude que você projeta para seu pastor e outros líderes se torna um bom exemplo de submissão e respeito?
5. Você é uma pessoa submissa — disposta a se render? Ou você é uma pessoa de vontades próprias — firme, daquelas que tudo tem de ser feito do seu jeito?
6. Em relação aos colegas de trabalho, você é competitivo ou sempre está pronto a ajudar?
7. Você cultiva bons relacionamentos e consegue tirar o melhor das pessoas ou tem tendência a ofender os outros?
8. Como você personifica os atributos do amor descritos em 1 Coríntios 13? Circule a resposta que melhor descreve sua personalidade:
 - Eu sou paciente.
 - ☐ **Nunca**
 - ☐ **Às vezes**
 - ☐ **Geralmente**
 - ☐ **Sempre**
 - Eu sou bondoso.
 - ☐ **Nunca**
 - ☐ **Às vezes**
 - ☐ **Geralmente**

☐ **Sempre**

- Eu não sou ciumento.

☐ **Nunca**

☐ **Às vezes**

☐ **Geralmente**

☐ **Sempre**

- Eu não sou soberbo.

☐ **Nunca**

☐ **Às vezes**

☐ **Geralmente**

☐ **Sempre**

- Eu não ajo com arrogância.

☐ **Nunca**

☐ **Às vezes**

☐ **Geralmente**

☐ **Sempre**

- Eu não sou rude.

☐ **Nunca**

☐ **Às vezes**

☐ **Geralmente**

☐ **Sempre**

- Eu não insisto na minha maneira de fazer as coisas.

☐ **Nunca**

☐ **Às vezes**

☐ **Geralmente**

☐ **Sempre**

- Eu não sou sensível ou me chateio facilmente.

☐ **Nunca**

☐ **Às vezes**

☐ **Geralmente**

☐ **Sempre**

- Eu não fico ressentido ou guardo rancor.
☐ **Nunca**
☐ **Às vezes**
☐ **Geralmente**
☐ **Sempre**
 - Eu não percebo quando outras pessoas me tratam mal.
☐ **Nunca**
☐ **Às vezes**
☐ **Geralmente**
☐ **Sempre**
 - Eu somente me alegro quando o correto e a verdade prevalecem.
☐ **Nunca**
☐ **Às vezes**
☐ **Geralmente**
☐ **Sempre**
 - Eu sofro o dano quando qualquer coisa aparece no meu caminho.
☐ **Nunca**
☐ **Às vezes**
☐ **Geralmente**
☐ **Sempre**
 - Eu creio no melhor das pessoas.
☐ **Nunca**
☐ **Às vezes**
☐ **Geralmente**
☐ **Sempre**
9. Se seu pastor/supervisor, colegas ou membros da igreja preenchessem o questionário acima a seu respeito, eles circulariam as mesmas respostas?
- 100 que você aprendeu neste capítulo e como você poderá

aplicá-lo?

11 Sobre quais áreas você precisa orar e melhorar?

²⁴ Selling Power Editors, “Ronald Reagan’s Selling Power”, *Selling Power*, janeiro 1992, <http://www.sellingpower.com/article/display.asp?print=TRUE&aid=sp8354385>.

²⁵ *Merriam-Webster’s Collegiate Dictionary*, 11 ed., s.v. “Diplomacy”.

²⁶ Gordon Lindsay, *The Charismatic Ministry* (Dallas: Christ for the Nations, Inc., 1983), 14.

²⁷ Reimpressão de *How to Thrive in Associate Staff Ministry*, Kevin E. Lawson, com permissão de Alban Institute. Copyright © 2000 por The Alban Institute, Inc. Todos os direitos reservados.

CAPÍTULO 19



GRANDES MINISTROS DE SOCORROS TÊM UM CORAÇÃO DE SERVO

Então, Jesus, chamando-os, disse: “Sabeis que os governadores dos povos os dominam e que os maiores exercem autoridade sobre eles. Não é assim entre vós; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva; e quem quiser ser o primeiro entre vós será vosso servo; tal como o Filho do Homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos”.

MATEUS 20:25-28

Jesus veio a esta Terra para ser um servo da humanidade e Ele nos comissionou a servir também. Quando Jesus orou por Seus discípulos Ele disse a Deus Pai: “Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os envie ao mundo” (João 17:18). Quando

Jesus lavou os pés de seus discípulos na Última Ceia, Ele disse: *“Ora, se eu, sendo o Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros. Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também. Em verdade, em verdade vos digo que o servo não é maior do que seu senhor, nem o enviado, maior do que aquele que o enviou. Ora, se sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as praticardes”* (João 13:14-17).

Ministério não é posição ou títulos. Não é ser reconhecido ou ter prestígio. É servir a outros com o Amor de Deus. O maior elogio que Paulo deu a Timóteo pode ter sido quando ele disse: *“E conheceis o seu caráter provado, pois serviu ao evangelho, junto comigo, como filho ao pai”* (Filipenses 2:22).

Ocasionalmente, pessoas no ministério perdem o desejo de servir e começam a escolher o tipo de trabalho que estão dispostas a fazer. Elas desenvolvem uma atitude de que são “boas demais” para certos tipos de tarefas. Nós podemos ter o privilégio de nos especializarmos no serviço de uma área em particular, mas sempre devemos manter uma abertura para fazer o que for necessário, para que o trabalho no ministério seja completo. Em vez de dizer: “Este não é o meu departamento (ou a minha área de especialização)”, devemos estar dispostos a contribuir em qualquer tarefa que precise ser executada para o benefício do grupo.

“BOM DEMAIS” PARA SERVIR?

Pastores experientes aprenderam a estar alertas quando chegam pessoas em busca de autoridade, poder e controle. Eles sabem que aqueles que trazem maior benefício para a igreja são os que simplesmente buscam servir, pois não estão competindo por posições ou buscando prestígio e reconhecimento.

Em Lucas 14, Jesus contou uma parábola que ilustra o tipo de

pessoa que ativamente busca reconhecimento e faz um contraste entre esse tipo de atitude arrogante e o tipo de atitude que devemos adotar — uma atitude humilde e que permita que os outros nos *reconheçam*, em vez de nós mesmos buscarmos reconhecimento.

Reparando [Jesus] como os convidados escolhiam os primeiros lugares, propôs-lhes uma parábola: “Quando por alguém fores convidado para um casamento, não procures o primeiro lugar; para não suceder que, havendo um convidado mais digno do que tu, vindo aquele que te convidou e também a ele, te diga: ‘Dá o lugar a este’. Então, irás, envergonhado, ocupar o último lugar. Pelo contrário, quando fores convidado, vai tomar o último lugar; para que, quando vier o que te convidou, te diga: ‘Amigo, senta-te mais para cima’. Ser-te-á isto uma honra diante de todos os mais convivas. Pois todo o que se exalta será humilhado; e o que se humilha será exaltado”.

LUCAS 14:7-11

Pessoas que realmente têm um coração de servo se sentem felizes em servir atrás das cortinas, nos bastidores, não se importando em arregañar as mangas e trabalhar duro. Já que estão servindo ao Senhor, eles não estão preocupados se alguém irá notar o que estão fazendo.

Considere as seguintes frases:

- “Eu não sei qual será seu destino, mas de uma coisa sei: os únicos dentre vocês que realmente serão felizes são aqueles que buscaram e encontraram como servir”.²⁸ (Albert Schweitzer)
- “A medida de um homem não é quantos servos ele possui, mas a quantos homens ele serve”.²⁹ (Dwight L. Moody)

O professor de Seminário Leonard Sweet contou a seguinte história.

Um de nossos alunos foi chamado para uma entrevista com um bispo, e sentiu que a posição que iria ocupar não era indicada para suas habilidades.

Eu o ouvi reclamando a respeito disso para outro aluno, e este respondeu: “Sabe, o mundo é um lugar melhor porque Michelangelo não disse ‘eu não gosto de pintar tetos’”.

O comentário dele me freou imediatamente. Tive de admitir que ele estava certo.

Se você e eu quisermos ser fiéis ao ministério para o qual Deus nos chamou, então, precisamos entender isso. Refleti a respeito de atitudes de pessoas-chave na Bíblia e na história da Igreja.

O mundo é um lugar melhor porque um monge alemão chamado Martinho Lutero não disse: “Eu não gosto de portas”.

O mundo é um lugar melhor porque um catedrático de Oxford chamado John Wesley não disse: “Eu não gosto de pregar no campo”.

O mundo é um lugar melhor porque Moisés não disse: “Eu não gosto de faraós ou de migrações em massa”.

O mundo é um lugar melhor porque Noé não disse: “Eu não gosto de arcas nem de animais”.

O mundo é um lugar melhor porque Raabe não disse: “Eu não gosto de espiões inimigos”.

O mundo é um lugar melhor porque Rute não disse: “Eu não gosto de sogras”.

O mundo é um lugar melhor porque Samuel não disse: “Eu não gosto das madrugadas”.

O mundo é um lugar melhor porque Davi não disse: “Eu não gosto da ideia de enfrentar gigantes”.

O mundo é um lugar melhor porque Pedro não disse: “Eu não gosto de gentios”.

O mundo é um lugar melhor porque João não disse: “Eu não gosto de desertos”.

O mundo é um lugar melhor porque Maria não disse: “Eu não gosto da ideia de virgens dando à luz”.

O mundo é um lugar melhor porque Paulo não disse: “Eu não gosto de cartas”.

O mundo é um lugar melhor porque Maria Madalena não disse: “Eu não gosto de pés”.

O mundo é um lugar melhor porque Jesus não disse: “Eu não gosto da ideia de ir para a cruz”.

O mundo será um lugar melhor, se você e eu não dissermos mais “Eu não gosto...”.³⁰

Para quais tarefas você já disse “Eu não gosto...”? Há algum trabalho que você considere “abaixo” de você? Quais as tarefas na igreja que não estão sendo feitas porque pessoas não estão dispostas a fazê-las?

Lembre-se, Jesus não veio para ser servido, mas para servir, e Ele nos enviou para fazer o mesmo. Nosso objetivo deve ser servir aos outros da mesma forma que Jesus fez — com humildade, amor e com o coração servil.

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E DEBATE

1. Como você está demonstrando ter um coração ou uma atitude de servo em seu trabalho para o Senhor?
2. Você está disposto a fazer o que for necessário para completar o trabalho?
3. Você serve bem as pessoas? De que maneira você “lava os pés” dos outros?
4. Você já teve este pensamento: “Isso não é meu trabalho!”, quando alguém lhe pediu para fazer algo?
5. Existem coisas que você acha ser “bom demais” para fazer?
6. Você está contente em trabalhar nos bastidores e não receber nenhum reconhecimento, ou prefere fazer tarefas que são mais visíveis para os outros?
7. O que você aprendeu neste capítulo e como você poderá aplicá-lo?
8. Sobre quais áreas você precisa orar e melhorar?

²⁸ Citação em Ted Goodman, ed., *The Forbes Book of Business Quotations* (New York: Black Dog & Leventhal Publishers, 1997), 764.

²⁹ Mark Water, ed., *The New Encyclopedia of Christian Quotations* (Grand Rapids: Baker Books, 2000), 942.

³⁰ Leonard Sweet, "I Don't Do", *Sweetened*, <http://www.leonardsweet.com/includes/ShowSweetenedArticles.asp?articleID=83>.

CAPÍTULO 20



GRANDES MINISTROS DE SOCORROS SÃO INTENSOS E ENTUSIASTAS

Imagine tentar liderar um grupo de pessoas que são apáticas, letárgicas, vagarosas, indiferentes e abatidas:

- Sempre que você sugere algo, elas reagem com desinteresse e preguiça.
- Faltam-lhes motivação e vontade.
- Elas procrastinam e têm uma atitude do tipo “nunca faça hoje o que você pode deixar para fazer amanhã”.
- Estão seguras caminhando com lentidão, como um caramujo ou um bicho-preguiça, com uma atitude de “o que tiver de ser, será”.
- Não investem energia e estão satisfeitas em pegar carona no esforço dos outros ou se apegar a momentos do passado.

- Só querem fazer algo se for conveniente, confortável e fácil.
- Adotam uma atitude do tipo: “Eu chego lá, se puder chegar. E se eu fizer um dia, colocarei o mínimo de esforço possível. Farei com uma qualidade suficiente para ser aceitável”.

Nenhum líder gosta de carregar peso morto. O pastor quer que todos os membros da equipe busquem, contribuam e liberem energia juntos para executar uma tarefa. Quando o esforço em equipe não acontece, Provérbios 10:26 se torna uma realidade: “*O empregado preguiçoso é como o vinagre para os dentes e a fumaça para os olhos*” (NBV).

A Bíblia nos alerta fortemente contra a preguiça e a inatividade.

Preguiçoso, observe bem as formigas, olhe os seus caminhos e seja sábio.

Elas não têm nem supervisor, nem oficial, nem governante para dar ordens, e, mesmo assim, trabalham durante o verão, ajuntando provisão para o inverno. Ó preguiçoso, até quando você vai ficar deitado? Quando você se levantará da sua boa vida?

“Ah, deixe-me descansar só um pouquinho mais!” Sim, descanse, cruze os braços mais um pouquinho, e a sua pobreza chegará de repente, como um ladrão, e a sua necessidade cairá sobre você de surpresa, como um bandido armado.

PROVÉRBIOS 6:6-11 (NBV)

Diz o preguiçoso: “Um leão está no caminho; um leão está nas ruas”. Como a porta se revolve nos seus gonzos, assim o preguiçoso, no seu leito. O preguiçoso mete a mão no prato e

não quer ter o trabalho de a levar à boca. Mais sábio é o preguiçoso a seus próprios olhos do que sete homens que sabem responder bem.

PROVÉRBIOS 26:13-16

Essas passagens detalham ações e recompensas de uma pessoa preguiçosa. Você consegue imaginar uma pessoa tão preguiçosa que, quando come, só tem energia suficiente para colocar a mão na tigela de comida, tendo preguiça até de levantar a mão e colocar comida na boca? Esse é o tipo de pessoa que não termina o que começa. Não está motivada o suficiente para acompanhar alguma coisa até o final. A Bíblia diz para esse homem preguiçoso, que *“a sua pobreza chegará de repente, como um ladrão, e a sua necessidade cairá sobre você de surpresa, como um bandido armado”* (Provérbios 6:11, NBV).

Pastores querem ministros de socorros que demonstrem paixão, zelo, empolgação e entusiasmo em seu trabalho para o Senhor. Eles querem pessoas que sejam hábeis e tragam energia para o trabalho. Eles buscam pessoas que cumpram o que Eclesiastes 9:10 diz: *“O que as suas mãos tiverem que fazer, que o façam com toda a sua força”* (NVI). Tomando emprestada uma expressão antiga, pastores desejam que seus colaboradores tenham *“fogo em suas entranhas”*, quer dizer, que tenham motivação interna e não necessitem de babá, supervisão ou motivação oriunda de outras fontes.

Jesus estava se referindo diretamente aos colaboradores da igreja de Laodiceia quando disse: *“Eu conheço bem as suas obras, sei que você não é quente nem frio; eu desejaria que você fosse ou uma coisa ou outra! Porém já que você é meramente morno, eu estou a ponto de cuspir você da minha boca!”* (Apocalipse 3:15-16, NBV). Jesus repreendeu essa igreja por sua atitude ambivalente.

Ele queria que ela se portasse de uma maneira ou de outra!

ESFORÇO DE TODO O CORAÇÃO

Nós vimos o comportamento que *não* devemos ter — preguiçoso, apático, indiferente e assim por diante. Agora vamos estudar como *devemos* servir, de acordo com Romanos 12:11:

- *“No zelo, não sejais remissos; sede fervorosos de espírito, servindo ao Senhor.”*
- *“Nunca seja preguiçoso em seu trabalho, mas sirva ao Senhor com entusiasmo”* (NLT).
- *“Não se deixem esgotar: mantenham-se animados e dispostos. Sejam servos vigilantes do Senhor”* (A Mensagem).
- *“Nunca percam o zelo e o esforço ardente; brilhem e queimem com o Espírito, servindo ao Senhor”* (AMP, tradução livre).

Existem muitos exemplos na Bíblia em que indivíduos serviram corretamente com grande diligência e fervor:

- As pessoas que seguiam a liderança de Neemias trabalhavam com eficiência marcante porque *“...o povo tinha ânimo para trabalhar”* (Neemias 4:6). *“...o povo estava totalmente dedicado ao trabalho”* (NVI).
- Paulo disse: *“Para isso eu me esforço, lutando conforme a sua força, que atua poderosamente em mim”* (Colossenses 1:29, NVI).
- Apolo foi descrito como sendo *“fervoroso de espírito”* (Atos

18:25).

- Epafra está “sempre batalhando... em orações” (Colossenses 4:12, NVI).
- Tiago explica que “*muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo*” e que Elias “*orou, com instância*” (Tiago 5:16-17).

Você está trabalhando com energia e entusiasmo? Está trabalhando com fervor e de todo o coração, ou seu trabalho é marcado pelo pouco esforço?

Há uma história interessante no Antigo Testamento que ilustra o problema do pouco esforço. O rei Jeoás foi até o profeta Eliseu, e o profeta disse ao rei para pegar umas flechas e atirá-las contra a terra. Quando o rei atirou somente três vezes, Eliseu ficou nervoso com ele e disse: “*Cinco ou seis vezes a deverias ter ferido; então, feririas os siros até os consumir; porém, agora, só três vezes ferirás os siros*” (2 Reis 13:19).

Pode parecer injusto que Eliseu repreendesse o rei, já que ele não dera instruções específicas a Jeoás sobre quantas vezes ele teria de atirar contra a terra. Mas as ações do rei revelaram sua atitude interna; ele não respondeu com todo o coração. Eliseu sabia que seu esforço medíocre produziria resultados medíocres.

Pessoas cheias de energia e entusiasmo completarão seu trabalho minuciosamente e bem. Elas têm uma ética de trabalho excelente, por isso produzem resultados excelentes. Provérbios 22:29 diz: “*Você conhece alguém que faz seu trabalho com cuidado e perfeição? Em pouco tempo seu valor será reconhecido e ele será chamado para trabalhar para o rei*” (NBV). Você quer conquistar grandes coisas? Então se transforme em uma pessoa motivada, cheia de vontade e entusiasmo. Como Peter Drucker uma vez disse: “A história não tem sido escrita pelas pessoas talentosas, mas pelas pessoas mais motivadas”.³¹

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E DEBATE

1. De que maneira você coloca energia e entusiasmo no seu trabalho ao Senhor?
2. Quão frequentemente alguém ou alguma coisa precisa motivá-lo para que você faça seu trabalho com diligência?
3. Você se identifica com qualquer uma das admoestações bíblicas concernentes à preguiça ou à inatividade?
4. Você vê sua ética de trabalho e a si mesmo nas várias traduções de Romanos 12:11?
5. Se você fosse o rei Jeoás, quantas vezes você teria atirado as flechas contra a terra? Por quê?
6. O que você aprendeu neste capítulo e como você poderá aplicá-lo?
7. Em quais áreas você precisa orar e melhorar?

³¹ Robert D. Dale, *Surviving Difficult Church Members* (Nashville: Abingdon Press, 1984), 99.

CAPÍTULO 21



GRANDES MINISTROS DE SOCORROS TÊM EQUILÍBRIO

O repouso é tão necessário para a mente quanto o dormir é para o corpo... Se nós não descansarmos... iremos cair. Até a terra deve descansar e ter seu Sábado, e nós também. Então, vemos a compaixão e a sabedoria de nosso Senhor quando Ele disse aos Seus discípulos: “Vamos para o deserto, vamos descansar um pouco”.

— Charles Spurgeon, *Lições aos Meus Alunos*

No capítulo anterior, estabelecemos a importância de ser um colaborador com entusiasmo e energia. Contudo, além de trabalhar duro, existem outros pontos a cumprir para se obter sucesso no ministério de socorros e na vida. Trabalho não pode ser a única coisa. Devemos desenvolver e manter outras dimensões em nossa vida. *Equilíbrio* é uma chave vital para estar física e emocionalmente

saudável e para se experimentar longevidade no ministério.

Em seu livro *The Rhythm of Life* (O Ritmo da Vida), Richard Exley explica que todos nós temos necessidade de harmonia e equilíbrio em quatro áreas da vida: *louvor, trabalho, descanso e lazer*.³² É recomendável ter uma excelente ética de trabalho, mas, se não tomarmos cuidado, poderemos facilmente nos roubar de outras áreas da vida.

Quando servimos em um ministério, porque consideramos nossa tarefa nobre e recomendável, é especialmente fácil justificar o trabalho extremo, afinal, estamos realizando o trabalho de Deus! Mas em vez de viver uma paz que Deus planejou, podemos acabar nos sentindo pressionados o tempo todo.

Gosto da conclusão a que uma pessoa compulsiva, hoje recuperada, chegou: “Eu percebi que quando eu morrer, minha caixa de mensagens estará cheia”. Esse homem chegou ao entendimento que não importava a quantidade de trabalho que ele conseguia executar, pois sempre teria ainda mais trabalho para fazer. Ele finalmente escolheu ter paz em relação ao que ele conseguia cumprir, e não se permitiu ficar tenso com o resto.

Ministros que lidam com falta de equilíbrio na vida são fortes candidatos à exaustão. Dr. Frank Minirth e Dr. Paul Meier dizem que o resultado da exaustão por estar “carregando pressões e tensão intensa consome nossos recursos internos”. Exaustão tem sido chamada de “o problema das boas intenções”. De acordo com Minirth e Meier, aqueles que sofrerão de exaustão serão “líderes que nunca puderam aceitar limitações. São aqueles que se forçam a trabalhar muito e por muito tempo”.³³

RESERVE UM TEMPO PARA INVESTIR EM VOCÊ

Deus quer que trabalhemos com esforço e sejamos habilidosos,

mas Ele não quer que nos tornemos viciados no trabalho — obcecados e consumidos por ele. Vida e ministério não são apenas “saídas de energia”. Também devemos ter “entradas de energia”. Alguém disse uma vez: “Se sua saída excede sua entrada, se manter de pé se torna a sua queda”. Isso é verdade para todas as áreas da vida, não somente nas finanças. Algumas pessoas se sentem culpadas se não estiverem produzindo o tempo todo, mas todos nós precisamos separar um tempo para investir em nós mesmos e recuperar nossos recursos internos se quisermos ser produtivos em uma longa carreira.

Paulo disse a Timóteo: “*Tem cuidado de ti mesmo*” (1 Timóteo 4:16). Se você não se cuidar, ninguém mais irá! Paulo continua dizendo a Timóteo que Deus “*tudo nos proporciona ricamente para nosso aprazimento*” (1 Timóteo 6:17). Não se esqueça de apreciar as coisas boas da vida. Desenvolva atividades saudáveis e *hobbies* que o ajudem a relaxar e a repor o equilíbrio mental com frescor e mudança de direção.

Em Filipenses 2, o apóstolo Paulo descreve um ministro jovem chamado Epafrodito que quase faleceu por tanto trabalhar (Filipenses 2:25-30). O versículo 30 diz que Epafrodito “*se dispôs a dar a própria vida*”. A tradução de Wuest descreve o mesmo versículo como, “*Ele imprudentemente expôs sua vida*”.

Existem consequências naturais por não levarmos nossa vida em consideração. Precisamos evitar imprudências e tomar as rédeas dos cuidados com o corpo físico — mesmo quando trabalhamos para o Senhor. O próprio Jesus acreditava em descansar e medir seu ritmo no ministério.

E Ele lhes disse: “Vinde repousar um pouco à parte, num lugar deserto”; porque eles não tinham tempo nem para comer, visto serem numerosos os que iam e vinham. Então, foram sós no

barco para um lugar solitário.

MARCOS 6:31-32

Você trará maior benefício para o pastor e a igreja se você se mantiver revigorado e estiver apto para contribuir por longo prazo. É muito melhor avaliar seus passos do que continuamente estar na “ralação”, chegando à exaustão antes do tempo.

ONDE PRECISAMOS DE EQUILÍBRIO?

Até este ponto do capítulo, vimos que precisamos ter equilíbrio entre o trabalho físico e o descanso físico. Onde mais precisamos de equilíbrio na vida? Primeiro, precisamos de *equilíbrio apropriado em nossas prioridades*. Família é nossa maior prioridade — casamento e filhos não podem estar em segundo lugar, depois do ministério. Depois da família, vem trabalho e serviço na igreja. Todos esses são importantes; chegamos ao equilíbrio quando damos a cada um o tempo certo de atenção.

O problema do desequilíbrio entre o trabalho e a família ocorre principalmente com pessoas que têm uma tendência a enfatizar o trabalho, mesmo que custe todo o resto. Contudo, existem aqueles do outro lado da balança que enfatizam tudo e acabam não tendo tempo para o trabalho ou o serviço. Alguns estão tão ocupados trabalhando para Deus, que acabam negligenciando cônjuges e filhos. Outros estão tão concentrados na família e em diversão, que nunca têm tempo para a igreja ou para servir a Deus. Nenhum extremo agrada ao Senhor.

Você realmente pensa que será considerado como um sucesso no ministério, se seu cônjuge ou seus filhos culparem Deus e a igreja por você não os levar em consideração e falhar em satisfazer suas necessidades durante sua busca para se tornar um grande

ministro? Deus não chamou ministros para sacrificarem cônjuges e filhos no altar do serviço cristão. O testemunho e o trabalho de alguns ministros têm sido questionados porque eles negligenciaram as responsabilidades naturais da vida. Enquanto tentam sobressair em assuntos espirituais, alguns têm se tornado omissos em pagar as contas e outros aspectos da vida familiar têm estado em confusão. Isso não pode acontecer.

Quando buscarmos equilíbrio em nossas prioridades concernentes ao trabalho e à família, então, conseguiremos ministrar com sucesso para nossos cônjuges, filhos e outros.

EQUILÍBRIO CORRETO ENTRE TAREFAS E RELACIONAMENTOS

Estudamos acerca da necessidade de termos equilíbrio em nossas prioridades. Em segundo lugar, devemos manter um *equilíbrio entre tarefas e relacionamentos*.

Alguns ministros de socorros são tão concentrados nos relacionamentos, que passam o tempo todo na igreja conversando, em comunhão ou visitando os irmãos. Como resultado, negligenciam o trabalho que se voluntariaram a fazer ou que foram pagos para realizar. Outros ministros de socorros estão tão concentrados nas tarefas, que parecem ser frios e insensíveis para com as pessoas. Ambas as abordagens — tarefas e relacionamentos — são desequilibradas. Nosso alvo está em algum lugar no centro.

Podemos dar atenção suficiente às pessoas com quem trabalhamos ou ministramos na igreja e, ao mesmo tempo, prestar ampla atenção às tarefas necessárias. Tarefas e relacionamentos são importantes. Se não houvesse ninguém na nossa igreja, não haveria trabalho, mas se não fizermos nosso trabalho, pode não

haver pessoas! Temos de lutar para equilibrar os dois.

EQUILÍBRIO CORRETO ENTRE O NATURAL E O ESPIRITUAL

Em primeiro lugar, precisamos ter um equilíbrio correto em nossas prioridades. Em segundo, devemos manter um equilíbrio entre tarefas e relacionamentos. Em terceiro, devemos ter *equilíbrio entre o natural e o espiritual*.

Já foi dito antes que algumas pessoas são tão preocupadas com o céu, que não têm proveito algum na Terra; e outros estão tão preocupados com a Terra, que não têm proveito algum no céu. Deus quer que sejamos atentos e alertas, tanto no espiritual quanto no natural.

Um pastor contou que havia um ministro de jovens em sua equipe que queria somente se concentrar nas coisas espirituais. Em vez de passar tempo com a juventude, aquele ministro queria ficar em casa e orar a todo o momento. O pastor valorizava a oração, mas não à custa de sacrificar a construção de relacionamentos ou de ministrar à vida dos jovens.

EQUILÍBRIO CORRETO ENTRE A SERIEDADE E O HUMOR

Você tem um equilíbrio correto em suas prioridades? Você está mantendo o equilíbrio entre as tarefas que você precisa cumprir e os relacionamentos que requerem cuidado? Você já alcançou um equilíbrio entre os aspectos naturais e os espirituais do ministério? Você tem um *equilíbrio correto entre a seriedade e o humor*?

Algumas pessoas devem relaxar e aproveitar a vida um pouco;

elas precisam deixar de levar tudo tão a sério. (Pessoas mal-humoradas e desagradáveis não são confortáveis de se estar por perto). Outras, precisam entender que a vida não é só jogos e diversão —existem momentos em que as piadas devem cessar, os momentos de se levar a sério. O ministro de socorros ideal é aquele que consegue encontrar um equilíbrio saudável entre os dois e saber o momento apropriado para cada um.

Uma das grandes lições que aprendi a respeito de equilíbrio foi quando eu treinava o time de basquete do meu filho, quando ele estava no quarto ano do ensino fundamental. Cresci em Indiana (EUA), então, o basquete era de grande importância para mim, mas eu estava determinado a não ser muito rigoroso com os meninos no meu time. Claro que eu gostaria que eles aprendessem as regras fundamentais e jogassem bem, mas eu estava determinado a não ser muito duro com as crianças e não transformar o ganhar e o perder em situações de vida ou morte. Eu queria que as crianças se divertissem enquanto aprendiam e praticavam o esporte.

Acho que consegui equilibrar bem esses objetivos durante aquele ano, e mesmo sendo uma pessoa competitiva, me esforcei para não criar uma atmosfera pesada para as crianças. Contudo, chegou o último jogo do campeonato (a final) e estava ficando muito tenso. Eu não estava perdendo o controle *exterioamente* (não estava gritando ou ficando louco), mas *interiamente* pude sentir que estava cada vez mais tenso e querendo vencer a todo custo.

Faltavam quinze segundos para terminar o tempo regular e a diferença era de um ponto. Pedi um intervalo e fiz um diagrama com três jogadas para o nosso time. Desenhei uma jogada fora da área, depois duas jogadas de defesa baseadas se conseguíssemos ou não os pontos na primeira jogada ofensiva. Depois de rever as três opções, perguntei aos meninos se eles tinham alguma pergunta. Senti um puxão na manga esquerda, e olhei para um dos meus jogadores. “O que foi?”, perguntei, esperando uma pergunta em

relação a uma das jogadas que eu tinha acabado de mostrar ao time. O jogador olhou para cima e me disse: “Minha cachorra teve filhotes”.

Eu sorri e imediatamente percebi que estava levando o jogo *muito* a sério. Havia meninos maravilhosos no time, mas nenhum deles levava o jogo tão a sério quanto eu. Aquele comentário acabou com a tensão que eu estava sentindo e me ajudou a perceber que as pessoas têm perspectivas diferentes em relação à vida — e a perspectiva de cada um é tão importante quanto a minha é para mim.

Mais tarde, pensei nessa situação em termos de ministério. Aqueles que frequentam a igreja e até mesmo os que lá trabalham, ocupam diferentes níveis de compromisso e intensidade. Se eu quiser ter sucesso no ministério, tenho de assumir essa verdade e trabalhar com as pessoas com base no nível *em que* estão.

É ótimo ter padrões altos e encorajar as pessoas a se comprometerem, mas não podemos forçar e criar expectativas tão altas que, no fim, venhamos a desencorajar as pessoas e somente voluntários extremamente resolutos permaneçam. Precisamos ter equilíbrio na vida pessoal e no trabalho com pessoas.

Lembre-se, equilíbrio é a chave para estarmos saudáveis física e emocionalmente e para experimentarmos longevidade no ministério. Examine as quatro áreas da vida propostas por Exley — louvor, trabalho, descanso e lazer — e veja se estão bem equilibradas. Reserve um tempo para corrigir alguma prioridade que possa estar fora de ordem e elimine qualquer desequilíbrio em sua vida.

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E DEBATE

1. Você tem equilíbrio nestas quatro áreas da vida: louvor, trabalho, descanso e lazer?
2. Em que áreas você está exagerando? A que áreas você precisa dar maior atenção?
3. Você é viciado em trabalho e está negligenciando áreas importantes da vida? Se sim, como você pode consertar essa tendência?
4. Como estão seus “recursos internos”? Você está ministrando do que está fluindo ou está lidando com a exaustão?
5. Faça uma lista de cinco *hobbies* e atividades que ajudam a tirar sua mente do trabalho.
6. Quando foi a última vez que você participou de qualquer uma dessas atividades?
7. Que passos você toma para ter equilíbrio na área de trabalho/família?
8. Você está equilibrado na área de tarefa/relacionamento?
9. Como você mantém o equilíbrio entre o natural e o espiritual?
10. Você tem equilíbrio entre seriedade/humor?
11. O que você aprendeu neste capítulo e como você poderá aplicá-lo?
12. Em quais áreas você precisa orar e melhorar?

³² Richard Exley, *The Rhythm of Life* (Tulsa: Honor Books, 1987), 11-15.

³³ Herbert J. Freudenberger, *Burnout: The High Cost of High Achievement* (Garden City, New York: Doubleday, 1980), 11-12.

CAPÍTULO 22



GRANDES MINISTROS DE SOCORROS SÃO FLEXÍVEIS E CONCENTRADOS NO CRESCIMENTO

“Mesmo estando no caminho certo, você será atropelado se ficar parado.”

— Will Rogers

Excelentes membros de equipe mantêm flexibilidade e maleabilidade em suas vidas. Eles não ficam estagnados ou presos em uma rotina. As palavras mais ditas por uma igreja que está morrendo (e também por um ministro de socorros que está à beira de se tornar obsoleto), geralmente são: “Nunca fizemos desse jeito antes”.

Quais são as características de pessoas flexíveis e concentradas no crescimento?

- Aprendem a vida inteira.
- Estão dispostas a corrigir e a vencer fraquezas em suas vidas.
- São abertas a novas ideias e a novas maneiras de fazer as coisas.
- Adaptam-se ao inesperado com graça.
- Adaptam-se a outras pessoas.
- Estão dispostas a abraçar novas tarefas ou deixar cargos antigos para o bem da igreja.
- Sempre estão buscando melhorar.
- Experimentam vitalidade espiritual.

Neste capítulo estudaremos cada uma dessas características mais detalhadamente e veremos como elas exercem impacto na eficiência de um ministro de socorros.

APRENDEM A VIDA INTEIRA

Pessoas que gostam de aprender não estão contentes com o que lhes foi ensinado anos atrás; sempre estão procurando coisas novas para aprender. Elas são especialmente sedentas por informação que irá ajudá-las a se manterem atualizadas em sua área de ministério. Alguns princípios são eternos, mas tecnologia, métodos e questões de estilo, estão sempre mudando. Como resultado, esse tipo de ministro de socorros sempre lê revistas, jornais, vai a seminários para aumentar seu conhecimento em determinada área e interage com colegas para estar a par das atualidades. Por

continuar a aprender e melhorar suas qualidades, pessoas que amam aprender são cada vez mais valorosas para a organização a qual pertencem.

DISPOSTOS A CORRIGIR E A VENCER FRAQUEZAS

Esses ministros de socorros não se consideram infalíveis ou oniscientes, nem têm uma atitude de sabe-tudo. Quando o pastor ou o supervisor traz uma correção, eles recebem a informação de bom grado. Em vez de entender como um ataque pessoal e se tornar defensivos, eles reconhecem como uma oportunidade para crescer e melhorar.

ABERTOS A NOVAS IDEIAS E A NOVAS MANEIRAS DE FAZER AS COISAS

Existe uma tentação nas pessoas de entrarem na “zona de conforto” e fazer as coisas sempre do mesmo jeito, afinal é mais fácil e não traz nenhum desafio ou requer mudanças potencialmente dolorosas.

Você está em uma rotina maçante? Ou você é aberto a novas ideias, mesmo se isso requer que você saia da sua zona de conforto? A maneira antiga de fazer as coisas pode ser mais familiar, mas não é necessariamente a melhor.

Às vezes alguns programas antigos podem ser revitalizados — eles podem ser salvos, mas precisam de uma cara nova. Por outro lado, alguns programas precisam ser completamente refeitos. Como uma pessoa disse: “Se você sempre faz o que sempre fez, você sempre será o que sempre foi”.

ADAPTAM-SE AO INESPERADO COM GRAÇA

As coisas mudam e surpresas chegam. O imprevisível geralmente acontece e requer que pensemos rapidamente. Às vezes temos de fazer ajustes imediatos porque mudanças ocorreram. Quando ajustes de última hora acontecem, algumas pessoas logo respondem e se ocupam em se adaptar a esses ajustes, mas outros ficam perdidos e entram em pânico. Existe um velho ditado que todo ministro de socorros deve gravar em seu coração: “Aquele que é flexível nunca sai de forma”.

ADAPTAM-SE A OUTRAS PESSOAS

Uma das grandes habilidades que o apóstolo Paulo demonstrou em seu ministério foi saber se adaptar a outras pessoas. Em 1 Coríntios 9:22, ele disse: “...fiz-me tudo para com todos”. A adaptabilidade demonstrada por Paulo não foi porque ele era uma pessoa fraca que não tinha convicções ou coragem; mas sim, uma qualidade que usou para conseguir grandes resultados para o Reino de Deus. Paulo não era rígido e inflexível. Mesmo sem se afastar dos princípios de Deus para sua vida, Paulo sempre esteve disposto a se adaptar objetivando completar sua tarefa com sucesso.

ESTÃO DISPOSTOS A ABRAÇAR NOVAS TAREFAS OU DEIXAR CARGOS ANTIGOS PARA O BEM DA IGREJA

Esses ministros de socorros não têm medo de novos desafios. Eles estão dispostos a deixar a zona de conforto e abraçar a aventura do novo. Sua identidade e seu ego não estão fundamentados em um título ou uma posição, por isso estão dispostos a entrar em um papel completamente novo, se isso os leva a servir melhor o Reino de Deus e a igreja.

SEMPRE ESTÃO BUSCANDO MELHORAR

Esses ministros de socorros nunca estão satisfeitos com as coisas como elas são. Sempre estão buscando maneiras de serem mais eficazes e produtivos. São agradecidos pelas pessoas que já alcançaram, mas querem alcançar mais. Estão abertos à inovação e a mudanças que podem levar projetos e programas para um nível acima. Grandes ministros de socorros procuram constantemente se aperfeiçoar, tanto na vida pessoal quanto na vida profissional.

EXPERIMENTAM VITALIDADE ESPIRITUAL

Esses ministros de socorros não vivem de experiências antigas; o relacionamento com Deus é vibrante e está sempre atualizado. Sua vida devocional (estudo da Bíblia e oração) é forte e o fruto do espírito é abundante em suas vidas. Eles percebem a poda de Deus em suas vidas (João 15:1-4, Hebreus 12:5-11), e estão constantemente sendo transformados pelo Espírito de Deus (Romanos 12:1-2, 2 Coríntios 3:18).

Mesmo que algumas vezes mudanças tragam dores, elas doerão menos se formos flexíveis. Ministros de socorros concentrados no crescimento são pessoas que olham para frente, pensam à frente e se movem adiante. Eles acreditam que o melhor ainda está por vir e estão ansiosos por desenvolver seu potencial completo.

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E DEBATE

1. Você está sempre disposto a aprender? Como você está se mantendo atualizado na área de ministério?
2. Você está disposto a lidar com as fraquezas e vencê-las? Você recebe a correção com graça ou se sente ameaçado e se torna defensivo quando alguém o corrige?
3. Você está aberto a novas ideias e maneiras de fazer as coisas? Você vê as mudanças como problemas ou oportunidades?
4. Faça uma lista das novas ideias que você abraçou e colocou em prática recentemente (em qualquer área de sua vida).
5. Como você reage e lida com o inesperado?
6. De que maneira você tem se adaptado aos colegas?
7. Você está disposto a abraçar novas tarefas e abrir mão de velhos cargos para o bem da igreja?
8. Você busca constantemente melhorar sua vida pessoal e sua(s) área(s) de responsabilidade no ministério?
9. Você está experimentando vitalidade espiritual em sua vida? Seu relacionamento com Deus está atualizado?
10. O que você aprendeu neste capítulo e como você poderá aplicá-lo?
11. Em quais áreas você precisa orar e melhorar?

CAPÍTULO 23



GRANDES MINISTROS DE SOCORROS SÃO MOTIVADOS INTERNAMENTE

O apóstolo Paulo estava maravilhado pela iniciativa dos irmãos na Macedônia em ajudar os cristãos de Jerusalém que estavam passando necessidade. Paulo tinha em seu coração providenciar um socorro financeiro aos crentes de Jerusalém, e ele já havia tentado motivar várias igrejas a participarem daquela doação. Os macedônios não somente aceitaram o desafio, mas excederam as expectativas de Paulo. Em vez de responder ao pedido de Paulo de qualquer maneira, responderam de todo o coração e se tornaram vasos transbordantes e dinâmicos da graça de Deus.

Eles deram não somente aquilo que podiam dar, mas muito mais do que isso; e posso testemunhar que assim o fizeram de

vontade própria. Eles nos suplicaram que levássemos o dinheiro, a fim de poderem participar da alegria de ajudar os santos. Eles fizeram além das nossas expectativas...

2 CORÍNTIOS 8:3-5 (NBV)

O versículo 5, na versão *A Mensagem*, diz: *“Foi tudo espontâneo, tudo ideia deles. Fomos apanhados desprevenidos. A explicação é que eles, antes de tudo, se entregaram sem reservas a Deus e a nós. A outra oferta simplesmente fluiu dos propósitos de Deus, que trabalhava na vida de cada um”*.

Enquanto Paulo escrevia esta carta para a igreja em Corinto, contando a eles como foi maravilhosa a maneira que os outros crentes haviam se entregado pela causa, tenho certeza de que ele esperava que os coríntios entendessem o recado.

O salmo 110:3 diz: *“Quando convocares as tuas tropas, o teu povo se apresentará VOLUNTARIAMENTE...”* (NVI, grifo nosso). Imagino que deve ter trazido uma tremenda alegria ao coração de Paulo ver os crentes dando um passo adiante e, com todo o fervor, participando na ajuda aos outros. Uma das grandes satisfações e alegrias que um líder tem é quando aqueles ao seu redor são motivados por dentro. Nenhum supervisor gosta de ficar atrás das pessoas para certificar-se de que estão fazendo suas tarefas. Nenhum pastor quer sentir que o único jeito de as coisas serem feitas é se ele continuar a pressionar.

Um supervisor irá geralmente ajudar um colaborador a definir metas, mas é uma alegria quando o colaborador cumpre ou excede essas metas sozinho — porque ele é motivado interiormente para alcançar excelência e sucesso.

Qualquer pessoa que tenha por motivação um contracheque, produzir o mínimo possível ou simplesmente *manter* uma posição, nunca alcançará o ápice do seu desempenho. É importante ter um

padrão mais elevado de si mesmo do que ter o que os outros colocam em você. Jesus introduziu o conceito de caminhar mais uma milha, quando Ele disse: *“Se um soldado exigir que você carregue a mochila dele por um quilômetro, carregue-a por dois quilômetros”* (Mateus 5:41, NBV).

William Barclay escreveu o seguinte comentário a respeito da frase de Jesus em Mateus 5:41:

A Palestina era um país ocupado. A qualquer momento um homem poderia sentir o toque da lança romana em seus ombros e saber que estava sendo obrigado a servir aos romanos, provavelmente de maneira humilhante. Isso foi o que, de fato, aconteceu com Simão de Cirene, quando foi obrigado... a carregar a cruz de Jesus.

Então, o que Jesus está dizendo é: “Suponhamos que seu senhor venha até você e o obrigue a ser um guia ou um carregador por uma milha, não faça por uma milha com amargura e ressentimento; caminhe duas milhas com alegria e de bom grado”. O que Jesus está dizendo é: “Não fique pensando o tempo todo em sua liberdade para fazer como você quer; pense sempre em seu serviço e no privilégio em servir aos outros. Quando uma tarefa lhe é entregue, mesmo que a tarefa seja irracional e detestável, não faça como um serviço terrível para se sentir ressentido; faça como um serviço para ser entregue com satisfação”.

Existem duas maneiras de fazer as coisas. Nós podemos fazer o mínimo possível e nenhum pouco a mais, podemos fazer de um jeito em que deixamos claro que detestamos tudo, podemos fazer com o mínimo de eficiência possível e nada mais; ou podemos fazer com um sorriso, com cortesia e graça, com uma determinação de não fazer somente o que foi pedido, mas fazer bem e graciosamente. Nós

podemos não somente fazer tão bem como temos de fazer, mas fazer melhor do que qualquer um poderia ter o direito de exigir.³⁴

Grandes ministros de socorros estão dispostos a caminhar mais um quilômetro não porque são obrigados ou mesmo porque lhes foi pedido, mas porque eles têm um coração para servir e *querem* servir.

TOME A INICIATIVA

Uma parte de ser motivado interiormente significa tomar a iniciativa. Em outras palavras, você sabe como inspirar-se a fazer um bom trabalho e não precisa esperar que alguém venha motivá-lo. Você não espera que alguém lhe peça para fazer algo; você vê a necessidade e toma a iniciativa de resolvê-la.

Um membro de equipe de uma igreja uma vez me disse que parte de sua responsabilidade era perceber que algo precisava ser feito, e fazê-lo antes mesmo que seu pastor notasse aquela necessidade. A habilidade de perceber que algo precisa ser feito é um grande benefício. É bem melhor ministrar e servir *proativamente* (com precaução) e não simplesmente *reativamente* (reação). Em outras palavras, é melhor se antecipar e planejar, do que negligenciar o planejamento e sempre trabalhar resolvendo crises. A solução: planeje seu trabalho, depois trabalhe no seu plano.

Como foi dito antes: “Existem três tipos de pessoas na vida: aqueles que fazem acontecer, aqueles que assistem às coisas acontecerem e aqueles que nem sabem o que aconteceu”. Seja uma pessoa que faz com que as coisas aconteçam! Não seja somente motivado interiormente, mas motive e inspire outros ao seu redor também.

INICIATIVA E AFABILIDADE

Tomar a iniciativa e começar uma tarefa sozinho não quer dizer que um ministro de socorros não precisa ter responsabilidade ou prestar contas. Nós devemos encontrar um equilíbrio entre a *iniciativa* e a *afabilidade*. Uma pessoa afável é fácil de ser liderada, é submissa e sempre presta contas à outra. Se um ministro de socorros tem muita iniciativa, mas não é afável, ele pode ser um pouco ofensivo, se intrometer nas áreas de outras pessoas, gastar dinheiro que não foi aprovado e não pedir permissão antes de lançar alguns projetos. Por outro lado, um ministro de socorros que tem pouca iniciativa e é muito amável nunca sai da linha, também nunca fará *nada* a não ser que alguém lhe peça especificamente.

Ambos os extremos podem criar problemas para pastores e supervisores; por isso devemos ter uma boa mistura entre iniciativa e amabilidade. Isso significa que temos uma grande noção do que precisa ser feito e somos motivados o suficiente para cumprir (dentro de um contexto que é aceitável). Ao mesmo tempo, nos mantemos submetidos à autoridade e obtemos autorização quando é apropriado. Um sábio ministro de socorros entende quais tarefas requerem autorização especial e quais podem simplesmente ser cumpridas dentro de sua área de tarefas e responsabilidades.

Alguns ministros de socorros são motivados interiormente, mas porque ainda não desenvolveram outras qualidades de grandes ministros de socorros (lealdade, honestidade, e assim por diante), sua motivação interior os leva a fazer coisas contrárias à visão ou à vontade do pastor. Para que a iniciativa e a motivação interna sejam uma bênção, devemos equilibrá-las continuamente com responsabilidade, prestação de contas e com todos os outros atributos de um grande ministro de socorros.

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E DEBATE

1. De que maneira você é motivado interiormente? De que maneira você toma a iniciativa?
2. Que tarefas você realizou sem que ninguém houvesse pedido?
3. Você sente prazer em exceder os objetivos estabelecidos para você, e por você mesmo estabelecer outros ainda maiores?
4. Você caminha mais uma milha ou faz o estritamente necessário?
5. Você antecipa o que precisa ser feito ou simplesmente espera algum problema para então reagir? Você age com precaução ou com reação?
6. Como você equilibra a iniciativa com a afabilidade em seu trabalho?
7. O que você aprendeu neste capítulo e como você poderá aplicá-lo?
8. Em quais áreas você precisa orar e melhorar?

³⁴ William Barclay, *The Gospel of Matthew: Volume 1*, The New Daily Study Bible (Louisville: Westminster John Knox Press, 1975, 2001), 194-195.

CAPÍTULO 24



GRANDES MINISTROS DE SOCORROS SÃO BONS COMUNICADORES

“Aqueles que temiam o Senhor falavam frequentemente uns aos outros.”

— Malaquias 3:16 (AMP, tradução livre)

Só porque uma pessoa gosta de falar, não quer dizer que ela seja uma boa comunicadora. De fato, uma boa comunicação não começa com o falar ou se expressar; começa em estar atento aos outros, ser um bom observador e ouvir bem quando outros estão falando. A partir do momento em que uma pessoa coletou toda essa informação, então, e somente então, ela pode ser processada, organizada e corretamente transmitida.

O excelente poder de observação do apóstolo Paulo foi parte do que o fez ser um grande comunicador. Quando Lucas registrou o

ministério de Paulo em Atenas, ele fez questão de dizer como Paulo tirava um tempo para observar as pessoas e suas práticas religiosas (ver Atos 17:16-23). Antes mesmo de falar, Paulo estudava e examinava a situação cuidadosamente. A atenção de Paulo aos detalhes é claramente evidenciada nesta frase: *“Pois, andando pela cidade, observei cuidadosamente seus objetos de culto...”* (Atos 17:23, NVI).

Jesus foi outro exemplo de ministro que só falava depois de passar tempo observando as pessoas para quem Ele iria ministrar. Sim, Jesus ministrou sob divina revelação, mas Seus ensinamentos também eram influenciados pelo Seu senso aguçado de observação. O comentário de Jesus a respeito da oferta da viúva veio depois que *“Jesus sentou-se em frente do lugar onde eram colocadas as contribuições, e observava a multidão colocando o dinheiro nas caixas de ofertas”* (Marcos 12:41, NVI).

A Bíblia revela que bons comunicadores colhem fatos antes de falar:

- Aimaás estava determinado a correr e dar notícia ao rei mesmo sem ter todas as informações necessárias. Como resultado, lhe foi pedido para se retirar (ver 2 Samuel 18:19-30).
- Provérbios 18:13 diz: *“Responder antes de ouvir é estultícia e vergonha”*. A Mensagem diz: *“Responder antes de ouvir além de tolice é pura grosseria”*.
- Tiago diz que devemos estar prontos para ouvir e tardios para falar (ver Tiago 1:19, NVI).

Não é suficiente dar informação. Ela deve ser correta e dirigida às pessoas corretas. Dar informação às pessoas corretas é parte vital das responsabilidades de um ministro de socorros. Considere os

precedentes bíblicos para esse tipo de comunicação:

- Os doze espias do Antigo Testamento voltaram para relatar suas descobertas (Números 13:26-33; 14:6-10).
- Tendo sido enviados por Jesus para ministrar, os discípulos trouxeram relatos de volta a Jesus. Lucas 9:10 diz: *“Ao voltarem, os apóstolos relataram a Jesus o que eles tinham feito...”* (NVI). A Almeida Corrigida Fiel diz: *“E, regressando os apóstolos, contaram-lhe tudo o que tinham feito”*.
- Depois das viagens missionárias, Paulo informava o que havia acontecido. Atos 15:4 diz: *“Tendo eles chegado a Jerusalém, foram recebidos pela igreja, pelos apóstolos e pelos presbíteros e relataram tudo o que Deus fizera com eles”* (ver também Atos 14:27; 21:18-19).

Paulo recebia relatórios de Timóteo, Tito e outros (Filipenses 1:19; 1 Tessalonicenses 3:6; 2 Coríntios 7:5-7).

- Nesses exemplos bíblicos, vemos os seguintes princípios demonstrados:
- Devemos fornecer informações.
- A informação que fornecemos precisa ser correta e completa.
- Devemos fornecer a informação correta para a pessoa correta.
- A maneira pela qual comunicamos a informação também é importante.

Portanto, para ser um ministro de socorros que seja eficaz na comunicação, devemos saber para quem devemos relatar, que tipo de informação seu supervisor precisa e a maneira apropriada de comunicar a informação necessária. Alguns pastores e supervisores

gostam de receber informações bem detalhadas; e outros querem saber só o principal. Se você não tem certeza, pergunte ao seu supervisor como ele prefere. Seu supervisor irá lhe dizer se ele quer que você forneça muitos ou poucos detalhes em seu relatório. Se em algum momento você ainda não estiver certo, é melhor errar por excesso de precaução e fornecer *mais* informação do que não fornecer o suficiente.

DICAS PRÁTICAS PARA MELHORAR A COMUNICAÇÃO

Assegure-se sempre que sua maneira de comunicar seja específica, precisa e resumida. Se lhe forem dadas instruções a respeito de uma tarefa, é sempre uma boa ideia tirar dúvidas com seu supervisor para se certificar de que você sabe exatamente o que é esperado de você. Uma típica pergunta usada para esclarecer isso seria: “Entendi que você está me pedindo para fazer A, B e C até certa data. Está correto?”. Com esse tipo de pergunta, você está tendo certeza de que entende o âmbito da tarefa e está se certificando do prazo determinado para entregar.

Dependendo da dificuldade do projeto, pode ser proveitoso submeter um relatório por escrito ao seu supervisor detalhando o que você entendeu a respeito da tarefa que lhe foi confiada. Isso ajuda o supervisor a qualificar e esclarecer qualquer mal-entendido e dar informação adicional, se for preciso. Em projetos maiores, relatórios concernentes ao seu progresso (atualizações periódicas acerca de como as coisas estão progredindo) podem ajudar a manter seu supervisor e outros membros da equipe a par de seu desenvolvimento.

Como pastor auxiliar, eu mantinha uma lista de todos os membros da igreja aos quais eu ministrava e interagia em determinada semana, inclusive alguns detalhes a respeito de cada situação ou

conversa. Então eu repassava o relatório ao pastor-presidente todas as sextas-feiras. Todos da equipe pastoral enviavam relatórios similares. Dessa maneira, nós, ministros de socorros, funcionávamos como ouvidos e olhos do pastor-presidente, ajudando-o a aprofundar seu âmbito de visão do ministério além do que ele poderia fazer sozinho.

As informações naqueles relatórios eram tratadas com grande confidencialidade; eram de um enorme valor para ajudar a equipe a funcionar de maneira eficiente e eficaz. Claro que havia informações que eram especialmente delicadas e que não era apropriado compartilhar em reuniões da liderança, mas somente com o pastor-presidente e alguns membros da equipe. Informações desse tipo não devem ser incluídas em relatórios gerais e devem ser compartilhadas somente se e quando necessário.

É essencial para uma equipe de liderança se comunicar bem. Provérbios 27:23 diz: *“Procura conhecer o estado das tuas ovelhas e cuida dos teus rebanhos”*. Isso só poderá acontecer se a informação estiver sendo compartilhada com pessoas apropriadas. A mão esquerda não saber que a mão direita está dando esmola é algo maravilhoso (Mateus 6:3-4), mas com relação a liderar uma organização, isso é um convite para o caos, a ineficiência e a frustração.

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E DEBATE

1. Você é atento? É observador?
2. Quando recebe uma tarefa, ouve atentamente na primeira vez ou tem de voltar e pedir instruções repetidamente?
3. Seu supervisor tem de vir até você e perguntar a respeito do progresso de suas tarefas ou você o mantém tão bem informado que ele nunca precisa indagar sobre qualquer coisa?
4. Quando você recebe instruções e tarefas, que tipo de perguntas faz para ter certeza que ouviu corretamente e recebeu toda a informação necessária para executar a tarefa?
5. Você sabe a quantidade e o tipo de informação que seu pastor e/ou supervisor quer em seus relatórios?
6. Você está fornecendo muita ou pouca informação? Você dá muitos detalhes ou não dá detalhes suficientes?
7. O que você aprendeu neste capítulo e como você poderá aplicá-lo?
8. Em quais áreas você precisa orar e melhorar?

CAPÍTULO 25



GRANDES MINISTROS DE SOCORROS SE MULTIPLICAM

“Eu prefiro ter dez homens para realizarem um trabalho do que realizar um trabalho de dez homens.”

— Dwight L. Moody

Paulo instruiu Timóteo: *“E o que de minha parte ouviste através de muitas testemunhas, isso mesmo transmite a homens fiéis e também idôneos para instruir a outros”* (2 Timóteo 2:2). Paulo entendia o princípio da multiplicação. É maravilhoso quando uma pessoa consegue fazer um bom trabalho; mas é melhor ainda quando consegue motivar e inspirar outras a servirem, treiná-las e lançá-las em seus papéis produtivos no ministério.

Quando você está começando seu trabalho como ministro de socorros, provavelmente se concentra em “fazer ministério”.

Contudo, com mais maturidade e desenvolvimento, certamente estará se concentrando em “desenvolver ministros”. Para fazê-lo, você deve ser um bom seguidor de seu(s) líder(es) e também deve praticar e cultivar as próprias habilidades de liderança.

UM CENÁRIO PARA A MULTIPLICAÇÃO DE MINISTROS

Por exemplo, vamos imaginar que alguém na igreja se torne assistente do pastor. As áreas principais de responsabilidade dele incluem visitação a hospitais e abrigos; orar pelos que respondem ao apelo no fim dos cultos e ensinar os adultos na escola dominical. Na primeira etapa de seu envolvimento, o assistente faz sozinho todas essas coisas. Após algum tempo, ele começa a perceber que precisa ter mais ajuda nessas áreas. Além de receber ajuda para carregar a carga, ele percebe que compartilhar o trabalho dará a outros a oportunidade e o privilégio de participar do ministério.

Esse ministro de socorros agora deve passar de *feitor* para *desenvolvedor de ministério*. Agora ele não mais está em um ministério individual, mas sim treinando outros para servir no ministério.

Ele pode começar a recrutar dois professores assistentes e treiná-los para ensinar na escola dominical. Ele pode lhes pedir que o substitua em alguns períodos. Eventualmente, pode até mesmo sugerir ao pastor que a turma (especialmente se já cresceu em número de participantes) seja dividida em dois grupos e cada um de seus dois assistentes assuma a função de professor líder de cada turma. O ministro de socorros poderia então supervisionar e ajudar esses dois novos professores a crescer em suas habilidades e ganhar mais experiência.

Em relação às outras duas áreas de responsabilidade (visitas e ministração aos que responderam ao apelo), o ministro de socorros

poderia selecionar certas pessoas e convidá-las a fazer parte da equipe de visitas ou da equipe de intercessão. Ele poderia treiná-los com o intuito de capacitá-los a servir nessas áreas importantes. Ele poderia até mesmo continuar realizando algumas visitas, especialmente em situações críticas, mas a maior parte do serviço seria feita *por intermédio* de outros que ele treinou e que agora irá supervisionar.

Com o treinamento de outros para o serviço, o ministro auxiliar está delegando suas responsabilidades. Aqui estão algumas dicas que precisamos ter em mente quando delegamos:

- Determine as áreas em que seu pastor ou supervisor se sente confortável em permitir que você delegue tarefas e quais ele prefere que você pessoalmente cuide das responsabilidades.
- Antes de delegar responsabilidade, você precisa primeiro ser perito naquela área. É difícil treinar alguém em uma área na qual você mesmo não tem total competência. Esse princípio aplica-se quando você tem habilidades ou é treinado em uma área em que é necessário recrutar alguém para atuar que possa ter menos conhecimento ou experiência que você. Isso não se aplica quando você contrata alguém que já tem maior conhecimento do que você em determinada tarefa. (Por exemplo, você pode precisar contratar alguém para instalar o sistema de áudio e vídeo e é impossível que você saiba mais do que o instalador a ponto de treiná-lo. Nesse caso, você só precisa contratar um profissional para realizar a tarefa que você não consegue e nem mesmo é obrigado ou cobrado a fazer.)
- Quando você recruta pessoas para trabalhar com você e para você, é bom deixar claro desde o início o que é esperado delas em determinada área de responsabilidade. Além do

mais, ter essas pessoas trabalhando ao seu lado e observando-o por determinado tempo as ajuda a aprender como realizar as tarefas que elas terão de fazer sozinhas. Mais tarde, à medida que vocês continuam trabalhando juntos, os papéis podem se inverter — elas podem realizar a tarefa enquanto você as observa, dando a elas um parecer e mais instruções se necessário. Finalmente, essas pessoas estarão treinadas e equipadas, confiantes que podem trabalhar sozinhas.

- É importante encontrar o equilíbrio entre o não delegar responsabilidade o suficiente e delegar muita responsabilidade.
- Perceba que existe uma diferença entre *delegar* e *abdicar*. Assuma que você tem responsabilidades contínuas em supervisionar; não pode apenas mandar fazer algo e nunca mais voltar para conferir. Delegar envolve elementos de contínua supervisão e conhecimento do que está sendo feito. Isso significa que você precisa periodicamente avaliar o desempenho e os resultados daqueles para os quais você delegou, e precisa dar a eles os resultados dessa avaliação.
- Para um seguimento eficaz, precisa haver primeiro objetivos iniciais claramente traçados para aquela posição ou tarefa. (Se não, como você, o supervisor, poderá saber se seus liderados estão fazendo um bom trabalho? Como você irá medir o desempenho deles?)
- Supervisão abrange elogio e correção — elogiar e encorajar as pessoas nas áreas em que elas sobressaíram e ajudá-las a lidar com áreas que precisam melhorar ou serem corrigidas.
- Supervisão e avaliação periódica não é microgerenciar ou estar o tempo todo em cima de uma pessoa, sufocando-a. Seu envolvimento será mais intenso com um novo recruta. Periodicamente você o supervisionará, de maneira que

garanta a qualidade do trabalho e, ao mesmo tempo, permita à pessoa certo espaço “para respirar”.

- Pessoas que são perfeccionistas geralmente têm dificuldade em delegar. Elas pensam que ninguém consegue fazer o trabalho tão bem quanto elas. Esse tipo de atitude traz vários problemas. Devemos ter em mente que não realizamos todas as nossas responsabilidades com perfeição na primeira vez. Todos nós erramos e devemos admitir que os outros errem também. Além do mais, como as pessoas podem crescer e se desenvolver se não damos a elas a oportunidade de tentar? O melhor método de aprendizado é fazer, colocar a “mão na massa”.
- Delegar não é usar uma varinha de condão que você pode balançar e fazer com que todas as suas responsabilidades sejam jogadas em cima de outra pessoa. Delegar não é instantâneo. Deve haver tempo para o treinamento, o acompanhamento necessário e fazer contínuo monitoramento e supervisão. Ao delegar, você deve ter interesse em ver a pessoa que recebeu a tarefa se desenvolver como ministro de socorros e como pessoa.
- Servir ao Senhor é uma grande honra; e a fidelidade em servi-lo é uma das grandes chaves para o desenvolvimento de nosso caráter. Tenha interesse no crescimento espiritual da pessoa a quem você delegou. Não caia na armadilha de ter uma visão utilitária de delegar, ou seja, de simplesmente usar pessoas como meio de realizar tarefas. O que acontece na vida de alguém quando serve a Deus é tão importante quanto o resultado do seu trabalho, se não for mais importante! Mantenha em mente que o resultado espiritual e o natural são importantes à medida que você se multiplica em outros.
- Há limites no delegar. Nem todos podem ser chefes e nem

todos podem delegar. Seria um caos absoluto se todos tentassem delegar suas responsabilidades para outro e ninguém quisesse trabalhar. Mesmo havendo sabedoria em delegar, há também honra em trabalhar.

O conceito de que um líder se multiplica através do envolvimento de outros não é nada novo. Foi isso que Moisés fez em Êxodo 18. Foi também o que Jesus fez com Seus discípulos. Primeiro, chamou os doze para estarem com Ele — ouvir e observar. Ele os ensinou e provavelmente concedeu oportunidades periódicas para colocarem em prática o que viram e aprenderam. Como sabemos, Jesus os deixou com toda a responsabilidade de fazer a obra. Após treiná-los e equipá-los, Ele disse aos discípulos: *“Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio”* (João 20:21).

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E DEBATE

1. Quanto do seu esforço é investido no ministério e quanto é investido em desenvolver outros para o ministério? A proporção (entre fazer e desenvolver) está como deveria?
2. Se você sente que deveria delegar tarefas e desenvolver outros mais do que você faz agora, quais são os obstáculos que estão em seu caminho?
3. De que maneira específica você pode começar a desenvolver e a equipar outros para o ministério?
4. Que tipo de treinamento você oferece para as pessoas a quem delega responsabilidade?
5. Como comunica com clareza os objetivos quando você delega?
6. Como você acompanha e avalia as pessoas que trabalham com você e como se certifica de que os objetivos estão sendo alcançados?
7. Você já permitiu que seu perfeccionismo fosse um empecilho para delegar? Dê um exemplo.
8. Você tem uma visão utilitária sobre delegar? Delegar é simplesmente uma ferramenta para ajudar a cumprir mais tarefas? Se sim, o que você pode fazer para se tornar mais concentrado em desenvolver pessoas que estão trabalhando sob a sua supervisão?
9. O que você aprendeu neste capítulo e como você poderá aplicá-lo?
10. Sobre quais áreas você precisa orar e melhorar?

CAPÍTULO 26



GRANDES MINISTROS DE SOCORROS SÃO PESSOAS ÍNTEGRAS E HONESTAS

Sua vontade é ver a verdade no coração do homem...

— Salmos 51:6, NBV

O Senhor odeia os lábios mentirosos, mas tem grande prazer nas pessoas que falam a verdade.

— PROVÉRBIOS 12:22, NBV

Em certa ocasião, conduzi uma pesquisa com pastores e perguntei a eles quais as características que eles mais valorizam em sua equipe e líderes-chave. Não fiquei surpreso quando *lealdade* foi a mais mencionada, pois eu esperava isso. Contudo, fiquei surpreso que *honestidade* ocupou o segundo lugar. Eu não tinha levado a honestidade em consideração, acreditando que todo ministro de

socorros (e de fato todo cristão!) seria honesto. Todavia, essa questão estava na mente de muitos pastores.

Quando comecei a refletir a respeito da questão da honestidade sob a luz da Palavra de Deus, percebi que havia vários exemplos de personagens bíblicos — até mesmo preeminentes — que nem sempre operaram com honestidade:

- Abraão disse para faraó e Abimeleque que Sara (sua esposa) era sua irmã (Gênesis 12:13; 20:2).
- Depois de fazer o bezerro de ouro com buril, Arão não contou os fatos reais para Moisés e disse que havia simplesmente colocado o ouro no fogo e “saiu o bezerro” (Êxodo 32:24).
- Geazi foi ganancioso quando Eliseu não aceitou os presentes de Naamã (2 Reis 5:20-27). Então, Geazi foi atrás de Naamã e aceitou ouro e vestes sob falsa pretensão. Para piorar ainda mais, Geazi mentiu para Eliseu a respeito de tudo! A versão *A Mensagem* diz: “Depois disso, [Geazi] voltou para a casa do seu senhor. Eliseu disse: ‘Então, o que você andou inventando, Geazi?’. Respondeu: ‘Nada, senhor’.” (2 Reis 5:25).

Seu caráter é determinado se você age com honestidade ou não em sua vida. Se você quer ser uma pessoa íntegra, você precisa praticar honestidade.

Samuel, no Antigo Testamento, é um exemplo a seguir se quisermos ser pessoas de integridade e honestidade. Em sua despedida, ele convidou pessoas para identificar qualquer fraude, desonestidade ou comportamento de exploração que ele poderia ter vivenciado. A consciência de Samuel estava limpa porque ele sabia que havia conduzido seu ministério aprovado — ele tinha vivido como um homem de integridade.

“...estou velho e de cabelos brancos, e meus descendentes estão no meio de vocês. Fui um líder fiel desde a juventude até hoje. Olhem para mim! Vocês têm alguma queixa para apresentar perante o Eterno e seu ungido? Alguma vez tirei vantagem de alguém ou explorei vocês? Alguma vez recebi dinheiro para burlar a lei? Apresentem sua queixa, e os compensarei por tudo”. Eles responderam: “De forma alguma! Você nunca fez nada disso. Você nunca se aproveitou de ninguém e nunca tomou dinheiro de nós”. Samuel disse: “Então, está resolvido. O Eterno é testemunha, e o seu ungido também, de que vocês não têm nada contra mim — nenhuma falta e nenhuma queixa”.

1 Samuel 12:2-5 (NBV)

Se você sempre é honesto e cheio de integridade, terá o mesmo testemunho que Samuel teve. No fim de seu ministério, você poderá perguntar: “Eu alguma vez já enganei qualquer um de vocês? A quem oprimi?”, e a resposta será: “Não, você foi honesto no decorrer de toda a sua vida e viveu de maneira que não teve do que se envergonhar”.

PAULO NOS DEU EXEMPLO

Viver com integridade e de maneira irreprovável também era muito importante para o apóstolo Paulo. Quando você considera as qualificações que ele prescreveu como importantes para líderes em 1 Timóteo 3:1-13 e Tito 1:6-9, você nota que a maior parte das qualificações têm a ver com caráter e moral — não com habilidades técnicas ou especialidade ministerial. Paulo queria que aqueles que ministrassem na Igreja tivessem alto padrão de integridade e fossem

indivíduos de respeito, e, além disso, pessoas cujas vidas fossem um bom exemplo do que o Cristianismo representava.

Entretanto, Paulo não elegeu um alto padrão para os outros; ele mesmo os abraçou e os incorporou. Ele evitava fazer algo errado em todas as áreas da vida, porque também levou a integridade moral e o alto nível de caráter a um passo mais longe — se certificou de que seu comportamento nunca desse razão para qualquer *suspeita* de conduta errônea.

Quando Paulo estava levando uma oferta de várias igrejas para os pobres em Jerusalém, ele disse: *“Queremos evitar que alguém nos critique quanto ao nosso modo de administrar essa generosa oferta, pois estamos tendo o cuidado de fazer o que é correto, não apenas aos olhos do Senhor, mas também aos olhos dos homens”* (2 Coríntios 8:20-21, NVI). Na versão *A Mensagem* dessa passagem, Paulo se refere a “tomar toda precaução contra escândalo”, e depois diz: “Não queremos que ninguém pense que pegamos um centavo desse dinheiro para vocês. Somos tão zelosos da nossa reputação diante do público como o somos diante de Deus”.

NÃO É PERMITIDA “LÍNGUA DUPLA”

Uma das qualificações dos escolhidos pelos apóstolos para a distribuição diária às viúvas era que eles fossem “homens de boa reputação” (Atos 6:3). Paulo disse que os diáconos (aqueles que servem na igreja) não poderiam ter “língua dobre” (1 Timóteo 3:8, ACF). A palavra grega traduzida como “língua dobre” é *dilogos*, que vem de duas palavras gregas. A primeira palavra (di) significa *duas vezes*; e a outra (logos), *algo dito*.³⁵ No contexto de 1 Timóteo 3:8, Paulo está se referindo à pessoa que diz duas coisas diferentes a respeito do mesmo assunto.

A Bíblia Amplificada traduz a primeira parte de 1 Timóteo 3:8 desta maneira: “Os *diáconos* [devem ser] dignos de respeito, não dados à *artimanha* e de não discurso duplo, mas sinceros no que dizem”. Hoje, a expressão “duas caras” é às vezes utilizada para descrever alguém que diz duas coisas diferentes sobre o mesmo assunto ou que age de um jeito na frente de certas pessoas e de outro, completamente diferente, na frente de outras. Paulo admoestou pastores a escolherem ministros de socorros que não fossem hipócritas e nem desonestos.

NÃO EXISTEM “MENTIRAS INOFENSIVAS”

Algumas pessoas diferenciam entre “mentira grande” e a “mentirinha” e, por algum motivo, pensamos que mentirinhas são aceitáveis. Uma pessoa certa vez me disse que ligou para a secretaria da igreja e pediu para falar com o ministro. A pessoa que ligou, ouviu uma conversa abafada entre a secretária e o ministro. Ele ouviu o ministro dizer: “Diga a ele que eu não estou aqui”. O que você acha que aquele comportamento desonesto custou à reputação do pastor? Como você acha que a pessoa que ligou se sentiu?

Algumas pessoas podem considerar o que o pastor fez como uma “mentirinha inofensiva”, mas a desonestidade fere a credibilidade e a confiança de uma pessoa. Desonestidade, pouca ou muita, gera desconfiança. Além do mais, se uma pessoa está disposta a mentir em uma situação, por que ela não mentiria em outra?

Pessoas de bom caráter (integridade) têm os seguintes atributos:

- São honestas, dignas de honra e puras em todos os seus relacionamentos.
- Não são enganadoras. Não fazem coisas em secreto que

teriam vergonha de fazer à luz.

- Dizem a verdade. Se estiverem erradas ou falharem, admitem — assumem a responsabilidade pelas suas ações. Não jogam a culpa nos outros, deturpam ou contornam a história para trazer vantagem para si mesmas.
- Não dizem coisas que são tecnicamente verdade em um sentido, mas na verdade causam falsa impressão na situação geral.
- Relatam fatos com exatidão. Não “embelezam” ou exageram, e não escondem informação pertinente e importante.
- Mantêm sua palavra. Cumprem o que disseram que iriam fazer e não fazem promessas apressadas, impulsivas, as quais não podem ou não pretendem cumprir.
- Dizem “sim”, quando querem dizer “sim”; e “não”, quando querem dizer “não”.

Esses atributos devem ser característicos de qualquer ministro de socorros em todas as áreas da vida. Quando somos honestos com as pessoas no nosso dia a dia, elas estarão abertas para crer quando nós pregarmos sobre Jesus.

Quando penso em honestidade, me lembro de algo que quase todos os pais já disseram aos seus filhos: “Seja o que for, eu quero a verdade. Se você fez algo errado e me disser com honestidade, eu o perderei e o ajudarei. Só não minta para mim!”. Pastores se sentem da mesma maneira a respeito de sua “família” de equipe. Eles querem ter certeza de que seus ministros de socorros serão honestos com ele, pois confiança é a base para trabalhar em equipe, e honestidade consistente é a base para a confiança.

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E DEBATE

1. Quando você estuda as situações discutidas neste capítulo envolvendo Abraão, Arão e Geazi, é óbvio que eles tentaram esconder a verdade. Você já fez algo similar para tentar esconder toda a verdade?
2. Você já tomou uma decisão difícil por ser completamente honesto, mesmo quando se sentiu pressionado a distorcer ou esconder parte da verdade?
3. Você já se comprometeu a terminar seu ministério com o mesmo tipo de testemunho que Samuel?
4. Além de evitar transgressão em todas as áreas de sua vida, você também evita ter uma conduta que poderia implicar transgressão?
5. Existe qualquer atitude que poderia dar às pessoas abertura para falsamente duvidar de seu caráter? Como você poderia mudar essas atitudes para eliminar possíveis suspeitas?
6. Se você comete um erro ou está errado a respeito de algo, prontamente admite e assume a responsabilidade ou você se sente tentado a jogar a culpa em outro, minimizando a história para encobrir seu erro?
7. Você já se sentiu tentado a “embelezar” ou exagerar um acontecimento?
8. Você mantém sua palavra? O seu “sim” significa “sim” e o seu “não” significa “não”?
9. O que você aprendeu neste capítulo e como poderá aplicá-lo?
10. Sobre quais áreas você precisa orar e melhorar?

³⁵ James Strong, “Greek Dictionary of the New Testament”, *The New Strong's Exhaustive Concordance of the Bible* (Nashville: Thomas Nelson, 1984), 23.

CAPÍTULO 27



GRANDES MINISTROS DE SOCORROS SÃO SÁBIOS EM SEUS MINISTÉRIOS DE PÚLPITO

Nem todos que trabalham no ministério de socorros serão pregadores ou mestres. Em 1 Pedro 4:11, Pedro se refere aos que ministram no Corpo de Cristo como aqueles que *falam* e aqueles que *servem*. Ambos, os que “trabalham” no púlpito e os que trabalham nos bastidores, contribuem valorosamente para a igreja.

Alguns pastores não se sentem confortáveis em permitir que outros preguem em seus púlpitos e com toda razão, porque eles já presenciaram pessoas tirarem proveito da oportunidade para propagar os próprios interesses em vez de buscar o benefício e a unidade da igreja. Um pastor precisa de pessoas em quem possa confiar e que, genuinamente, irão procurar edificar a igreja, e não das que irão abusar da oportunidade de pregar e usar isso para ganho próprio ou para minar a autoridade dele.

Se você tem responsabilidades em pregar como ministro de socorros (quer seja na congregação como um todo ou em grupos pequenos e classes), há regras importantes que precisa lembrar. Seguir essas regras aumentará seu valor perante seu pastor e provará sua habilidade em agir com sabedoria e responsabilidade quando o púlpito lhe for confiado.

NÃO DÊ DIREÇÃO OU CORREÇÃO

Como regra geral, a *direção* e a *correção* devem vir do pastor-presidente, não de alguém do ministério de socorros. Se você é um líder de departamento ou supervisor, pode ser que tenha de ministrar ou corrigir problemas específicos dentro da área que você cuida — mesmo assim, isso deve ser feito com respeito pela visão e pelos valores gerais da igreja.

O papel de um ministro de socorros no púlpito é geralmente apoiar e reforçar verdades básicas da Palavra de Deus, oferecendo instruções edificantes. Claro que algumas passagens bíblicas são intrinsecamente corretivas, e eu não estou dizendo que você deve evitá-las por completo, mas não faça da sua missão consertar tudo o que você pensa estar errado na igreja.

EVITE ASSUNTOS CONTROVERSOS

Quando lhe for pedido para pregar, o ministro de socorros também deve evitar assuntos controversos que tenham uma tendência a criar confusão ou divisão. O pastor não precisa ter de limpar as “bagunças” deixadas por outros pregadores. Se você tem dúvida se um tópico é ou não apropriado, pergunte ao pastor *antes* de pregar.

Nunca coloque o pastor sob os holofotes, dizendo algo assim:

“Pastor, Deus está me dizendo algo que pode trazer controvérsia. Você me permite obedecer a Deus?”. O que o pastor deve dizer então? Ele deve dizer que não é para obedecer a Deus? Não coloque o pastor nessa situação.

Certifique-se dessas questões com grande antecedência do dia em que você irá pregar, e não se ofenda se o pastor pedir para não tocar em certos assuntos ou pedir para não falar a respeito de certas questões. Mantenha em mente que Deus quer que você respeite a autoridade. O Senhor quer que você honre os desejos do pastor, então Ele nunca irá levá-lo a pregar algo do púlpito ou forçar você a dizer algo que esteja em direta oposição ao que o pastor lhe pediu (ver 1 Coríntios 14:32-33).

NÃO SEJA CHAMATIVO

Ministros de socorros não devem tentar superar o pastor ou encantar as pessoas com habilidades de pregação. Evite extravagâncias desnecessárias. Você não faz parte da equipe pastoral para ganhar popularidade ou criar um grupo de seguidores para você mesmo — você está lá para complementar o ministério do qual faz parte. Utilize as oportunidades para falar no púlpito; não para impressionar, mas sim para abençoar.

RECEBA ELOGIOS COM SIMPLICIDADE

Também não permita que suba à sua cabeça quando alguém lhe disser que prefere sua pregação à do pastor. Sempre existirão pessoas que preferem um estilo ao outro. Isso não significa que você é mais ungido ou melhor pregador do que o pastor, e não significa que você deve ocupar o lugar dele. Mantenha em mente que sendo um ministro de socorros, você provavelmente irá pregar

com menos frequência que seu pastor, o que quer dizer que existe o fator da familiaridade. Pessoas têm a tendência a desvalorizar aquilo a que estão acostumadas e delirarem com algo que é novo e diferente. Se os papéis fossem inversos e as pessoas ouvissem você mais frequentemente, também achariam revigorante ouvir outra pessoa pregar além de você!

NÃO MUDE OS MÓVEIS DE LUGAR

É muito importante que o que você estiver ensinando esteja de acordo com as doutrinas, a visão e as crenças da igreja e do pastor. Você não chegaria à casa de alguém e mudaria os móveis de lugar; não chegaria a uma plantação de um fazendeiro e araria a terra irregularmente. Você deve tratar a igreja com o mesmo respeito — não é sua igreja. Isso significa que você não pode se levantar e pregar uma mensagem que esteja em contradição ao que seu pastor ensina.

Você e seu pastor podem não concordar em tudo. Contudo, como líder em sua igreja, você deve concordar em questões essenciais da Bíblia. Você talvez possa entender algumas partes menores ou menos significantes na Bíblia de maneira diferente. Aprenda a dominar o mais importante e se você discorda em alguns pontos menores, deixe-os de lado e mantenha suas opiniões para você mesmo. Portanto, pregue a respeito de assuntos comuns — coisas que você e seu pastor concordam.

Algumas pessoas parecem ter uma obsessão em discutir doutrinas que não fazem diferença, nem de um jeito nem de outro. Elas se tornam dogmáticas a respeito de coisas não essenciais e acabam trazendo confusão e divisão por causa de questões bobas. Algumas pessoas são movidas a introduzir doutrinas recentemente inventadas, que ninguém nunca ouviu antes. Essas duas tendências

(discutir questões desnecessárias e tentar ser inovador com a Bíblia) vão prejudicar você, no púlpito e fora dele.

Considere algumas admoestações de Paulo a Timóteo acerca desses assuntos:

...para admoestares a certas pessoas, a fim de que não ensinem outra doutrina, nem se ocupem com fábulas e genealogias sem fim, que, antes, promovem discussões do que o serviço de Deus, na fé. Ora, o intuito da presente admoestação visa ao amor que procede de coração puro, e de consciência boa, e de fé sem hipocrisia. Desviando-se algumas pessoas destas coisas, perderam-se em loquacidade frívola.

1 TIMÓTEO 1:3-6

Mantém o padrão das sãs palavras que de mim ouviste com fé e com amor que está em Cristo Jesus.

2 TIMÓTEO 1:13

Recomenda estas coisas. Dá testemunho solene a todos perante Deus, para que evitem contendias de palavras que para nada aproveitam, exceto para a subversão dos ouvintes. Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem do que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade. Evita, igualmente, os falatórios inúteis e profanos, pois os que deles usam passarão a impiedade ainda maior.

2 TIMÓTEO 2:14-16

Porque chegará uma época quando as pessoas não suportarão a verdade, mas andarão de um lado para outro procurando mestres que lhes digam apenas aquilo que desejam ouvir. Elas

se recusarão a ouvir aquilo que as Escrituras dizem, mas seguirão suas próprias ideias desorientadas

2 TIMÓTEO 4:3-4 (NBV)

Paulo está essencialmente dizendo a Timóteo para ficar com o básico, e não se preocupar em buscar tangentes estranhas e que não levam a nada. Aprenda a interpretar a Bíblia e a ensinar da maneira que verdadeiramente edifica e ajuda as pessoas. Se você fizer essas coisas, seu tempo no púlpito será uma bênção para a igreja e para seu pastor.

Se seu objetivo e chamado principal é ter um ministério no púlpito, cuide do púlpito de seu pastor. Lucas 16:12 diz: “*Se não vos tornastes fiéis na aplicação do alheio, quem vos dará o que é vosso?*”. Como ministro de socorros, exercite a sabedoria e seja responsável, e as oportunidades para pregar provavelmente aumentarão. Se você se mostrar como um tolo irresponsável, não fique surpreso se o púlpito não estiver ao seu alcance.

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E DEBATE

1. Sob a luz de suas responsabilidades como ministro de socorros, como a regra “direção e correção para a igreja deve vir do pastor-presidente” impacta suas responsabilidades?
2. Você está mantendo seu ministério no púlpito básico? Você está complementando ou reforçando o que seu pastor já ensinou?
3. Você está evitando questões controversas em seus ensinamentos? Está evitando questões que podem causar confusão e divisão entre as pessoas?
4. Seu ensinamento condiz com as crenças, as doutrinas e a visão de sua igreja e de seu pastor?
5. Quais são as questões principais que você domina?
6. Se o pastor lhe pedisse para não pregar acerca de determinado assunto, você respeitaria o pedido dele e obedeceria?
7. O que você aprendeu neste capítulo e como você poderá aplicá-lo?
8. Sobre quais áreas você precisa orar e melhorar?

CAPÍTULO 28



GRANDES MINISTROS DE SOCORROS EXERCITAM A DISCRIÇÃO

Gênesis 41:33 diz: *“Agora, pois escolha Faraó um homem DISCRETO e sábio, e o ponha sobre a terra do Egito”* (KJV, tradução livre). No hebraico, a palavra “discreto” significa *entender, lidar com sabedoria, considerar, prestar atenção, cuidar, notar, discernir, perceber e investigar*.³⁶ Também significa *separar mentalmente, distinguir ou entender*.³⁷

Quando falamos que alguém é discreto, na verdade queremos dizer que é inteligente e tem um senso aguçado do que dizer em qualquer situação. Uma pessoa discreta evita dizer coisas erradas nas horas erradas, para pessoas erradas e também evita tomar decisões inadequadas (ou tomar decisões certas, mas no momento ou no lugar errado). Uma pessoa assim tem bom julgamento — sensível ao que é adequado e apropriado — e se comporta adequadamente.

O apóstolo Paulo queria que seu novo assistente Timóteo aprendesse a se comportar em seu ministério. Paulo lhe disse: *“para que, se eu tardar, fiques ciente de como se deve proceder na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, coluna e baluarte da verdade”* (1 Timóteo 3:15). Como ministro de socorros nós devemos saber como nos comportar no ministério e como proceder na casa de Deus.

Paulo ensina que quando servos agem de maneira correta, estão dando *“prova de toda a fidelidade”*, e, como resultado, estão ornando *“em todas as coisas, a doutrina de Deus, nosso Salvador”* (Tito 2:10). A Nova Bíblia Viva descreve assim essa passagem: *“...devem mostrar-se dignos de inteira confiança. Dessa maneira levarão as pessoas a desejarem crer no ensino de Deus, nosso Salvador”*.

Como servos de Deus, nossa conduta sempre deve engrandecer, e não atrapalhar o avanço do Evangelho. Se uma conduta correta pode tornar o Evangelho cativante, a má conduta pode fazer com que o Evangelho seja repugnante. Se nós somos grosseiros, indelicados e mal-educados, ou fazemos coisas que são de mau gosto, então nossa eficácia no trabalho para o Senhor diminui grandemente. Em vez de se comportar com graça, alguns ministros de socorros, como diz o ditado, são como elefantes em loja de cristal, constantemente criando confusão com os outros.

Empresas seculares entendem que é bom para o negócio quando seus empregados dispensam um bom atendimento ao consumidor, são eficientes e tratam as pessoas com amabilidade e cortesia. Quanto mais as organizações cristãs devem dispensar um serviço com toda excelência! Infelizmente, *“os filhos do mundo são mais hábeis na sua própria geração do que os filhos da luz”* (Lucas 16:8). Em certas ocasiões, a Igreja tem ficado atrás de várias organizações seculares em termos de estabelecer e manter excelência no tocante a conectar e servir seu público-alvo.

CARACTERÍSTICAS DA DISCRIÇÃO

O salmo 112:5 diz que um homem bom “...*conduz seus negócios com discrição*” (KJV, tradução livre). Que características apresentam as pessoas que têm discrição?

- Suas palavras e suas ações não são de mau gosto.
- Comportam-se de maneira digna e com respeito.
- Comportam-se com um nível apropriado de profissionalismo no trabalho e no lidar com as pessoas.
- Respeitam os limites dos outros, não se intrometem no “espaço particular” de outra pessoa.
- Demonstram bom decoro, educação, cortesia e boas maneiras.
- Entendem e seguem a linha de comando; honram o protocolo em sua conduta e comunicação.
- Têm excelência.
- O aspecto físico, a higiene e a aparência são apropriados e são modestos no vestir.
- Demonstram bom julgamento quando lidam com situações difíceis.

Com base nessa lista de características, você tem sido discreto em seu ministério de socorros? Você pode melhorar?

DISCRIÇÃO SIGNIFICA MANTER CONFIDENCIALIDADE

Grande parte da discrição é a habilidade de manter confidencialidade e lidar com cuidado com uma informação

delicada. Existem vários cargos na igreja que permitem acesso a informações que não se deve compartilhar com outros. Por exemplo, se lhe foi confiado contar as ofertas, você não deve falar com outros sobre o valor com que as pessoas contribuíram.

Se você é um ministro que aconselha membros da igreja, não deve revelar a outros o que alguém lhe conta durante um aconselhamento. De fato, você não deve nem revelar que “fulano de tal” foi até a igreja para se aconselhar. Isso é quebra de confidencialidade. Se pessoas vão até um ministro para discutir um assunto pessoal, elas esperam que sua visita não seja compartilhada com outros — esperam que sua privacidade seja respeitada, *e assim deve ser*.

Não seja fofoqueiro ou intrometido. O apóstolo Paulo alertou a igreja que alguns deles estavam “*gastando o tempo metendo-se na vida alheia*” (2 Tessalonicenses 3:11, NBV). A versão *New Testament in Basic English* traduz a descrição de Paulo a respeito dos intrometidos em 1 Timóteo 5:13 com sendo “*extremamente interessados na vida dos outros*” (tradução livre). Membros de equipe e líderes da igreja devem estar alertas para não permitir que seu cuidado e sua preocupação com as pessoas os leve à fofoca, a se intrometer ou a estar “extremamente interessado” na vida dos outros.

Algumas pessoas se sentem importantes quando revelam “informações secretas”, mas o fato de revelarem e discutirem informação de forma inadequada somente demonstra que não estão qualificadas para cargos de responsabilidade. Ministros de socorros devem reconhecer a confiança que lhes foi estendida e honrar essa confiança com fidelidade, responsabilidade e amadurecimento.

DISCRIÇÃO SIGNIFICA MANTER A CALMA

Provérbios 19:11 diz: *“A discrição do homem o torna longânimo, e sua glória é perdoar as injúrias”*. Uma pessoa com discrição não reagirá com exagero por causa de cada imperfeição que observa; ela sabe que não é sua responsabilidade consertar cada falha minúscula das pessoas e de uma organização.

Salomão notou como é desagradável quando uma pessoa não tem discrição. Ele disse: *“Como joia de ouro em focinho de porco, assim é a mulher formosa que não tem discrição”* (Provérbios 11:22). Que imagem este versículo nos dá! A comparação de Salomão também pode ser aplicada a uma pessoa que tem um cargo de confiança na igreja, mas lhe falta discrição, tato e profissionalismo. Algumas pessoas podem parecer talentosas e terem cargos de respeito, mas se não têm sabedoria para agir e falar com discrição, o que parecia respeitável brevemente será coberto pela falta de bom gosto e dignidade.

William Shakespeare sabiamente escreveu: *“A discrição é a melhor parte do valor”*. Em outras palavras, é melhor ter precaução do que agir precipitadamente. Se você, ministro de socorros, já teve de pensar na melhor maneira de agir, é sempre melhor ficar do lado da precaução. Quando em dúvida, escolha a discrição e você e a igreja colherão os benefícios.

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E DEBATE

1. Sua conduta pode melhorar ou atrapalhar a saúde da igreja e o alcance do Evangelho?
2. Seu comportamento atrai as pessoas para o Evangelho ou as repele?
3. Como você faz para que “os ensinamentos sobre Deus, nosso Salvador, sejam cativantes”?
4. Como você ajuda sua igreja a oferecer serviço excelente e de alto padrão?
5. Você se comporta com dignidade, respeito e com nível adequado de profissionalismo em seu serviço para Deus?
6. Você é educado, cortês e demonstra boas maneiras?
7. Você mantém uma boa higiene e aparência? Se apresenta e se veste com modéstia e de modo apropriado?
8. Você evita fofocas?
9. Você mantém informação confidencial sob sigilo?
10. Você demonstra discrição, de modo que não se sente obrigado a anotar e a corrigir toda imperfeição que vê?
11. O que você aprendeu neste capítulo e como você poderá aplicá-lo?
12. Em quais áreas você precisa orar e melhorar?

³⁶ W. E. Vine, Merrill F. Unger, William White Jr., “Old Testament Section”, *Vine’s Expository Dictionary of Biblical Words* (Nashville: Thomas Nelson, 1985), 273.

³⁷ James Strong, “Hebrew and Chaldee Dictionary”, *The New Strong’s Exhaustive Concordance of the Bible* (Nashville: Thomas Nelson, 1984), 20.

PARTE IV

COMO MANTER SUA EQUIPE LIVRE DE INFECÇÕES

Na parte anterior examinamos algumas qualidades que grandes ministros de socorros devem demonstrar e exemplificar. Algumas dessas características incluíram lealdade, fidelidade, equilíbrio, flexibilidade, motivação interior, honestidade e sabedoria. As qualidades examinadas na Parte III não constituem uma lista completa, mas nos dão um fundamento sólido, no qual outros hábitos e qualidades podem ser construídos.

Agora que você sabe quais atributos ministros de socorros devem abraçar, vamos estudar o que os ministros de socorros devem evitar, como, por exemplo, uma praga — *uma infecção na equipe*. Nos próximos capítulos vamos definir o que é uma infecção na equipe e descobrir como evitá-la. Também veremos exemplos bíblicos daqueles que sofreram desse mal e a destruição que isso causou na vida e no ministério deles.

CAPÍTULO 29



EVITANDO A INFECÇÃO NA EQUIPE

Quando falamos do aspecto natural, uma infecção no corpo ocorre quando uma bactéria ou um vírus cresce em uma área onde não deveria crescer e acaba vencendo as defesas naturais do corpo. Existem coisas naturais que todos nós podemos fazer para manter a saúde física: ter uma boa dieta, descansar adequadamente, praticar atividades físicas, saber lidar com estresse e assim por diante. Outra maneira de promover saúde física é mantendo nosso sistema imunológico forte. Um sistema imunológico forte permite ao corpo lutar contra infecções que podem tentar nos machucar. Contudo, se o sistema imunológico estiver fraco ou deficiente, nosso corpo está pronto para adoecer.

Creio que existem muitas correlações entre infecção no corpo físico e “infecções” que ocorrem no Corpo de Cristo. Existem várias “bactérias” que podem enfraquecer nosso sistema imunológico espiritual, por assim dizer, e atrapalhar nossa habilidade de lutar contra a “infecção na equipe”. Existem também atitudes que

membros de equipe precisam adotar para manter o “sistema imunológico” forte e prevenir que “infecções” se instalem.

Ministros de socorros normalmente começam seu serviço na igreja com alegria e entusiasmo, mas geralmente acabam tendo de lutar consigo mesmos para manter uma boa atitude e uma visão positiva. Às vezes uma equipe ou um grupo inteiro pode ser afetado, causando dano na moral de todos. Se deixar sem tratamento, essas frustrações podem enfraquecer e debilitar o ministério de uma igreja.

É possível que uma equipe ministerial se mantenha saudável e vibrante, mas somente se os membros desenvolverem uma resistência às “enfermidades” comuns que afetam a equipe ministerial e a liderança. Vamos identificar e estudar alguns fatores que enfraquecem nosso sistema imunológico espiritual e nos fazem vulneráveis a infecções na equipe.

NÃO PERMITA QUE A IRRITAÇÃO LEVE À INFECÇÃO

Lidar com pessoas difíceis é uma das coisas mais cansativas e desafiadoras que qualquer ministro irá encontrar. O comentarista bíblico Harry Ironside fez uma afirmação simples, mas profunda: “Onde existir luz, existirá insetos”.³⁸ Esses “insetos” (ou pessoas difíceis) fazem com que seja desafiador manter constante esperança e otimismo no ministério. Mesmo sendo desafiador lidar com pessoas difíceis e ainda se manter vibrante, não é impossível. Somente requer mais da graça de Deus!

Eu estava conversando com um pastor que mencionou como ele lidava com alguns de seus “membros PGE”. Por mais que tenha tentado, não consegui entender o que ele quis dizer com aquele termo. Quando eu perguntei a ele o que significava, respondeu: “São os meus membros ‘Preciso de Graça Extra’”. Você trabalha com pessoas a quem chamaria de “membros PGE”? Não se

preocupe, Deus tem a graça extra de que você precisa!

Nós sempre teremos algum tipo de desafio. Como o autor G. Douglass Lewis disse: *“A opção para os seres humanos não é se eles vão passar por conflitos ou não. A única escolha é se esse conflito será resolvido de maneira construtiva ou destrutiva”*.³⁹ Grandes ministros de socorros escolhem lidar com conflitos construtivamente.

O pastor e autor renomado Rick Warren uma vez comentou: *“Todo pequeno grupo tem pelo menos uma pessoa ‘difícil’. Se você não reconhecer essa pessoa imediatamente, provavelmente ela é você!”*.⁴⁰ É verdade que não queremos sofrer de “infecção na equipe” causada por longas frustrações em lidar com pessoas difíceis, então vamos garantir que *nós* nunca seremos essas pessoas difíceis que desafiam a paz e a alegria dos outros!

Bem cedo no ministério, percebi a quantidade de problemas, desafios e dificuldades com que um pastor precisa lidar ao guiar uma igreja. O desafio mais marcante foi o de lidar com pessoas difíceis. Enquanto a maioria das pessoas na igreja são maravilhosas e oferecem apoio necessário, algumas podem ser altamente insubmissas. Cada um expressa sua falta de apoio de maneiras diferentes:

- Alguns são críticos ou só reclamam.
- Outros demonstram sua insatisfação se tornando passivo-agressivos.
- Uns querem (e exigem) que tudo seja feito do jeito deles.
- Outros são negativos e pessimistas, espalhando seu descontentamento entre os outros.
- Alguns se comprometem, mas não cumprem.
- Outros fazem fofocas e comentários nas costas do pastor

(ainda que ajam com respeito quando estão com ele).

Ao observar essas “pessoas problemáticas” e reconhecer o impacto negativo de suas ações, eu orei: “Senhor, que eu nunca seja um problema ou uma fonte de frustração para meu pastor. Eu lhe peço que me ajude a ser um benefício para ele e nunca um de seus problemas”. Eu o encorajo a fazer essa oração e refletir por um momento se suas ações serviram de apoio ao seu pastor ou foram problemas na lista dele. Você tem alguma característica ou ação da lista mencionada? Se sim, é hora da mudança. Faça um compromisso de apoiar o pastor e eliminar qualquer traço de infecção do ministério.

FADIGA, BAJULAÇÃO E FRUSTRAÇÃO

Lidar com pessoas difíceis é um fator que pode enfraquecer nosso sistema imunológico. Outro fator que pode diminuir nossa resistência à infecção na equipe é a *fadiga*. Portanto, devemos nos resguardar contra esse mal no nosso trabalho para Deus. Qualquer que seja o tipo de fadiga (física, mental, emocional ou espiritual), precisamos evitar ficar cansados “*de fazer o bem*” (Gálatas 6:9). O cansaço nos deixa nervosos. À medida que nos cansamos, nos tornamos menos tolerantes para lidar com as falhas dos outros. O fato de que a fadiga nos leva a agir de uma maneira como nunca agiríamos, não nos dá licença para sermos mal-educados “só porque estamos cansados”. Pelo contrário, reconhecer os sinais fisiológicos deve nos inspirar a nos guardar da fadiga e almejar a servir de maneira produtiva e saudável.

Um segundo fator que pode enfraquecer nosso sistema imunológico e nos tornar mais suscetíveis à infecção na equipe é a *bajulação*. Não existe nada de errado com uma palavra sincera de apreciação ou encorajamento; não foi isso que eu quis dizer ao usar

a palavra *bajulação*. O dicionário *Encarta* define “bajulação” como “*um ato de elogiar alguém, na maioria das vezes excessivamente ou sem sinceridade, especialmente com o intuito de ganhar algo*”.⁴¹

Ministros de socorros devem tomar muito cuidado quando pessoas o bajulam. Aqui está um exemplo de bajulação: um membro da igreja se aproxima do pastor auxiliar depois do culto e diz: “Eu prefiro a sua pregação à do pastor. Você me alimenta mais do que ele”. Espere um minuto! Isso não é um show de talentos! Lembre-se, o pastor auxiliar (e qualquer outro ministro de socorros) está lá para ajudar e auxiliar o pastor, e não para competir com ele ou superá-lo.

Aqui vai outro cenário: após você cantar um solo ou liderar uma música no louvor, algumas pessoas lhe dizem: “Você foi maravilhoso. Eu não sei por que eles não deixam você cantar mais vezes”. Repito, não há nada de errado em elogiar, mas se o cantor começa a pensar: *É mesmo, por que ELES não me deixam cantar mais? Eu sou melhor do que todos eles*. Em pouco tempo, isso trará inveja, ciúmes, ressentimento, autopromoção e inúmeras outras infecções crescerão dentro de você. É só uma questão de tempo para que essa infecção comece a se espalhar para outras pessoas na igreja.

O terceiro fator que pode diminuir nossa imunidade à infecção na equipe é a *frustração*. É maravilhoso ter grandes aspirações e padrões, mas às vezes nos tornamos perfeccionistas e fora da realidade em nossas expectativas, o que nos leva à frustração e à desilusão. De fato, o resultado da diferença entre nossas expectativas e nossa realidade determina a quantidade de desilusão e frustração que sentimos. Quanto maior for a diferença entre o que nós esperamos e o que acontece de verdade, maior será nossa desilusão e frustração.

Frustração prolongada também leva à infecção na equipe e causa

sintomas negativos nas pessoas. Pessoas que sofrem desse tipo de infecção se tornam críticas e acham defeito em tudo. Para nos defender desse mal, precisamos nos lembrar de que não é nossa responsabilidade fazer com que a igreja seja perfeita, e não é saudável esperar que assim seja. Enquanto houver seres humanos envolvidos na igreja (isso inclui você), não haverá perfeição. Eu gosto do que Max Lucado disse: “...seja realista. Diminua suas expectativas na Terra. Aqui não é o céu, então não espere que seja”.⁴²

Rick Warren estava falando a respeito de ter expectativas realistas, quando disse o seguinte:

É fácil nos tornarmos desencorajados pela lacuna entre o *ideal* e o *real* em nossa igreja. Ainda assim, temos de amar nossa igreja com todo o coração, mesmo com suas imperfeições. Querer o ideal enquanto critica o real é evidência de imaturidade. Por outro lado, se acomodar com o real sem lutar para alcançar o ideal é complacência. Maturidade é conviver com a tensão.⁴³

Se você tem uma frustração legítima, aprenda a lidar com ela de maneira madura e construtiva. *Ore.* Mantenha em mente que você não irá necessariamente concordar com qualquer decisão tomada e você não vai sentir que tudo na igreja está perfeito. Contudo, você pode manter uma boa atitude. Escolha se concentrar no bom e no positivo, e siga em frente pelo bem do time.

DISCORDAR SEM SER DESAGRADÁVEL

Ao conversar com pastores sobre como escolher líderes, Rick Renner disse o seguinte, a respeito de como pessoas lidam com

diferença de opinião:

Diferença de opinião faz parte da vida. Então, não leve em conta o quão pacífico e bondoso um líder em potencial aparenta ser agora, pois mais cedo ou mais tarde diferença de opinião vai acontecer.

Dada a obrigatoriedade da diferença de opinião, é muito melhor descobrir como um líder em potencial lida com conflito e diferenças *antes* de colocá-lo em uma alta posição na liderança. Se você descobrir que uma pessoa não consegue lidar com conflito, é melhor não a usar como líder. Se ela não tem a maturidade de discordar e andar em unidade ao mesmo tempo, não é madura o suficiente para estar em posição de liderança.⁴⁴

Frustrações podem existir em relacionamentos repletos de boas qualidades. Se as pessoas se concentram nos problemas e são consumidas pelo que está errado, não conseguem ver o bom que está presente. Elas estão totalmente expostas a pegarem uma grande infecção ou até pior, causarem uma epidemia.

Enquanto você se protege da infecção na equipe, concentre-se em manter o sistema imunológico espiritual forte. Cuidado com nervosismo, fadiga, bajulação e frustração; e aprenda a discordar sem ser desagradável. Kevin E. Lawson escreveu: “*A habilidade de crescer não é baseada na ausência de estresse ou situações frustrantes, mas na habilidade de trabalhar com elas, sem se tornar excessivamente desencorajado ou esgotado por elas*”.⁴⁵ Mantenha seu sistema imunológico forte, e os estresses inevitáveis do ministério não causarão uma infecção na equipe!

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E DEBATE

1. Como está seu sistema imunológico espiritual? Você está aumentando sua resistência à infecção na equipe?
2. Como você está na área da fadiga? Você dorme o suficiente? Você dá ao corpo físico tempo para descansar e se recuperar?
3. O que você faz para se manter espiritual e emocionalmente renovado no Senhor?
4. Você já se cansou de fazer o bem? O que você fez para retomar suas forças?
5. Você cuida para que a bajulação não lhe suba a cabeça?
6. Você já permitiu que algum elogio o colocasse contra o pastor ou outro líder? Qual foi o resultado?
7. Como você lida com a frustração?
8. Você diria que suas expectativas são realistas ou não?
9. O que você pode fazer para manter-se concentrado no positivo?
10. O que você aprendeu neste capítulo e como poderá aplicá-lo?
11. Sobre quais áreas você precisa orar ou melhorar?

³⁸ Marshall Shelley, *Well-Intentioned Dragons* (Carol Stream, IL: Word Books, 1985), 12.

³⁹ Citação de *Resolving Church Conflicts*, de G. Douglass Lewis. Copyright © 1981 por G. Douglass Lewis. Reimpresso com permissão de Harper Collins Publishers.

⁴⁰ Rick Warren, "Saddleback Sayings", *Rick Warren's Ministry Toolbox*, 1 ed., 19 março 2001, <http://www.pastors.com/RWMT/?ID=1>.

⁴¹ *Encarta Dictionary Online*, s.v. "Flattery", http://encarta.msn.com/dictionary/_/flattery.html.

⁴² Max Lucado, *When God Whispers Your Name* (Nashville: W Publishing Group, 1999), 169.

⁴³ Tirado de *Purpose-Driven Life*, de Rick Warren. Copyright © 2002 por Rick Warren. Utilizado com permissão de Zondervan Corporation.

⁴⁴ Rick Renner, *Who Is Ready for a Spiritual Promotion?* (Tulsa: Teach All Nations, 2000), 223. Utilizado com permissão.

⁴⁵ Reimpresso de *How to Thrive in Associate Staff Ministry*, de Kevin E. Lawson, com permissão de Alban

CAPÍTULO 30



SOB INFLUÊNCIA

Uma infecção pode atacar até a melhor equipe — a equipe de discípulos de Jesus é um exemplo primordial. Quando falamos de maus exemplos na Bíblia, talvez não exista outro que venha à mente tão rápido quanto Judas Iscariotes. Satanás usou a proximidade de Judas com Jesus e o influenciou a traí-lo.

É interessante que a traição foi expressa através de um beijo — uma expressão comum de afetividade naquela cultura. Aquela situação demonstra uma verdade dolorosa: que as pessoas mais próximas do líder têm maior potencial para machucá-lo. A dor dessa traição está intensamente expressa no salmo 55:

Com efeito, não é inimigo que me afronta; se o fosse, eu o suportaria; nem é o que me odeia quem se exalta contra mim, pois dele eu me esconderia; mas és tu, homem meu igual, meu companheiro e meu íntimo amigo. Juntos andávamos, juntos nos entretínhamos e íamos com a multidão à Casa de Deus... A sua boca era mais macia que a manteiga, porém no coração havia guerra; as suas palavras eram mais brandas que o azeite;

contudo, eram espadas desembainhadas.

SALMOS 55:12-14, 21

Sendo ministros de socorros, precisamos tomar cuidado para nunca usarmos erroneamente nossa proximidade a um líder espiritual ou violar a confiança que nos foi dada a fim de ajudar essa pessoa. Fingir afeição e lealdade enquanto menosprezamos um líder é o ápice da traição, e por isso essa dor é expressa tão intensamente no salmo 55.

Mesmo sendo fácil apontar Judas como a causa da infecção na equipe de Jesus, havia outros discípulos que também causaram infecção e representaram desafios para Jesus. Eu duvido que Pedro, Tiago ou João levantaram certa manhã e disseram: “Sabe de uma coisa? Eu acho que vou dificultar as coisas para Jesus hoje. Em vez de concordar com o plano dele e ajudá-lo a alcançar Seu destino, eu gostaria de ser um grande obstáculo”. E mesmo assim esses três discípulos *foram* um obstáculo de vez em quando. Eu não creio que os problemas que eles causaram foram propositais, mas de todo jeito eles aconteceram, provando que infecção na equipe pode ocorrer com qualquer um de nós!

Neste capítulo, vamos estudar acontecimentos infecciosos entre os discípulos de Jesus e descobrir que infecção pode ser causada por permitir operar sob a influência errada. Embora na maior parte do tempo os discípulos estivessem sob a influência certa, havia momentos em que eles davam lugar a uma influência espiritual errada. Em outras ocasiões, os discípulos simplesmente permitiam que sua natureza carnal ou sua personalidade humana ditasse suas ações.

DANDO ESPAÇO À NATUREZA CARNAL

Em pelo menos três ocasiões, os discípulos de Jesus discutiram a respeito de quem era o melhor. Uma dessas discussões tempestuosas ocorreu durante a Última Ceia (Lucas 22:24-27)! Havia entre os membros da equipe de Jesus problemas com comparações e competitividade, e se permitirmos que nossa natureza humana dite nossas ações, haverá contendas entre nós também! É intrínseco ao ser humano prestar atenção nos outros, mas nós precisamos nos concentrar em obedecer ao que Deus nos chamou para fazer.

Aprendemos ao decorrer de todo o livro *Em Busca de Timóteo* que não devemos competir com nosso pastor. Do mesmo modo, não devemos competir com nossos amigos ministros de socorros — quer seja para ganhar favor com as pessoas ou com o pastor. Nossa motivação não deve ser saber quem é o melhor, ou quem irá receber o reconhecimento maior, mas como podemos trabalhar juntos como uma equipe para servir aos outros.

Pedro aprendeu isso conforme revela João 21.

Pela terceira vez Jesus lhe perguntou: “Simão, filho de João, tu me amas?”. Pedro entristeceu-se por ele lhe ter dito, pela terceira vez: Tu me amas? E respondeu-lhe: “Senhor, tu sabes todas as coisas, tu sabes que eu te amo”. Jesus lhe disse: “Apascenta as minhas ovelhas”... Disse isto para significar com que gênero de morte Pedro havia de glorificar a Deus.

Depois de assim falar, acrescentou-lhe: “Segue-me”. Então, Pedro, voltando-se, viu que também o ia seguindo o discípulo a quem Jesus amava, o qual na ceia se reclinara sobre o peito de Jesus e perguntara: “Senhor, quem é o traidor?”.

Vendo-o, pois, Pedro perguntou a Jesus: “E quanto a este?”. Respondeu-lhe Jesus: “Se eu quero que ele permaneça até que eu venha, que te importa? Quanto a ti, segue-me”.

JOÃO 21:17, 19-22

Até aquele momento, Pedro andava preocupado com o papel de João no Reino. Quando Pedro perguntou: “E quanto a este?” (v. 21), era aquela velha história de comparação e competição vindo à tona. Mas, quando Jesus disse a ele “Apascenta as minhas ovelhas” (v. 17), dizia respeito à *compaixão* pelos outros. Pedro tinha de aprender a não se preocupar com João e simplesmente seguir Jesus.

DANDO ESPAÇO AO DIABO

Em outros momentos, Pedro deu espaço à influência errada. Em João 21, ele deu espaço a sua natureza carnal e competitiva. Mas em Mateus 16, Pedro, sem perceber, deu espaço à influência do *diabo*. Frequentemente, Pedro respondia à influência correta, mas essa passagem de Mateus nos ensina que até mesmo o crente mais resolutivo pode sair do andar no Espírito para dar lugar à influência errada, em um curto período de tempo.

“Mas vós”, continuou ele, “quem dizeis que eu sou?”. Respondendo Simão Pedro, disse: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo”. Então, Jesus lhe afirmou: “Bem-aventurado és, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue que to revelaram, mas meu Pai, que está nos céus. Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela”.

MATEUS 16:15-18

Um dos momentos marcantes da caminhada de Pedro com o Senhor ocorreu quando ele recebeu esse discernimento espiritual —

a revelação de conhecimento de Deus sobre a verdadeira identidade de Jesus. Essa luz brilhante na vida de Pedro durou pouco. Depois de receber discernimento da fonte correta, ele, sem perceber, deu espaço à fonte errada. Considere o grande contraste entre a conversa de Pedro com Jesus, na passagem anterior, e a conversa seguinte:

Desde esse tempo, começou Jesus Cristo a mostrar a seus discípulos que lhe era necessário seguir para Jerusalém e sofrer muitas coisas dos anciãos, dos principais sacerdotes e dos escribas, ser morto e ressuscitado no terceiro dia.

E Pedro, chamando-o à parte, começou a reprová-lo, dizendo: “Tem compaixão de ti, Senhor; isso de modo algum te acontecerá”.

Mas Jesus, voltando-se, disse a Pedro: “Arreda Satanás! Tu és para mim pedra de tropeço, porque não cogitas das coisas de Deus, e sim das dos homens”.

MATEUS 16:21-23

No versículo 17, ele é *“Bem-aventurado és, Simão Barjonas”*. No versículo 23 é *“Arreda Satanás”*. Como uma pessoa pode receber uma revelação espiritual de Deus e logo depois ser enganado por Satanás? É uma grande mudança, um rápido surgimento de infecção na equipe!

Vemos que Pedro deu espaço à natureza carnal, o que o levou a lutar contra a competitividade e a comparação — duas formas de infecção na equipe. Pedro também deu espaço ao diabo e permitiu que outra forma de infecção na equipe se infiltrasse em seu relacionamento com Jesus. (Graças a Deus, Jesus não sucumbiu à infecção, ou não seríamos salvos hoje!)

TIAGO E JOÃO: OS FILHOS DO TROVÃO

Tiago e João também experimentaram e expressaram influências opostas. Como Pedro, em certa ocasião, eles deram espaço à influência espiritual errada. Em outras situações, eles simplesmente andaram na carne e permitiram que a infecção entrasse na equipe.

Marcos 3:17, nos diz que Jesus apelidou Tiago e João de “filhos do trovão”. Isso pode ser porque eles eram barulhentos e tempestuosos, e tinham uma tendência a chacoalhar as coisas. Hoje, nós nos referimos a João como o “apóstolo do amor” com toda a razão, mas ele nem sempre foi conhecido por ser amoroso e gentil.

Logo após Jesus ensinar aos discípulos sobre ser pequenos como crianças, João disse a Jesus: *“Mestre, vimos um homem que, em teu nome, expelia demônios, o qual não nos segue; e nós lho proibimos, porque não seguia conosco”* (Marcos 9:38). Jesus teve de corrigir João por ter uma atitude de exclusividade e superioridade concernente ao ministério.

Nós já sabemos que os discípulos tiveram rixas significativas e inúmeras discussões a respeito de quem era o melhor. Uma dessas discussões começou quando João e Tiago foram até Jesus, em particular, e pediram para se assentarem nos lugares de maior honra em Seu Reino (Marcos 10:35-45).

Pessoas de personalidades barulhentas e tempestuosas podem não parecer ser boas candidatas ao ministério de socorros. De fato, pessoas que são naturalmente descomedidas e inclinadas a fazerem escândalos têm uma tendência a causar infecções na equipe. Mas isso não quer dizer que devemos descartá-las automaticamente. Jesus não descartou Tiago e João porque eles eram “filhos do trovão”. Ao contrário, Ele viu o potencial deles e os

cultivou, treinando e corrigindo em amor.

Sim, Tiago e João poderiam ter sido um prejuízo se não tivessem crescido e mudado. Mas tão logo eles deram espaço à influência correta, foram rápidos em transformar suas personalidades fortes em uma força poderosa para Deus.

TIAGO E JOÃO: SOB A INFLUÊNCIA ERRADA

Além de, ocasionalmente permitir que suas personalidades os dominassem, Tiago e João também deram espaço a influências espirituais malignas e tiveram de ser corrigidos por Jesus.

Eles foram dois dos discípulos que Jesus enviou para pregar o Evangelho e curar os doentes, sob a unção do Espírito Santo. Junto com os outros, experimentaram o poder sobre as forças demoníacas. Contudo, houve outra ocasião em que os dois foram enviados em outro tipo de missão e, desta vez, em vez de exercerem domínio sobre o diabo, foram influenciados pelo espírito errado.

E aconteceu que, ao se completarem os dias em que devia ele ser assunto ao céu, manifestou, no semblante, a intrépida resolução de ir para Jerusalém e enviou mensageiros que o antecedessem. Indo eles, entraram numa aldeia de samaritanos para lhe preparar pousada. Mas não o receberam, porque o aspecto dele era de quem, decisivamente, ia para Jerusalém.

Vendo isto, os discípulos Tiago e João perguntaram: “SENHOR, QUERES QUE MANDEMOS DESCER FOGO DO CÉU PARA OS CONSUMIR?”. JESUS, PORÉM, VOLTANDO-SE OS REPREENDEU [E DISSE: “VÓS NÃO SABEIS DE QUE ESPÍRITO SOIS”]. [“Pois o Filho do Homem não veio para destruir as almas dos homens, mas para salvá-las.”] E seguiram para outra aldeia.

Obviamente, Jesus tinha o discernimento para perceber que a reação de Tiago e João não tinha sido influenciada pelo Espírito Santo. Ao corrigi-los, Jesus os direcionou ao Seu propósito e à Sua missão verdadeira. Ele não iria permitir que os dois injetassem uma ideia falsa e corrupta em Seu ministério. Jesus estava determinado a manter sua equipe saudável.

A INFLUÊNCIA CORRETA LEVA À SAÚDE

Em Tiago 3:15-18, o outro Tiago (o irmão do Senhor) diferenciou os dois tipos de influências sob as quais uma pessoa pode operar. Uma dessas influências criará uma equipe saudável e vibrante. Já a outra anda de mãos dadas com a infecção na equipe.

Tiago descreve com precisão a *causa* da infecção na equipe quando se refere àqueles motivados pelo que é *terreno, animal e demoníaco*, e descreveu os *sintomas* da infecção quando disse: “*Pois, onde há inveja e sentimento faccioso, aí há confusão e toda espécie de coisas ruins*” (v. 16). Ministros de socorros que são motivados ou influenciados por desejos terrenos, animais e demônios causarão uma epidemia de infecção na equipe, o que resultará em uma ou mais pessoas demonstrando os sinais de inveja, sentimento faccioso, confusão e toda espécie de coisas ruins.

Por outro lado, a causa de uma equipe *saudável* é a “sabedoria que desce lá do alto” (ver v. 17). Essa sabedoria é “...*pura; depois, pacífica, indulgente, tratável, plena de misericórdia e de bons frutos, imparcial, sem fingimento*” (v. 17). Ministros de socorros que são influenciados pela sabedoria divina terão um sistema imunológico resistente à infecção na equipe, e esses ministros saudáveis

demonstrarão sinais de pureza, paz, indulgência, serão tratáveis e plenos de misericórdia, bons frutos e hábeis em ministrar sem hipocrisia.

A DÚVIDA DE TOMÉ É DIAGNOSTICADA

Além de lidar com a carnalidade e as influências espirituais erradas, manifestadas em Pedro, Tiago e João, Jesus também foi confrontado com a negatividade de Tomé. Quando Jesus anunciou que iria ressuscitar Lázaro dos mortos, significava ter de voltar para a Judeia, o lugar onde enfrentou amarga oposição (ver João 7:1). Ao ouvir a decisão de Jesus, Tomé disse aos outros discípulos: “Vamos. Bem que podemos morrer com ele!” (João 11:16, *A Mensagem*). Tomé não estava fazendo uma afirmação de consagração e dedicação, ele estava sendo um cobertor molhado, encharcando a equipe com uma dose de pessimismo.

Pessoalmente creio que Pedro estava sendo honesto, quando tentou corrigir Jesus, mas ele estava sendo honestamente errado. Tenho certeza de que Tiago e João sentiram que a raiva dos samaritanos era justificada, mas Jesus não quis que isso se tornasse parte do propósito de Seu ministério. Se Tomé tivesse sido confrontado a respeito de seu pessimismo, ele poderia ter tentado esconder o problema, dizendo que estava apenas sendo realista. Existem momentos em que pessoas que estão causando problemas sentem, na verdade, que estão fazendo a coisa certa, mas de fato, suas palavras e suas ações estão causando prejuízo ao Corpo de Cristo.

A natureza humana tem uma tendência a nos ver (nossas intenções e nossas ações) pelo filtro da autojustificação. Provérbios nos ensina que “*todo caminho do homem é reto aos seus próprios olhos...*” (Provérbios 21:2), e que “*há caminho que parece direito ao*

homem, mas afinal são caminhos de morte” (Provérbios 16:25). Portanto, devemos sempre estar alertas contra o engano.

VOCÊ ESTÁ CURADO E COMPLETO?

A lição aqui é clara. Os próprios discípulos de Jesus caíram nas garras da infecção na equipe! Se os membros mais importantes da equipe de Jesus puderam, sem querer, dar espaço e projetar o espírito de engano, demonstrar uma atitude errada e tentar inserir um propósito falso no plano de Deus, nós também não poderíamos fazer o mesmo em várias ocasiões, hoje? É claro que sim. E também precisamos nos certificar de que estamos mantendo motivações divinas — isto é, genuinamente, a influência do Espírito Santo trabalhando em nossa vida. Quando operamos sob Sua influência, então vemos *Seu* fruto — o fruto do Espírito — abundando em nossa vida, nossos ministérios e nossos relacionamentos.

A boa notícia dos discípulos de Jesus é que, quando eles cometeram erros, receberam a correção de Jesus e conseguiram superá-los. Eles aprenderam, cresceram e amadureceram e foram curados da infecção na equipe! Devemos almejar o mesmo.

Existem influências distintas lutando para controlar nossa vida. Podemos escolher dar espaço à influência errada — ao diabo ou a nossa natureza carnal — ou podemos dar espaço ao Espírito Santo e permitir que Sua influência molde nossa vida.

Uma das coisas mais importantes que podemos fazer é realmente abraçar o significado de “seguir Jesus”. Se quisermos cumprir o plano de Deus para nossa vida e nos tornar os ministros de socorros que Deus quer que nos tornemos, devemos nos concentrar inteiramente em Jesus e fazer dele nosso fundamento para todos os nossos valores, crenças, pensamentos e ações.

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E DEBATE

1. Os discípulos de Jesus eram mais competitivos do que cooperadores. Em vez de buscarem o serviço, eles procuravam ser exaltados. As outras pessoas consideram você competitivo ou cooperador?
2. De que maneira você está buscando servir? De que maneira você está buscando se exaltar?
3. Você se sente incomodado quando outras pessoas são reconhecidas ou recompensadas?
4. Você tem uma tendência a prestar atenção no que os outros estão fazendo, em vez de cumprir seu chamado?
5. Sua personalidade pode colocá-lo em problemas?
6. Em quais áreas de sua personalidade você precisa dar espaço ao Espírito Santo e permitir que Ele suavize ou transforme?
7. De que maneira você pode se identificar com os erros de Pedro, Tiago, João e Tomé?
8. Você crê que sempre dá espaço à influência do Espírito Santo e projeta a influência dele nos outros?
9. Sob qual influência descrita em Tiago 3:15-18 você opera com maior frequência? Já houve alguma vez em que você operou sob a influência errada descrita nessa passagem bíblica?
10. Fazendo uma retrospectiva, você já teve uma atitude errada ou agiu de forma errada pensando que estivesse fazendo a coisa certa naquele momento?
11. Olhando para você hoje, é possível que suas atitudes e suas ações precisem ser ajustadas, especialmente se você tirar o filtro da autojustificação? Se sim, como você pode recuperar e

voltar para o caminho certo?

12O que você aprendeu neste capítulo e como poderá aplicá-lo?

13Sobre quais áreas você precisa orar ou melhorar?

CAPÍTULO 31



SAIBA PARA QUEM VOCÊ TRABALHA

Quando Deus falou com Moisés da sarça ardente, chamando-o para livrar o povo de Israel do Egito, ele expressou inúmeras preocupações e inseguranças. Uma das preocupações de Moisés era com relação a sua percepção de que não era um bom orador. Deus respondeu a preocupação de Moisés, em Êxodo 4:14-16.

Então, se acendeu a ira do SENHOR contra Moisés, e disse: “Não é Arão, o levita, teu irmão? Eu sei que ele fala fluentemente; e eis que ele sai ao teu encontro e, vendo-te, se alegrará em seu coração. Tu, pois, lhe falarás e lhe porás na boca as palavras; eu serei com a tua boca e com a dele e vos ensinarei o que deveis fazer. Ele falará por ti ao povo; ele te será por boca, e tu lhe serás por Deus”.

ÊXODO 4:14-16

Nessa passagem, Deus explica o plano que Ele desenhou para Arão, irmão de Moisés. O papel de Arão não poderia ser mais claro, era para ele ser uma extensão de Moisés — um representante. Arão não foi escolhido para trabalhar *para as pessoas*; ele deveria trabalhar *para Moisés*.

Mas, o que aconteceu quando as pressões chegaram? Arão representou Moisés com fidelidade e agiu em seu lugar? Arão era a parte saudável da equipe de Moisés ou ele acabou “pegando” uma grave infecção da equipe? Vamos estudar o que a Bíblia tem a dizer a respeito da relação de trabalho entre Arão e Moisés.

REPRESENTANDO AS PESSOAS EM VEZ DE REPRESENTAR O LÍDER

Primeiro, vamos ver o que aconteceu quando o povo pediu a Arão para lhes fazer um ídolo. Naquele momento, Moisés estava no monte, recebendo os Dez Mandamentos do Senhor. Durante sua ausência, os filhos de Israel começaram a ficar inquietos e bombardearam Arão com reclamações acerca de Moisés e pediram que ele tomasse uma posição.

Êxodo 32:1 diz: *“Mas, vendo o povo que Moisés tardava em descer do monte, acercou-se de Arão e lhe disse: ‘Levanta-te, faze-nos deuses que vão adiante de nós; pois, quanto a este Moisés, o homem que nos tirou de Egito, não sabemos o que lhe terá sucedido’”*. Essa teria sido uma grande oportunidade para Arão ser o representante de Moisés. Era sua chance de realizar o trabalho para o qual havia sido chamado — apoiar Moisés e falar por ele, de acordo com a visão e a tarefa dada por Deus.

Arão escolheu o próprio caminho e fez o que quis. Em vez de defender e representar Moisés diante do povo, fez algo completamente oposto.

Disse-lhes Arão: “Tirai as argolas de ouro das orelhas de vossas mulheres, vossos filhos e vossas filhas e trazei-mas”. Então, todo o povo tirou das orelhas as argolas e as trouxe a Arão. Este, recebendo-as das suas mãos, trabalhou o ouro com buril e fez dele um bezerro fundido. Então, disseram: “São estes, ó Israel, os teus deuses, que te tiraram da terra do Egito”. Arão, vendo isso, edificou um altar diante dele e, apregoando, disse: “Amanhã, será festa ao SENHOR”. No dia seguinte, madrugaram, e ofereceram holocaustos, e trouxeram ofertas pacíficas; e o povo assentou-se para comer e beber e levantou-se para divertir-se.

ÊXODO 32:2-6

Em vez de ser uma influência positiva *sobre* as pessoas (sendo representante e refletindo Moisés), Arão rendeu-se à influência negativa do povo. Em outras palavras, Arão cumpriu a visão do povo, em vez de cumprir a visão que Deus dera a Moisés.

Arão poderia ter sido o representante de Moisés e exercido influência sobre as pessoas no lugar dele. Ele poderia, ao menos, ter tentado manter o povo no caminho certo enquanto esperava pelo retorno de Moisés, mas não o fez. O que aconteceu de errado? Qual foi a falha no sistema imunológico espiritual de Arão? Ele havia perdido a confiança na liderança de Moisés? Ele só conseguia trabalhar bem se Moisés estivesse ao seu lado? Arão valorizava mais o favor diante do povo do que sua tarefa? Popularidade era mais importante para ele do que princípio? Por que Arão falhou em liderar? O que o levou a render-se à opinião popular?

O ERRO PRIMORDIAL DE ARÃO

Eu não acho que fazer o bezerro de ouro sob a influência do povo tenha sido o primeiro erro de Arão. Creio que ele já tinha perdido o caminho quando falhou em articular a visão de Moisés para o povo, de maneira intencional e regular. Esse erro primordial levou o povo a exigir um ídolo, e foi isso que levou Arão ao erro de render-se às exigências do povo.

Vou explicar o que quero dizer. O que Arão estava fazendo durante o tempo em que Moisés estava no monte, com Deus? Ele estava ativamente consolidando a visão de Moisés, lembrando ao povo de seu destino e o chamado divino deles? Não creio que ele estava fazendo isso. Se o plano divino estivesse firmemente enraizado na mente do povo, duvido que as pessoas tivessem clamado por um bezerro de ouro. *E* se o plano de Deus estivesse na mente de *Arão*, acho que ele não teria, tão prontamente, se rendido a um pedido tão contrário a Deus.

Creio que Arão mudou para um estilo passivo de liderança (que, na verdade, não é “liderança”) bem antes do incidente com o bezerro de ouro. Se Arão estivesse ativamente buscando o plano que Deus dera a Moisés, nunca teria permitido que o povo buscasse um plano contrário a Ele.

Não permita que pessoas e suas ideias de oposição o tirem do caminho. Se você é um líder na igreja, seu trabalho é representar o pastor e cumprir sua tarefa em conjunto com a missão geral da igreja. Se você perder essa visão, estará suscetível a abraçar e promover outras visões que chegarem até você.

DESCULPAS, DESCULPAS!

Nós teremos uma maior compreensão dos erros e dos problemas de Arão, ao estudarmos a conversa que ele teve com Moisés, quando este o confrontou sobre o bezerro de ouro. Ao ler a

descrição desse confronto, mantenha em mente que a Bíblia diz, claramente, que Arão, recebendo o ouro de suas mãos, *“trabalhou o ouro com buril e fez dele um bezerro fundido”* (Êxodo 32:4). Em outras palavras, Arão usou o buril para formar e esculpir um bezerro de ouro fundido que ele mesmo derreteu.

Respondeu-lhe Arão: “Não se acenda a ira do meu senhor; tu sabes que o povo é propenso para o mal. Pois me disseram: ‘Faze-nos deuses que vão adiante de nós; pois, quanto a este Moisés, o homem que nos tirou da terra do Egito, não sabemos o que lhe terá acontecido’. ENTÃO, EU LHES DISSE: QUEM TEM OURO, TIRE-O. DERAM-MO; E EU O LANCEI NO FOGO, E SAIU ESTE BEZERRO”.

ÊXODO 32:22-24

No versículo 24, Arão tenta convencer Moisés de que o bezerro tinha “se feito” sozinho! Arão havia somente recebido o ouro e jogou no fogo — e *puf!* Saiu um bezerro! Arão nunca assumiu a responsabilidade por seus atos. Naquela situação, ele abriu mão de seu direito de líder e optou por ser aquele que culpa os outros. Ele culpou o povo por um comportamento quando, de fato, *ele* era o culpado por não ter feito seu trabalho. O próximo versículo diz que *“Moisés viu que o povo estava desenfreado e que Arão o tinha deixado fora de controle, tendo se tornado objeto de riso para os seus inimigos”* (Êxodo 32:25, NVI).

É lamentável que a visão que Deus dera a Moisés não tenha criado raízes no povo ou em Arão — o escolhido para representar Moisés. Como Arão poderia representar Moisés, se ele não havia agarrado a visão que deveria representar? Um ministro de socorros *deve* conhecer e abraçar a visão do líder para então representá-la com exatidão e mantê-la perante as pessoas.

Se você é um ministro de socorros, é importante que leve dentro do seu coração a visão da igreja. A visão inclui valores, prioridades e objetivos, os quais, o pastor apresentou à congregação. Ajude seu pastor a cumprir a visão e a comunicá-la aos outros, para que então, eles também possam ter uma parte ao cumpri-la.

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E DEBATE

1. Você se vê trabalhando para o seu pastor ou trabalhando para as pessoas?
2. Você já se sentiu pressionado a se afastar da visão da igreja para se tornar popular com as pessoas?
3. De que maneira você vive e comunica ativamente a visão da igreja? Como você mantém a visão no centro de sua mente e na mente das pessoas?
4. Em vez de lidar ou corrigir um problema que poderia ser cortado rapidamente pela raiz, você já esperou até que ele se tornasse maior, para então decidir fazer alguma coisa? Qual teria sido um caminho melhor para lidar com a situação?
5. Descreva uma situação em que você assumiu responsabilidade por um erro, em vez de jogar a culpa em outra pessoa ou circunstância.
6. Você se lembra de uma situação em que jogou a culpa em outra pessoa, em vez de assumir a responsabilidade?
7. O que você aprendeu neste capítulo e como poderá aplicá-lo?
8. Sobre quais áreas você precisa orar ou melhorar?

CAPÍTULO 32



A MÁGOA PODE MATAR VOCÊ

Umas das histórias mais intrigantes na Bíblia — contudo, raramente discutida — é a de Aitofel, no Antigo Testamento. Neste capítulo, estudaremos somente alguns aspectos dessa história, mas eu encorajo você a lê-la por completo (ver 2 Samuel 15:12-17:23).

Aitofel era um conselheiro de Davi e mais tarde do filho deste, Absalão. 2 Samuel 16:23 diz: *“O conselho que Aitofel dava, naqueles dias, era como resposta de Deus a uma consulta; tal era o conselho de Aitofel, tanto para Davi como para Absalão”*. Aitofel era altamente valorizado por sua sabedoria e seu discernimento, mas a falta de lealdade era extremamente óbvia. Quando Absalão liderou a famosa rebelião contra seu pai, o rei, Aitofel rapidamente abandonou Davi e se uniu à insurreição de Absalão.

Enquanto Davi fugia da revolta, percebeu que o maior perigo que poderia encontrar era a força que Absalão ganharia ao receber os sábios conselhos de Aitofel. Para contra-atacar a sabedoria de seu

antigo conselheiro, Davi enviou seu amigo fiel Husai, até a corte de Absalão para fingir lealdade a ele e contradizer todo conselho que Aitofel pudesse oferecer.

Quando Aitofel aconselhava Absalão a prontamente perseguir e matar Davi, Husai dava o conselho oposto: *“Espere até que você tenha o apoio de todo o país, então vá perseguir Davi”* (ver 2 Samuel 17:7-11). Para a tristeza de Aitofel, seu conselho foi rejeitado em favor do conselho de Husai.

A reação de Aitofel ao ser rejeitado foi extrema.

Vendo, pois, Aitofel que não fora seguido o seu conselho, albardou o jumento, dispôs-se e foi para casa e para a sua cidade; pôs em ordem os seus negócios E SE ENFORCOU; MORREU E FOI SEPULTADO na sepultura de seu pai.

2 SAMUEL 17:23

Nós apenas começamos a estudar essa história, mas é impressionante como Aitofel se tornou volátil quando seu conselho não foi seguido. Ele ficou tão inconsolável por ser rejeitado, que tirou a própria vida. Contudo, há mais nessa história do que simplesmente os sentimentos de Aitofel serem feridos em um incidente isolado, por seu conselho não ter sido aceito.

Talvez Aitofel soubesse que, por ignorar seu conselho inicial, Absalão já estivesse no caminho errado. Talvez ele pudesse ver que aquela decisão errada levaria a insurreição ao fracasso, o que significava que Aitofel teria de encarar a vergonha e a desgraça de ter escolhido o lado errado da rebelião. Mas eu creio que, além disso, ainda tem mais nesta história.

A RAIZ DA MÁGOA

Provavelmente Aitofel tenha perdido o senso de objetividade neste assunto devido a uma mágoa que trazia consigo há muitos anos. A Bíblia nos diz que o rei Davi cometeu adultério com Bate-Seba, a engravidou, e depois fez com que seu marido Urias fosse morto. A Bíblia nos leva a entender que Aitofel era avô de Bate-Seba (2 Samuel 11:3; 23:34). Davi corrompeu sua neta e matou seu esposo, então o bisneto de Aitofel morreu como consequência das ações de Davi.

Isso deixa transparecer que Aitofel nunca conseguiu esquecer a mágoa que Davi causou com seu pecado. A profundidade da mágoa de Aitofel contra Davi é evidenciada pelo fato de que ele se voluntariou pessoalmente, para liderar um grupo de doze mil soldados a fim de caçar e matar Davi sem demora.

Aitofel serviu a Davi durante anos e suas palavras de conselho eram consideradas “*como se viessem diretamente da boca de Deus*” (2 Samuel 16:23, NBV). Ainda assim, mesmo com toda a sabedoria que Aitofel teve para ajudar Davi, a mágoa estava escondida debaixo da superfície, alimentando o pior tipo de infecção imaginável. Era uma infecção que quase matou Davi e acabou destruindo o próprio Aitofel.

Ironicamente, na língua hebraica, o nome “Aitofel” significa *irmão da loucura*.⁴⁶ Aitofel ofereceu grande sabedoria em seu conselho, mas não conseguiu viver essa sabedoria na própria vida. Davi estava errado no tocante a Bate-Seba e Urias; não existe justificativa ou como encobrir as ações dele. Mas Aitofel permitiu que o pior de Davi trouxesse à tona o pior nele. Ele permitiu que o pecado de Davi fizesse emergir o pecado em sua vida, e permitiu que a carnalidade do outro trouxesse à tona também a sua carnalidade.

GUARDAR-SE CONTRA A MÁGOA

Nós podemos aprender muitas lições preciosas com Aitofel que nos ajudarão em nossa vida pessoal e no ministério.

Primeiro, *devemos nos guardar contra a mágoa*. Essa é uma infecção perigosa que pode nos contaminar e alastrar-se para outros. Os acontecimentos na história de Aitofel são extremos, e, do ponto de vista humano, a mágoa é compreensível. Davi pecou grandemente, e os efeitos do seu pecado impactaram fortemente a vida e a família de Aitofel. Contudo, por mais compreensível que sua mágoa fosse, Aitofel sofreu — e acabou morrendo — porque não a deixou para trás.

Mesmo que a mágoa de Aitofel possa ser justificada, muitas pessoas hoje, na igreja, permitem que ela crie raízes por coisas banais. As atitudes das pessoas saem totalmente do controle, por causa de questões pequenas e insignificantes, comparadas com o propósito maior de Deus. Mágoas produzem resultados horrendos, independentemente da ocasião. Mágoa de qualquer tipo, “justificada” ou não, irá certamente machucar você e as pessoas ao seu redor.

Nem todos que se sentirem ofendidos e magoados irão abertamente tomar parte em uma rebelião, como Aitofel fez, mas sintomas de infecção na equipe podem se manifestar de outras formas. Algumas pessoas se tornam passivo-agressivas na maneira como *dizem* que está tudo bem, mas em seu coração, em suas atitudes e em suas ações elas apertaram o freio. Podem até servir e “manter as aparências”, mas já não servem de todo o coração. Outros passivo-agressivos resmungam, fazem cara feia e se afastam. Seja qual for a forma com que a mágoa se expõe, agressiva ou passivamente, ainda é mágoa, ainda é rebelião e ainda é prejudicial.

SEU CONSELHO NEM SEMPRE SERÁ ACEITO

Primeiro, nós aprendemos com o erro de Aitofel que devemos nos guardar contra a ofensa e a mágoa. Segundo, precisamos aprender que *nosso conselho nem sempre será aceito*. Nem tudo na vida será feito da maneira que achamos que deveria ser feito. E não há problema!

Lembre-se, se há duzentas e cinquenta pessoas na igreja, provavelmente existem duzentas e cinquenta opiniões (ou mais)! Se você der uma opinião e não for aceita, como você responde? Não leve para o lado pessoal, se sua opinião ou suas ideias não são adotadas. Se você quer ser parte de uma equipe saudável, é importante manter o respeito e a cooperação, mesmo quando discordar de uma decisão. Você deve estar disposto a dar cem por cento de esforço, mesmo quando não concordar cem por cento com as coisas.

Mágoa é uma arma perigosa do inimigo — perigosa por causa do estrago que faz e ainda mais perigosa, porque é sutil e difícil de detectar. Se você já se apegou a uma mágoa (justificada ou não), deixe-a antes que o machuque ou espalhe infecção na equipe para outros. Além do mais, faça seu alvo e seu objetivo nunca ser a causa de mágoa na vida de outra pessoa. Mágoa mata pessoas, igrejas e ministérios em pouco tempo.

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E DEBATE

1. Você já se sentiu “injustiçado” quando ofendido? O que você fez para arrancar a mágoa pela raiz?
2. Você já foi a causa de alguém se sentir ofendido? O que você fez para restaurar o relacionamento?
3. Você já permitiu que o pior em uma pessoa trouxesse à tona o pior em você? Já permitiu que o pecado em outra pessoa o

levasse a pecar? Já permitiu que a carnalidade de outra pessoa trouxesse à tona a carnalidade em você? O que você fez para voltar ao caminho certo?

4. Quando você oferece uma opinião ou um conselho e não é aceito, como você responde?
5. O que você aprendeu neste capítulo e como poderá aplicá-lo?
6. Em quais áreas você precisa orar ou melhorar?

⁴⁶ James Strong, "Hebrew and Chaldee Dictionary", *The New Strong's Exhaustive Concordance of the Bible* (Nashville: Thomas Nelson, 1984), 10.

CAPÍTULO 33



ABSALÃO: A PIOR INFECÇÃO DE EQUIPE

O exemplo final de infecção na equipe, e talvez o pior de todos, envolve o filho de Davi, Absalão. Alguns dos outros tipos de infecção que estudamos podem ser considerados menos sinistros por causa da *motivação* por trás deles. Por exemplo, a tentativa de Pedro em aconselhar Jesus, no capítulo 16 de Mateus; ou Arão se submetendo à influência do povo, em Êxodo 32, poderiam ser consideradas um descuido. Pedro estava fazendo o que lhe parecia correto, e Arão simplesmente se rendeu às pressões dos outros. Contudo, o que Absalão fez foi calculado, considerado e premeditado.

Se a infecção que contaminou Aitofel foi se sentir ofendido por algo que Davi *tinha feito* (adultério e assassinato), então a infecção de Absalão estava enraizada na mágoa concernente a algo que Davi *tinha negligenciado em fazer* (não tomar uma atitude em relação ao estupro de Tamar).

Em 2 Samuel 13 é contada a história de Tamar, a bela irmã de Absalão. Lemos que Tamar havia sido estuprada pelo meio-irmão Amnom e que se acendeu a ira no rei Davi, pai de ambos (v. 21). Contudo, não há indicação alguma de que Davi houvesse tomado qualquer tipo de atitude contra Amnom. Dois anos após o incidente, Absalão decidiu vingar-se pelo estupro de Tamar e ordenou que Amnom fosse morto.

Após passar um tempo exilado, Absalão regressou a Jerusalém, mas seu relacionamento com Davi continuou tenso. Apesar de parecer ter havido uma reconciliação, em 2 Samuel 14:33, a rebelião de Absalão mostra que a mágoa nunca tinha sido realmente resolvida.

Em 2 Samuel 15 é descrito como a rebelião de Absalão começou. Absalão estava pouco a pouco levando o coração do povo para longe do rei Davi, prometendo a justiça que ele procurava.

Depois disto, Absalão fez aparelhar para si um carro e cavalos e cinquenta homens que corressem adiante dele. Levantando-se Absalão pela manhã, parava à entrada da porta; e a todo homem que tinha alguma demanda para vir ao rei a juízo, o chamava Absalão a si e lhe dizia: “De que cidade és tu?”.

Ele respondia: “De tal tribo de Israel é teu servo”. Então, Absalão lhe dizia: “Olha, a tua causa é boa e reta, porém não tens quem te ouça da parte do rei”. Dizia mais Absalão: “Ah! Quem me dera ser juiz na terra, para que viesse a mim todo homem que tivesse demanda ou questão, para que lhe fizesse justiça!”.

Também, quando alguém se chegava para inclinar-se diante dele, ele estendia a mão, pegava-o e o beijava. Desta maneira fazia Absalão a todo o Israel que vinha ao rei para juízo e, assim, ele furtava os corações dos homens de Israel.

2 SAMUEL 15:1-6

O versículo 6 diz que Absalão “furtava os corações dos homens de Israel”. É interessante que a Bíblia usa a palavra “furtava”, o que implica que Absalão ganhava a confiança deles com desonestidade. O que Absalão prometia às pessoas soava nobre e justo, mas não havia nada de nobre ou justo na maneira pela qual ele decidiu subverter a autoridade de Davi.

Nós podemos detectar vários traços do caráter de Absalão nessa passagem de 2 Samuel 15:

- Absalão guardou mágoa por causa da falta de atitude de Davi contra Amnom.
- Absalão era um homem orgulhoso e vaidoso.
- Absalão era bajulador.
- Absalão era oportunista.
- Absalão desrespeitou a autoridade de Davi e ao mesmo tempo levantou seguidores.

Vamos rapidamente examinar cada uma dessas características e entender como elas operaram na vida de Absalão e afetaram as pessoas ao redor.

GUARDOU MÁGOA CONTRA DAVI

Absalão guardou mágoa porque Davi não tomou uma atitude contra Amnom. Essa primeira mágoa iniciou o caminho para Absalão, mais tarde, reclamar: *“Ah! Quem me dera ser juiz na terra, para que viesse a mim todo homem que tivesse demanda ou questão, para que lhe fizesse justiça!”* (2 Samuel 15:4). O que

Absalão estava dizendo era: “O líder não está fazendo nada certo, mas eu faria se estivesse no comando”. Mesmo que a raiva de Absalão contra Davi — por ele não ter feito nada em relação ao estupro de Tamar — seja justificada, nós voltamos ao princípio básico que dois errados não fazem o certo. Davi estava errado, mas Absalão também estava, porque guardou mágoa em seu coração e, evidentemente, agiu de acordo com isso.

ORGULHOSO E VAIDOSO

Absalão era um homem orgulhoso e vaidoso. Ele amava chamar atenção para si mesmo. 2 Samuel 15:1 diz: *“Absalão fez aparelhar para si um carro e cavalos e cinquenta homens que corressem adiante dele”*. Você pode imaginar a cena? Passear pela cidade com carruagens e cavalos e *cinquenta* homens correndo na sua frente para anunciar sua chegada?

A vaidade de Absalão também é vista em 2 Samuel 14:25-26.

Não havia, porém, em todo o Israel homem tão celebrado por sua beleza como Absalão; da planta do pé ao alto da cabeça, não havia nele defeito algum. Quando cortava o cabelo (e isto se fazia no fim de cada ano, porquanto muito lhe pesava), seu peso era de duzentos siclos, segundo o peso real.

SAMUEL 14:25-26

Você conhece alguém que *pese* o próprio cabelo depois de cortá-lo? Sim, seria difícil manter-se humilde se você fosse a pessoa mais elogiada da nação, mas isso parece ser um exagero. Absalão tentou justificar suas ações em 2 Samuel 15:1-6 alegando ser um defensor da justiça, mas eu tenho certeza de que o ego era a parte central de seu comportamento.

BAJULADOR

Absalão era um bajulador. 2 Samuel 15:3 diz: *“Então, Absalão lhe dizia: ‘Olha, a tua causa é boa e reta’”*. Absalão bajulava as pessoas para ganhar favor e trazê-las para seu lado. A Bíblia não fala bem de bajuladores. O salmo 12:2 se refere de modo desfavorável àqueles que falam *“com lábios bajuladores e coração fingido”*. E Judas 16 descreve duramente aqueles que bajulam os outros *“só para conseguir deles alguma coisa em retribuição”* (NBV).

Você já ouviu esta frase: “Bajulação não leva ninguém a lugar algum”? Geralmente é dita por alguém que acabou de ser bajulado, e ele está informando ao bajulador que conversa mole não levará a nada. Contudo, essa frase não é completamente verdadeira; neste mundo, bajulação *irá* levá-lo para algum lugar. Mas esse não é o lugar para onde Deus quer que você vá (o bajulador ou aquele que se deixou ser bajulado).

OPORTUNISTA

Absalão era um oportunista que apelava para os descontentes. Ele explorava imperfeições (reais ou imaginárias) dentro do reino de Davi para aumentar e cultivar ainda mais o descontentamento no povo.

Você é um oportunista? Você está apelando aos membros descontentes de sua igreja ou organização? Uma boa maneira de descobrir é notando o efeito que suas palavras e ações têm nas pessoas ao seu redor. As pessoas estão sendo levadas a apoiar o pastor ou o líder? Ou elas estão sendo levadas para longe de seu pastor, para apoiar você?

DESRESPEITAR A AUTORIDADE

Absalão desrespeitava a autoridade de Davi para cumprir os próprios projetos. Absalão destruiu a imagem do rei e simultaneamente trabalhou para levantar seguidores para si mesmo. O alerta de Paulo aos presbíteros de Éfeso era remanescente da conduta de Absalão: *“Eu sei que, depois da minha partida, entre vós penetrarão lobos vorazes que não pouparão o rebanho. E que, dentre vós mesmos, se levantarão homens falando coisas pervertidas para arrastar os discípulos atrás deles”* (Atos 20:29-30).

Ao descrever o comportamento de Absalão, um autor escreveu:

Nas regiões espirituais, um homem que lidera uma rebelião já provou, não importando a grandiosidade de suas palavras ou os modos angelicais, que ele tem uma natureza crítica, um caráter sem princípios e motivos escondidos em seu coração. Francamente, ele é um ladrão. Ele cria insatisfação e tensão dentro de uma região, e assim ou ele toma o controle ou desvia seguidores. Os seguidores que consegue levar, ele usa para fundar o próprio domínio. Um começo tão triste, construído em um fundamento de insurreição... Não, Deus nunca honra divisão em Seu Reino. Eu acho interessante que os homens que pensam ser qualificados para dividir o Reino de Deus não se sintam capazes de ir para outro lugar, para outra terra, e começar um reino completamente novo. Não, eles têm de roubar de um líder. Eu nunca vi uma exceção. Eles sempre precisam de pelo menos alguns seguidores pré-empacotados.⁴⁷

Absalão era com certeza um ladrão, pois “furtou o coração do povo” para longe de Davi. Você está fazendo ou falando alguma

coisa que roube a fidelidade das pessoas ao seu pastor?

NÃO PLANTE DISCÓRDIA

Ao longo deste livro nós temos estudado vários ministros de socorros para aprender com eles — alguns nos ensinam o que *fazer* e outros nos ensinam o que *não fazer*. Ao estudar 2 Samuel 15:1-6 e analisar várias características *negativas* de Absalão, estamos definitivamente criando uma lista do que *não fazer*.

Muitas igrejas experimentaram divisões dolorosas e desnecessárias porque uma pessoa ou um grupo de pessoas começaram a se concentrar em uma imperfeição ou deficiência na igreja ou no pastor. É importante entender que, enquanto existirem seres humanos na igreja, sempre existirão erros, falhas e imperfeições. A habilidade de encontrar falhas não é uma grande virtude ou um talento. Havia problemas antes de você chegar à igreja; existem problemas quando você está na igreja; e haverá problemas depois que você sair. Todos nós somos imperfeitos e em processo de aprimoramento.

Creio que não existe uma arma mais usada por Satanás contra ministros de socorros do que levá-los à crítica e a encontrar falhas. Devemos entender que Deus nos chamou para sermos parte da *resposta*, e não do *problema*. Nós nunca resolveremos nada se levantarmos divisões e contendas; na verdade, nós causaremos mais problemas.

Em Provérbios 6:16-19, Deus lista sete coisas que Ele detesta. A última da lista é abominável para Ele: “*que semeia contendas entre irmãos*” (v. 19). Outras palavras para “contendas” são dissensão, conflito e atrito. Quando pessoas são ofendidas ou magoadas, geralmente querem compartilhar essa ofensa, essa mágoa, com outros. Querem que as pessoas simpatizem com elas, sintam pena

e escolham o lado delas, contra o pastor (ou com quem quer que seja que as ofendeu). Em vez de lidar com o problema de maneira construtiva, essas pessoas escolhem *semear contendas entre irmãos*. Uma infecção isolada nunca é algo bom, mas a que se espalha para outras partes do corpo é ainda pior.

Creio que um ministro de socorros nobre e virtuoso dará o melhor, sem se importar com as imperfeições. Ele terá sempre em mente que não somente o pastor (ou a igreja) não é perfeito, mas ele também não o é. Nós temos de nos convencer de que não iremos permitir que o inimigo nos use para criar contenda e divisão na igreja. Seremos parte da solução em vez de sermos o problema. Seremos contados entre os pacificadores a quem Jesus chamou de bem-aventurados (Mateus 5:9).

Compare-se com a lista de traços de caráter de Absalão descrita neste capítulo. Existe algum traço do caráter dele presente em você? Se sim, busque lá dentro e permita que a luz da Palavra de Deus e o Espírito ilumine a raiz desse traço destrutivo. Se você encontrar uma semente de mágoa escondida em qualquer lugar do seu coração, retire-a logo, antes que se torne uma infecção e se espalhe por todo o corpo.

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E DEBATE

1. Quando você nota imperfeições ou deficiências na igreja ou em pessoas, o que você faz para não permitir que a crítica crie raiz?
2. O que você faz para se assegurar de que levará as coisas com calma e manterá seu coração e sua atitude no lugar certo?
3. Quando você encontra pessoas críticas e descontentes, como você as encoraja a serem produtivas e positivas?
4. Você está confiante de que seus esforços estão construindo o Reino, e não construindo seguidores pessoais?
5. Você está confiante de que é um pacificador e não semeia discórdia entre as pessoas?
6. O que você aprendeu neste capítulo e como você poderá aplicá-lo?
7. Em quais áreas você precisa orar ou melhorar?

⁴⁷ Gene Edwards, *A Tale of Three Kings* (Augusta, ME: Christian Books, 1980), 67-68. Utilizado com permissão do publicador.

PARTE V

ONDE ENCONTRAR TIMÓTEO

Em todo este livro estudamos vários princípios bíblicos e exemplos de ministros de socorros, as qualidades que grandes ministros de socorros devem ter e o que eles *não* devem fazer ou ser. Agora que sabemos que “Timóteo” é o tipo de ministro de socorro que todo pastor quer encontrar e o tipo que todos nós devemos ser, onde nós buscamos por ele?

Nesta parte final de *Em Busca de Timóteo*, quero falar diretamente com dois grupos de pessoas: os pastores e líderes que estão buscando esse Timóteo para *utilizar no serviço*, e as pessoas que estão buscando *se tornar* esse Timóteo. Creio que estas palavras finais de encorajamento e instrução ajudarão você a encontrar e cultivar o ministro que está procurando.

CAPÍTULO 34



O HOMEM NO ESPELHO

Este capítulo foi escrito para pastores e líderes (até mesmo líderes de departamento e supervisores) — aqueles que estão buscando por Timóteo, porque eles querem um Timóteo em sua equipe. Antes que pastores e líderes comecem a buscar em toda parte por Timóteo, primeiro precisam se olhar no espelho para se assegurarem de que eles mesmos têm os atributos de “Timóteo”. Líderes irão atrair aqueles que são o que eles são. Se *eles* não exemplificam as qualidades de Timóteo, por que sua equipe ou membros da igreja devem fazê-lo?

Contudo, *Em Busca de Timóteo* é primeiramente voltado aos ministros de socorros, mas os princípios também são aplicáveis a pastores. Todo pastor e líder tem, ou deve ter, o próprio pastor ou líder a quem se submeta ou por quem seja ensinado. Os princípios contidos neste livro podem ajudar você a se tornar um Timóteo melhor para essa pessoa ou organização.

Como eu disse no prefácio, o conteúdo que apresentei são *ideais* aos quais nós devemos aspirar. No entanto, estamos em níveis

diferentes de crescimento, maturidade e desenvolvimento. Este livro não é para ser usado como uma ferramenta para líderes medirem com rigor sua equipe. Antes, é um chamado para *todos* olharem para si mesmos e crescerem em caráter divino e eficácia no ministério.

Pastores, sejam pacientes com sua equipe e com os membros da igreja. Trate-os com bondade. Lembrem-se de como a influência de Roboão foi drasticamente diminuída por causa de sua falta de diplomacia ao lidar com o povo. 2 Crônicas 10:7 diz: *“Se o senhor quiser servir ao povo, procure entender as necessidades deles e tenha compaixão. Se o senhor fizer o que estão pedindo, não há dúvida de que eles farão qualquer coisa pelo senhor”* (A Mensagem).

Você quer que seus ministros de socorros “façam qualquer coisa por você”? Então considere suas necessidades e responda-lhes com compaixão. Encoraje qualquer sinal de crescimento e tenha longanimidade para com eles. Barnabé não desistiu de Marcos; ele cultivou o potencial que o jovem tinha. Jesus não desistiu de Pedro, Tiago e João quando eles cometeram erros; e Paulo não desistiu de Timóteo quando ele demonstrou falhas. Esses líderes continuaram a liderar seus ministros de socorros sendo exemplo e instruindo-os, orando por eles, encorajando-os e amando-os.

O PADRÃO DE LIDERANÇA DE PAULO

Se um líder deseja que seus ministros de socorros sejam como Timóteo, seria uma boa ideia ele procurar ser como Paulo. Então, vamos rapidamente estudar o padrão de liderança de Paulo:

1. *Lidere Sendo o Exemplo.* Paulo exemplificava o tipo de ministério que ele queria ver em outros.

2. *Estabeleça uma Parceria.* Paulo trabalhava com seus ministros de socorros, cuidava dos interesses deles e lhes dava instruções e diretrizes.

3. *Mantenha-se Conectado.* Paulo continuava a dar diretrizes e seu parecer aos seus aprendizes, mesmo quando estavam ministrando em lugares diferentes. Ele continuava a ministrar na vida deles mesmo quando não estavam juntos.

Ao olharmos com maior profundidade cada um desses princípios, nós veremos como eles devem estar presentes em nosso relacionamento com os ministros de socorros.

NÚMERO UM: LIDERE SENDO O EXEMPLO

Bons líderes lideram sendo o exemplo. Eu tenho certeza de que o apóstolo Paulo incorporava (ou pelos menos estava desenvolvendo) as qualidades que ele instruía Timóteo a ter. Eu também creio que Paulo era o líder do qual ele estava treinando Timóteo a ser. É importante para líderes servirem como modelo do tipo de ministério que eles querem ver em seus ministros de socorros. Dentre todas as pessoas, pregadores devem praticar o que eles pregam, e não viverem segundo a máxima “faça o que eu falo, mas não faça o que eu faço”.

Paulo entendia o poder de ser o exemplo, e ele propositalmente se apresentou como modelo a ser seguido.

Admoesto-vos, portanto, a que sejais meus imitadores.

1 CORÍNTIOS 4:16

Sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo.

1 CORÍNTIOS 11:1

Irmãos, sede imitadores meus e observai os que andam segundo o modelo que tendes em nós.

FILIPENSES 3:17

O que também aprendestes, e recebestes, e ouvistes, e vistes em mim, isso praticai; e o Deus da paz será convosco.

FILIPENSES 4:9

Tu, porém, tens seguido, de perto, o meu ensino, procedimento, propósito, fé, longanimidade, amor, perseverança... Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste e de que foste inteirado, sabendo de quem o aprendeste.

2 TIMÓTEO 3:10, 14

Mesmo admoestando aos crentes a imitar seu exemplo, Paulo entendia que não era perfeito, e reconhecia que sempre poderia crescer ainda mais. Ele entendia que ainda estava, também, em “construção”. Ele disse: *“Não que eu o tenha já recebido ou tenha já obtido a perfeição; mas prossigo para conquistar aquilo para o que também fui conquistado por Cristo Jesus. Irmãos, quanto a mim, não julgo havê-lo alcançado; mas uma coisa faço; esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão, prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus”* (Filipenses 3:12-14).

Paulo tinha convicção da graça e da misericórdia que Deus havia estendido sobre sua vida, e ele, por sua vez, fez o mesmo a Timóteo. Quando lemos as cartas a Timóteo, não vemos Paulo exigindo perfeição imediata e absoluta, mas o vemos encorajando,

guiando, cuidando e cultivando os dons dentro dele. Vemos Paulo admoestando Timóteo e instruindo-o a alcançar a maturidade e a eficácia, sem se prender às fraquezas e às áreas em que ele tinha dificuldade.

NÚMERO DOIS: ESTABELEÇA UMA PARCERIA

Uma frase conhecida diz: “Você pode empregar um homem e contratar mãos para trabalhar *para* você, mas você deve conquistar os corações para eles trabalharem *com* você”.⁴⁸ Você conquista o coração das pessoas através do amor, o que implica orar por elas, escutá-las e encorajá-las. A base de tudo é *você se preocupar com as pessoas*.

Pastores, ministros de socorros precisam saber que vocês guardam em seu coração o que é importante para eles e que vocês não estão apenas usando-os para terminar uma tarefa. Siga o exemplo de Paulo em estabelecer parcerias com seus ministros de socorros e cuide dos interesses deles. Ao ler sobre a liderança de Paulo com seus filhos na fé é impossível não notar a grandeza do amor e da afeição que Paulo tinha por eles. Ele não via Timóteo, Tito e outros simplesmente de modo utilitário. Eles não eram objetos a serem usados para ganho próprio ou para o cumprimento do seu ministério. Eles eram seus filhos amados, e Paulo se preocupava com o bem-estar deles.

Paulo escrevia às igrejas antes mesmo da chegada de Timóteo para instruí-los em como recebê-lo e tratá-lo, para assegurar-se de que Timóteo estaria protegido e bem-cuidado. Embora seja certo dizer que Timóteo era um aprendiz de Paulo, ele também se tornou um parceiro no ministério, trabalhando juntos pela mesma causa e com o mesmo coração.

Outra maneira pela qual Paulo cuidava de Timóteo e se

preocupava com ele era dando-lhe instruções claras e completas (isso é o que as epístolas pastorais significam). Paulo não achava que Timóteo, intuitivamente, apreenderia todo o conhecimento ministerial de que precisava para ser eficaz. Ele acreditava que era necessário dar a Timóteo amplas instrução e diretrizes. Isso era um investimento no desenvolvimento de Timóteo.

NÚMERO TRÊS: MANTENHA-SE CONECTADO

Você já sentiu como se você e sua equipe estivessem em times opostos em vez de estarem no mesmo time? Líderes e membros de equipe podem se sentir desconectados e até adversários. Quando isso acontece, eles começam a apontar o dedo um contra o outro, em vez de ver seu relacionamento como uma parceria conectada. O treinador de futebol americano e membro do Hall da Fama, Bear Bryant, apresentou a solução para esse problema quando disse: “Se algo der errado, a culpa é *minha*. Se der mais ou menos certo, então *nós* fizemos, se algo der muito, muito certo, então *vocês* fizeram. E isto é tudo que você precisa para que as pessoas ganhem jogos para você”.⁴⁹

Líderes devem constantemente encorajar sua equipe. Elogiar o que está certo e corrigir o que está errado, mas não criar uma atmosfera na qual as pessoas têm medo de falhar. Deixe claro que você não é somente o treinador delas, mas você é seu maior fã. E que todos vocês estão no mesmo time!

Paulo se manteve conectado com seus ministros de socorros durante toda a vida. Ele reconhecia que treiná-los era um processo sem fim. Foi paciente com Timóteo durante todo o tempo de aprendizado e foi fonte de inspiração e informação para ele, continuamente. Até mesmo quando Paulo estava perto de morrer, continuou a fluir sobre a vida de Timóteo e a provê-lo com

instruções vitais de como deveria cumprir seu ministério.

SEJA MOTIVADO PELO AMOR

Paulo generosamente ministrou a Timóteo e a todos. Deu a eles o amor de Deus que tinha dentro de si. Ele *não* deu porque queria que eles retribuíssem a sua bondade (o que várias vezes eles não o fizeram). Paulo disse aos coríntios: *“Eis que, pela terceira vez, estou pronto a ir ter convosco e não vos serei pesado; pois não vou atrás dos vossos bens, mas procuro a vós outros. Não devem os filhos entesourar para os pais, mas os pais para os filhos. Eu de boa vontade me gastarei e ainda me deixarei gastar em prol da vossa alma. Se mais vos amo, serei menos amado?”* (2 Coríntios 12:14-15).

Paulo operava sob a suposição de que ele daria mais aos coríntios do que receberia deles. Era capaz de ser assim, porque buscava o bem das pessoas a quem ministrava, em vez de buscar a bondade delas. Motivado por amor, Paulo incansavelmente treinou e ministrou a outros.

Paulo cresceu até alcançar a grandeza de não esperar igual reciprocidade por sua doação. Não ficou magoado ou desiludido por causa dessa desigualdade no relacionamento. Paulo tinha uma atitude de fazer o que era certo, independentemente de que os outros respondessem apropriadamente ou não.

Esse princípio de fazer o certo, independentemente do que outras pessoas fazem, foi fortemente ilustrado em uma placa que ficava na parede de um orfanato dirigido por Madre Teresa de Calcutá:

Pessoas são geralmente irracionais, ilógicas e egocêntricas. Perdoe-as, mesmo assim.

Se você for bondoso, pessoas podem acusá-lo de ser egoísta e ter motivos escondidos. Seja bondoso, mesmo assim.

Se você tiver sucesso, você terá alguns falsos amigos e alguns verdadeiros inimigos. Tenha sucesso, mesmo assim.

Se você for honesto e franco, pessoas podem trapacear. Seja honesto e franco, mesmo assim.

O que você passou anos construindo, alguém pode destruir da noite para o dia. Construa, mesmo assim.

Se você encontrar serenidade e felicidade, eles poderão ter inveja. Seja feliz, mesmo assim.

O bem que você faz hoje, pessoas irão geralmente esquecer amanhã. Faça, mesmo assim.

Dê ao mundo o seu melhor, e pode não ser o suficiente. Dê ao mundo o seu melhor, mesmo assim.

Você entende, por fim, que está tudo entre você e Deus. Nunca tinha sido entre você e eles.⁵⁰

Faz parte da vida que alguns dos ministros que você treinar o deixem para ir trabalhar em outro lugar. *Treine-os mesmo assim.*

CONTINUE INVESTINDO

Ambos, Jesus e Paulo, investiram em ministros de socorros e em alguns casos, eles nunca receberam o retorno de seus investimentos. Judas nunca alcançou seu potencial e Demas deixou Paulo e voltou para sua vida normal. Mas esses resultados não levaram Jesus ou Paulo a se tornarem desgostosos ou aborrecidos. Eles continuaram a semear na vida das pessoas, com base no amor de Deus dentro deles.

Em algum momento no seu ministério, a maior parte dos líderes irá investir em um ministro de socorro e não receberá o benefício de seu investimento. Mas, mesmo quando nós não recebemos um retorno imediato, devemos nos lembrar de que não investimos em pessoas meramente para nosso benefício. Investimos nas pessoas para o benefício *delas* — para elas crescerem espiritualmente e se tornarem tudo o que Deus as chamou para ser — e para o benefício do Reino de Deus.

Pode haver ocasiões em que as pessoas que nós treinamos levem esse treinamento para outro lugar e beneficiem outra igreja ou outro ministério. Pense nessas pessoas como sementes plantadas no Reino de Deus. Mesmo que sua igreja ou ministério não receba o benefício total e imediato, o Reino de Deus o receberá e, por causa disso, você deve se sentir satisfeito e agradecido.

Se os ministros de socorros que você treinar forem trabalhar em outro lugar, não fique magoado ou desiludido. Certamente isso não pode impedir você de investir em outros homens e em outras mulheres na igreja. Como Zig Ziglar disse uma vez: *“Muito pior do que treinar pessoas e perdê-las é não as treinar para mantê-las”*.⁵¹ Quando você semear trabalhadores no Reino (com ou sem intenção), mantenha a fé e espere colher outros trabalhadores para tomarem o lugar dos ministros de socorros que deixaram sua igreja.

BUSQUE NOS BANCOS DA IGREJA

Vimos neste livro que uma grande liderança só terá sucesso quando for acompanhada de grandes seguidores. Contudo, mantenha em mente que *“seguir é um ato de confiança, de fé no curso que o líder traçou e que fé só pode ser gerada se os líderes agirem com integridade”*.⁵² Lembre-se, Paulo foi um grande líder porque praticava o que pregava e vivia os princípios que usava ao

treinar Timóteo. Então, essas características de grandes ministros de socorros também são características de grandes líderes. Quando você demonstra as qualidades de honestidade, integridade, fidelidade, e assim por diante, seus ministros de socorros poderão confiar em você e colocar a fé deles no curso que você traçou para eles seguirem.

Talvez você tenha certeza de que expressa essas qualidades de Timóteo e saiba, de fato, que está tratando bem as pessoas e investindo profundamente na vida delas. Talvez você também esteja seguindo os padrões de liderança de Paulo e, mesmo *assim*, você diga: “Preciso de mais ajuda do que tenho. Estou procurado e procurado; e ainda estou procurando por Timóteo!”.

Seja corajoso... e seja paciente! Você não precisa procurar no mundo inteiro para encontrar Timóteo. Você não precisa necessariamente ir a cerimônias de formatura de vários seminários e escolas bíblicas, na esperança de encontrar Timóteo recebendo um diploma. Você pode encontrar pessoas maravilhosas nesses lugares, mas talvez Timóteo esteja sentado no banco da sua igreja. Pode ser aquela pessoa que vem todos os domingos e fica sentada e quieta com o cônjuge e filhos. Pode ser aquele voluntário que trabalha na livraria uma vez por mês. Eles podem ser aqueles que acabaram de nascer de novo, mas querem se envolver na igreja fazendo qualquer coisa. Você não precisa ir muito longe para encontrar Timóteo, procure em sua igreja. Você terá de treiná-los, ensiná-los, amá-los e liderá-los, mas tudo bem. Timóteos são feitos, não nascem prontos.

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E DEBATE

1. Se você se olhar no espelho figurativo, quanto você se parece com o Timóteo que descrevi neste livro?
2. Você tem esperado que seus ministros de socorros sejam o que você não é?
3. De que maneira você lidera com seu exemplo?
4. De que maneira você estabeleceu uma parceria com aqueles que trabalham sob a sua liderança?
5. De que maneira você se mantém conectado com aqueles que você treinou?
6. Você já treinou pessoas e elas acabaram deixando sua igreja? Você se sentiu tentado a pensar que seu investimento foi uma perda de tempo?
7. Liste cinco pessoas na sua igreja que você acredita que tenha o potencial de se tornarem um “Timóteo”. O que você pode fazer para cultivar esse potencial?
8. O que você aprendeu neste capítulo e como você poderá aplicá-lo?
9. Em quais áreas você precisa orar ou melhorar?

⁴⁸ Tiorio, citado em Ted Goodman, ed., *The Forbes Book of Business Quotations* (New York: Black Dog & Leventhal Publishers, 1997), 242.

⁴⁹ Citado em “Sermon Illustrations, Topic: Credit”, Bible.org: Trustworthy Bible Study Resources, http://www.bible.org/illus.asp?topic_id=342.

⁵⁰ “Do It Anyway”, http://catholicgirl.faithweb.com/mother_teresa.htm.

⁵¹ Duncan Maxwell Anderson, “Creating Loyalty; Zig Ziglar: Discipline Inspires Devotion”, *Success Magazine*, novembro 1994, <http://www.mlmhelp.com/library/articles/loyalty.asp>.

⁵² Lawrence M. Miller, citado em “Article Number 172: Ethics of Followership”, <http://onlineethics.org/corp/leader.html#ethics>.

CAPÍTULO 35



PROCURANDO POR TIMÓTEO DENTRO DE VOCÊ

Creio que você quer ser o melhor membro de equipe, ministro de socorros ou voluntário que puder ser e que está se empenhando em andar no chamado que Deus tem para sua vida, de maneira agradável ao Senhor e digno de honra das pessoas com quem você trabalha. Contudo, você deve estar pensando: *Está bem, eu li 34 capítulos a respeito de como esse “Timóteo” deve ser, parecer e agir. Agora, por onde eu começo? Como posso me tornar um “Timóteo”? Preciso frequentar aulas na igreja antes de começar a me tornar um Timóteo? Ou eu já posso desistir agora porque eu não me pareço em nada com ele?* Darei o mesmo conselho básico que dei aos pastores, no capítulo anterior: Seja corajoso... e paciente.

Não seria justo eu lhe dizer para buscar por Timóteo e não dar uma base com a qual você pudesse começar sua busca. “Timóteo”

não é uma vestimenta que você *coloca* ou algo que você encontra e então *possui*. Timóteo é alguém em quem você se *torna*. Do mesmo modo que demorou para que os discípulos fossem transformados pelo processo de aprender, fazer e se tornar, sua transformação pessoal também vai levar tempo. Eu não posso dizer quanto tempo vai levar para você ver o Timóteo dentro de você amadurecer e dar frutos, mas posso dar passos práticos que o ajudarão a se tornar mais como Timóteo a cada dia.

PASSOS PRÁTICOS PARA SE TORNAR COMO TIMÓTEO

Depois de ler este livro e determinar o que você já tem e o que está faltando, você precisa traçar um plano. Aprendemos em um capítulo anterior que o sucesso chega quando planejamos o trabalho e trabalhamos o plano.

1. Faça uma lista dos princípios e das qualidades que você quer ver funcionando ativamente em sua vida. Revise este livro e marque as áreas que você acredita que precisa trabalhar e dar atenção.
2. Priorize sua lista de acordo com o que você sente que precisa de atenção imediata. Você pode ter várias coisas para consertar, mas não conseguirá consertar tudo ao mesmo tempo. Ter um plano de ação o ajudará a manter-se concentrado e paciente durante todo o processo de crescimento.
3. Reserve um tempo para oração, pedindo ao Espírito Santo para revelar qual deve ser seu foco imediato e para dar um plano de ação que seja adequado as suas necessidades e a sua disposição. Em oração, peça ao Senhor por sabedoria (Tiago 1:5) e confie seu caminho a Ele (Salmos 37:5). Dependenda da

- graça de Deus trabalhando em sua vida para completar o plano.
4. Estabeleça objetivos mensuráveis e alcançáveis. Por exemplo, não escreva: “Quero ser mais pontual”. O termo “mais” é difícil de medir e você se sentirá pressionado a determinar se está crescendo ou tendo sucesso. Talvez escreva algo assim: “Quero acordar quinze minutos mais cedo todos os dias desta semana. Assim, eu chegarei na hora e não mais atrasado”. Você não somente estabeleceu um objetivo que se pode medir (“eu acordei e saí quinze minutos mais cedo que o normal”), mas também estabeleceu um objetivo alcançável em que seu alvo era acordar e sair mais cedo *durante uma semana*. Em outras palavras, você não se colocou em uma posição de fracasso, dizendo: “Eu nunca mais chegarei atrasado”. Quando estabelecer objetivos para você mesmo, certifique-se de que eles são *mensuráveis* e *alcançáveis*, e comece daí.
 5. Se você precisa de ajuda para criar uma lista de prioridades e/ou estabelecer objetivos para si próprio, converse com um amigo maduro, seu supervisor ou seu pastor e peça que o ajude. Diga-lhe que você quer ser o melhor para Deus e que quer ser um ministro de socorro produtivo. Talvez ele consiga enxergar áreas de crescimento que você não conseguiu ver. Além disso, ao pedir ajuda a alguém em quem confia, você estabelece um senso de responsabilidade que o ajudará a completar seu plano.
 6. Quando você tiver um plano, comece a trabalhar um objetivo por semana. Lembre-se, Roma não foi construída em um dia, então você não irá se tornar um “superministro de socorros” em um dia. Dê a você tempo suficiente — desta maneira você terá tempo adequado para se dedicar a cada área e não irá se cansar, a ponto de querer desistir de tudo.
 7. Tenha um calendário para se encontrar com seu parceiro de responsabilidade ou supervisor, para você poder receber um

parecer e também encorajamento a respeito de seu progresso. Essas reuniões darão algo para esperar e o impulso de que você pode precisar para continuar.

8. Não tente fazer sozinho. Os discípulos não puderam se transformar e Timóteo não conseguiu se treinar. Permita que as pregações do seu pastor falem diretamente ao seu coração; escute ensinamentos que o ajudarão nas áreas em que você está almejando melhorar. Busque todo treinamento que puder. Leia a Palavra de Deus, especialmente as cartas que Paulo escreveu para seus ministros de socorros, com a intenção de encontrar versículos que o inspirem e ensinem. Mais importante: reserve tempo de qualidade com o Senhor, permitindo que a Presença dele o transforme de dentro para fora. Dependendo da força e da graça de Deus, *“porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade”* (Filipenses 2:13).

9. Ocupe-se em trabalhar para Deus!

Ao colocar em prática os princípios que aprendeu, de tempos em tempos você pode sentir a necessidade de rever partes de *Em Busca de Timóteo*. Talvez seja uma boa ideia ler o livro pelo menos uma vez por ano e estudar como você respondeu às perguntas no final de cada capítulo. Espero que suas respostas sejam diferentes ano após ano e mostrem sinais claros de crescimento. À medida que você reler este livro e responder às perguntas novamente, poderá ver onde cresceu e onde ainda precisa crescer. Isso o ajudará a sempre ter uma visão bem clara de você e do ministério.

TENHA UMA ATITUDE DE TIMÓTEO SEM CONSIDERAR SUA POSIÇÃO

A maioria das pessoas que servem no ministério de socorros tem

um trabalho integral fora da igreja. Elas trabalham em outra área e simplesmente doam seu tempo à igreja, para fazerem a sua parte como ministro de socorros e ajudar o corpo da igreja a crescer e a funcionar como Deus quer. Outros trabalham no ministério de socorros na igreja, como única ocupação.

Sem levar em consideração se você é voluntário ou remunerado, encorajo você a sempre ser uma bênção, em qualquer nível ou de qualquer maneira que você puder. Não se preocupe com a posição, o título ou condição em que você se encontre. Não importa que você trabalhe diretamente com seu pastor, para um assistente ou para um líder de departamento, você ainda é um ministro de socorro. E você ainda é parte vital e insubstituível no Corpo de Cristo e no plano do Reino de Deus. Nem todo mundo será o “assistente top”, mas você ainda pode ter uma *atitude* de Timóteo, independentemente se você tem uma *posição* de Timóteo.

COMECE ONDE VOCÊ ESTÁ COM O QUE VOCÊ TEM

Existem três mentiras, em particular, que o diabo diz para impedir você de responder ao chamado de Deus e se tornar um vaso usado por Ele. Satanás fala que, se existe algo grande para ser feito, será feito a) por alguém diferente de você; b) em lugar diferente de onde você está; e c) com dons diferentes dos que você tem. Em outras palavras, ele dirá que coisas grandes são *diferentes*, *distantes* e *difíceis*. Contudo, homens e mulheres que foram eficientes na Bíblia eram pessoas comuns que usaram o que já tinham, ferramentas facilmente acessíveis a elas, mas poderosas quando consagradas a Deus e para a glória dele.

- Moisés tinha um cajado.
- Raabe tinha uma corda.

- Sansão tinha uma queixada de jumento.
- Davi tinha uma funda.
- A viúva tinha uma botija de azeite.
- O pequeno menino tinha alguns pães e peixes.
- Dorcas tinha agulha e linha.

John Burrows disse: “*A sedução do que é distante e diferente é enganadora. A grande oportunidade está onde você está*”. Seja você mesmo, utilize *suas* habilidades, *seus* talentos e *sua* personalidade, e comece onde você está, com o que você tem.

Creio que você é um ministro de socorro que quer se tornar como o Timóteo de Paulo. Encorajo você a procurar, dentro de si mesmo, pelas qualidades que Timóteo tinha. Seja qual for a qualidade que ainda não esteja presente em sua vida, peça a Deus para ajudá-lo a manifestá-la. Nas qualidades que estão presentes, mas precisam melhorar, lute para fortificá-las. E as qualidades que já estão bem desenvolvidas, procure aumentá-las ainda mais.

Se você leu os 35 capítulos e está pronto para desistir porque se sente sufocado pelo peso da tarefa e desqualificado, não desista. Há esperança. Timóteo não foi treinado em um dia, nem você será. Lembre-se, este livro reflete o ideal que devemos almejar. Continue seguindo em frente, seja corajoso e não desista. Você pode pensar que ainda não está pronto ou não é chamado — que Timóteo era um cara em Corinto ou Éfeso, em algum lugar distante — mas, com a ajuda de Deus, um pouco de coragem e muito esforço, você pode encontrar o Timóteo *dentro de você*. E pode começar hoje.

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E DEBATE

1. Você tem um amigo maduro ou um supervisor a quem pode pedir para ser seu parceiro de responsabilidade e ajudá-lo a se tornar mais como Timóteo? Se não, quem são os possíveis candidatos e como irá pedir ajuda a eles?
2. Você já teve dúvidas a respeito do seu valor no Reino de Deus por que acha que não é capaz? Você já acreditou nas mentiras do diabo, quando ele diz que coisas grandes são diferentes, distantes e difíceis?
3. Faça uma lista com itens (talentos, habilidades, personalidade e assim por diante) que você tem hoje e que podem ser utilizados no ministério quando forem dedicados ao Senhor.
4. Gaste um tempo agora para começar a trabalhar no primeiro passo de “Passos Práticos Para se Tornar Como Timóteo”.